

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2014
Campus Natal-Central

Natal/RN
MARÇO/2015

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN**

Campus Natal-Central

DIRETOR GERAL

José Arnóbio de Araújo Filho

DIRETORA DE ENSINO

Tânia Costa

DIRETORES ACADÊMICOS

Alexandre Pereira Spotti – Construção Civil

Augusto Cesar Fialho Wanderley – Indústria

Cláudio Cesar de Medeiros Braga – Ciências

Ivanilson França Vieira Junior – Informática e Gestão

João Batista Monteiro de Souza – Recursos Naturais

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Francisco Antônio de Pontes

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA CNAT

Adriano Israel Bezerra Lopes

Cleber Medeiros de Lucena

Eduardo Bráulio Wanderley Netto

Érica Luana Galvão Torres Gomes

Francisco Bernardino de Souza

Ítalo da Silva Lima

João Victor Marques de Oliveira

Lidiane Cristina Santana Oliveira

Luis Antônio Soares de Araújo

Vinicius Albuquerque Malafaya

Sumário

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN.....	3
1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS NATAL-CENTRAL	4
2 METODOLOGIA.....	7
3.1 DIMENSÃO A – ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	12
3.2 DIMENSÃO B – POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA	25
3.3 DIMENSÃO C – INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO	33
3.4 DIMENSÃO D – ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS.....	54
3.5 DIMENSÃO E – FUNÇÃO SOCIAL E PDI	76
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85

1 INTRODUÇÃO

A composição da CPA do *Campus* Natal Central possui a representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e um representante da sociedade civil organizada. Sua principal finalidade é conduzir os processos internos de avaliação, de sistematização e de divulgação das informações, tanto à comunidade acadêmica quanto aos órgãos reguladores da Educação Superior.

Os resultados deste trabalho contribuem para o repensar do processo de organização e gestão institucional, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmica e administrativa, subsidiando o planejamento e as decisões de seus dirigentes.

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto

que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

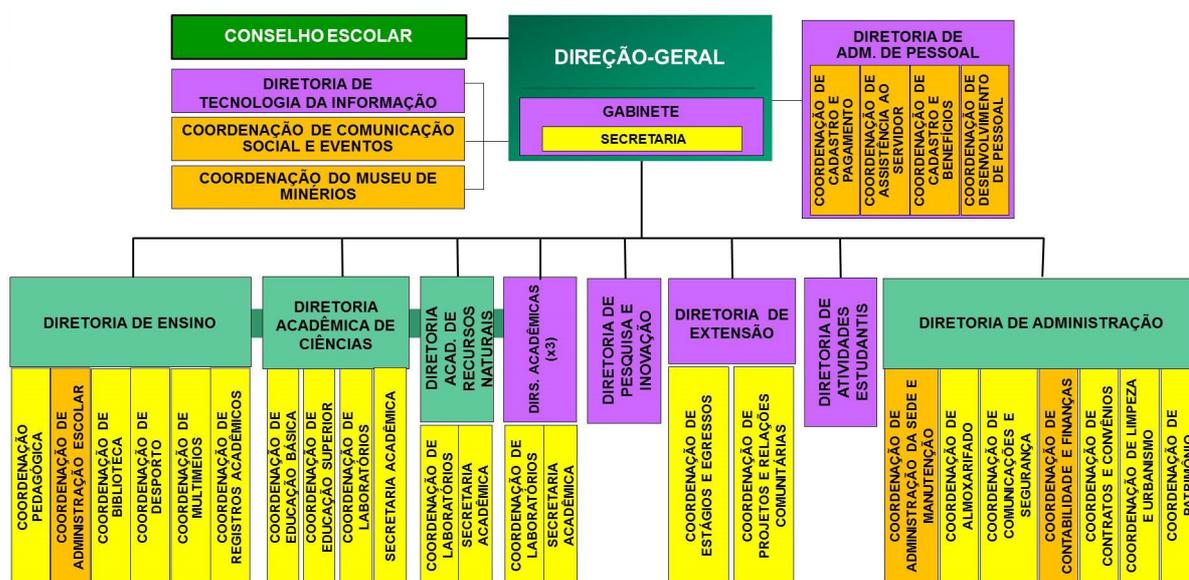
1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS NATAL-CENTRAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN conta atualmente com 19 *Campus* em diversas cidades do Estado. O Natal-Central situa-se no bairro do Tirol em Natal/RN e é o mais antigo deles com 104 anos de história, tendo sua origem na Escola de Aprendizizes Artífices de Natal (1909), passando também pelas seguintes denominações: Liceu Industrial de Natal (1937), Escola Industrial de Natal (1942), Escola Industrial Federal (1965), Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte – ETFRN (1968), Centro Federal de

Educação Tecnológica – CEFET (1994) até chegar a sua nomenclatura atual. (IFRN, 2009)

Sua estrutura organizacional é composta pela Direção Geral, a qual está vinculada às demais diretorias acadêmicas e administrativas, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 - Estrutura Organizacional do Campus Natal-Central
IFRN –ORGANOGRAMA DO CAMPUS NATAL-CENTRAL



Fonte: IFRN (2012)

O *Campus* possui 337 servidores docentes e 205 técnicos-administrativos para atender a demanda de 4152 alunos matriculados de acordo com os dados do Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP (2014) e Sistema Acadêmico (2014). As ofertas de cursos são de Técnicos de Nível Médio na modalidade integrada (alunos que cursam o Ensino Médio na instituição); Subsequente (alunos que já possuem o Ensino Médio Completo); Cursos Superiores de Tecnologia e Licenciaturas; e Pós-graduações *Latu-Sensu* e *Strictu-Sensu* (Mestrado).

As diversas ofertas educacionais do *campus* é de responsabilidade das Diretorias Acadêmicas, identificadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Ofertas de Cursos por Diretorias Acadêmicas

DIRETORIA ACADÊMICA	CURSOS	MODALIDADE
Construção Civil	Técnico de Nível Médio em Edificações	Integrado e Subsequente
	Técnico de Nível Médio em Estradas	Subsequente
	Tecnologia em Construção de Edifícios	Superior
Indústria	Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica	Integrado e Subsequente
	Técnico de Nível Médio em Mecânica	Integrado e Subsequente
	Técnico de Nível Médio em Petróleo e Gás	Subsequente
Recursos Naturais	Técnico de Nível Médio em Geologia	Integrado
	Técnico de Nível Médio em Mineração	Integrado e Subsequente
	Técnico de Nível Médio em Controle Ambiental	Integrado
	Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho	Subsequente
	Tecnologia em Gestão Ambiental	Superior
	Especialização em Gestão Ambiental	Pós-Graduação
Gestão e Informática	Técnico de Nível Médio em Administração	Integrado
	Técnico de Nível Médio em Informática para a Internet	Integrado
	Técnico de Nível Médio em Informática para a Internet	Integrado
	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática	Integrado
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Superior
	Tecnologia em Redes de Computadores	Superior
	Tecnologia em Comércio Exterior	Superior
	Tecnologia em Gestão Ambiental	Superior
Ciências	Licenciatura em Matemática	Superior
	Licenciatura em Física	Superior
	Licenciatura em Espanhol	Superior
	Licenciatura em Geografia	Superior
	Mestrado em Educação Profissional	Pós-Graduação
	Mestrado Profissional em Ensino de Física	Pós-Graduação

Fonte: Acadêmico (2014)

Os cursos Técnicos de Nível Médio na modalidade integrada têm duração de quatro anos, em um sistema seriado anual, sendo os ingressantes alunos oriundos do Ensino Fundamental cuja formação do Ensino Médio acontece no *campus* conjuntamente com a formação técnica-profissionalizante. Já para a modalidade Subsequente, em um sistema seriado semestral, os alunos já concluíram o Ensino Médio, por isso, o curso tem duração entre três e quatro semestres. Os Cursos Superiores de Tecnologia e de Licenciaturas, funcionam em um sistema de crédito, também exigem nível médio concluído e tem duração de seis e oito semestres, respectivamente. Já os cursos de pós-graduação variam de 18 a 24 meses, conforme o curso.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. É também descritiva, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo de pesquisa é formado por todos os discentes, técnicos e docentes. Os resultados da pesquisa formam uma amostra do tipo acidental voluntária.

Foram elaborados dois questionários diferentes, um para discentes e outro para os servidores (docentes e técnico-administrativos), compostos por questões abertas/subjetivas e fechadas/objetivas (com as opções concordo, discordo, desconheço e não se aplica).

O quadro abaixo demonstra a aplicação dos questionários conforme públicos e dimensões avaliados.

Quadro 1 – Demonstrativo das aplicações do instrumento de pesquisa

Dimensões avaliadas	Nº questões Servidores	Nº questões Alunos
A – Organização, Gestão, Planejamento e Avaliação Institucional	11	-

B – Política de Pessoal e Carreira	7	-
C – Infraestrutura para Ensino e Pesquisa	11	11
D – Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência a Estudantes e Egressos	11	15
E – A Função Social e o PDI	8	-

Os questionários foram disponibilizados na forma eletrônica em todos os 19 *campi* existentes à época no IFRN, no período de 20 de outubro a 21 de novembro, através do SUAP.

No *campus* Natal-Central foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Primeiramente, houve a apresentação da proposta de Avaliação na reunião do Colégio Gestor do *Campus*, composto pelos diretores geral, de ensino, acadêmicos, pesquisa, extensão, administração de pessoal, tecnologia da informação e assuntos estudantis, para os quais foi solicitado que dessem ampla divulgação com seus respectivos servidores e alunos. A Comissão Própria de Avaliação também teve espaço para realizar a apresentação do processo de avaliação institucional, já em curso, convocando os servidores a participar deste processo durante o Encontro Pedagógico no início do período letivo de 2014.2, com participação dos servidores do *Campus*, realizado nos dias 13,14 e 15 de outubro. Ademais, representantes da Comissão Local estiveram presente nas Reuniões Pedagógicas das Diretorias Acadêmicas, ainda dentro do processo de sensibilização. Além disso, foram enviadas mensagens eletrônicas para a lista de e-mails dos servidores do *Campus* e colocado um alerta no Sistema Acadêmico para sensibilização dos alunos. Por fim, foi realizada divulgação na “Rádio-Corredor”, sistema de som interno o qual funciona nos horários de intervalo nos 3 turnos de funcionamento da instituição, também distribuição de panfletos informando objetivo e prazo para preenchimento da pesquisa.

Foram respondidos um total de 766 questionários, sendo 650 discentes (em torno de 16% do total de matriculados), 71 docentes (32% do total dos docentes) e 45 técnicos-administrativos (34% do total dos técnicos), conforme quadro abaixo:

Quadro 2 – Demonstrativo dos respondentes, por segmento

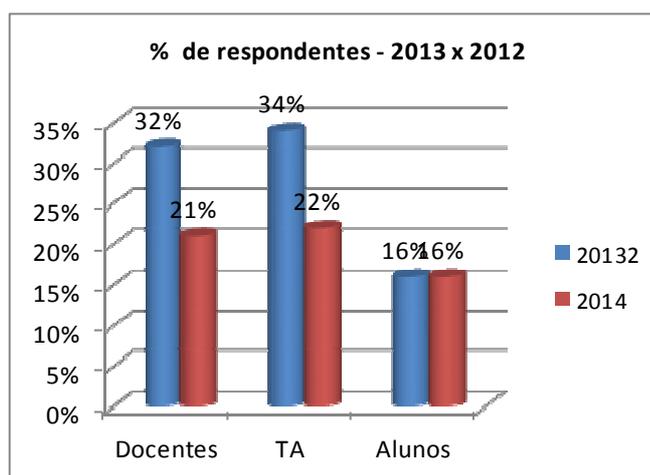
Segmento	Total	Respondentes	%
----------	-------	--------------	---

Discentes	4152	650	16%
Docentes	337	71	21%
Técnicos	205	45	22%

É importante salientar que o questionário aplicado teve a preocupação de evidenciar a relação entre as questões e as dimensões apontadas, tendo o cuidado de verificar o público a que se destina, considerando-se a área de responsabilidade e autoridade dos sujeitos da pesquisa.

Os índices de respondentes em 2014 foram aquém do esperado e menores em comparação com o ano de 2013, embora os esforços da CPA Local tenham sido concentrados para informar sobre o processo, sua importância e capacidade de promover mudanças significativas na gestão dos anos subsequentes, apresentados a partir dos resultados alcançados no ano interior, com a finalidade de refletir quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário da autoavaliação institucional.

Gráfico 1 - Comparativo do percentual de respondentes em 2013 *versus* ano anterior por segmento



Percebe-se que o percentual de respondentes em relação aos docentes foi alterado, diminuindo de 32% para 21%. Em nenhum dos momentos no processo de sensibilização foram externados elementos que justificassem essa falta de adesão por parte deste grupo. Inclusive, tendo sido atendida demanda demonstrada em 2013 que foi a apresentação dos resultados obtidos com a AutoAvaliação

Institucional. Entre os técnicos administrativos houve também decréscimo de 34% para 22%, possivelmente pela não participação deste grupo nos momentos de sensibilização realizados no Encontro Pedagógico, Reuniões Pedagógicas, embora outras ações tenham sido realizadas para abrangê-lo. Por fim, a taxa de respondentes entre os alunos manteve-se, considerando-se também o trabalho desenvolvido pela Equipe Técnico-Pedagógica com apelo aos respondentes de nível superior e médio e a ação direta (ida às salas de aulas/laboratórios) junto aos alunos do Técnico Integrado da Diretoria Acadêmica de Gestão e Tecnologia da Informação (DIATINF).

3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada de acordo com as seguintes abordagens:

- Quantitativa: esta abordagem se apoia em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa;
- Qualitativa: esta abordagem se baseia na análise interpretativa dos dados qualitativos apresentados e nas respostas abertas/subjetivas, resultando em comentários e análises críticas por parte da CPA.,.

Os parâmetros para análise dos dados das questões objetivas seguem os critérios dispostos no quadro a seguir:

Quadro 3 – Parâmetros para análise dos dados das questões objetivas

Opção	% de respostas
Concordo	Acima de 50%
Discordo	Acima de 40%
Desconheço e Não se aplica	Acima de 15%

Esses percentuais foram estabelecidos pelas CPAs, em reunião, considerando que a discordância dos respondentes representada acima de 40% e o desconhecimento e a não-aplicação acima de 15%, demonstra a necessidade de uma análise mais aprofundada.

Para viabilizar o aproveitamento das respostas abertas/subjetivas na abordagem qualitativa foram adotados os seguintes procedimentos:

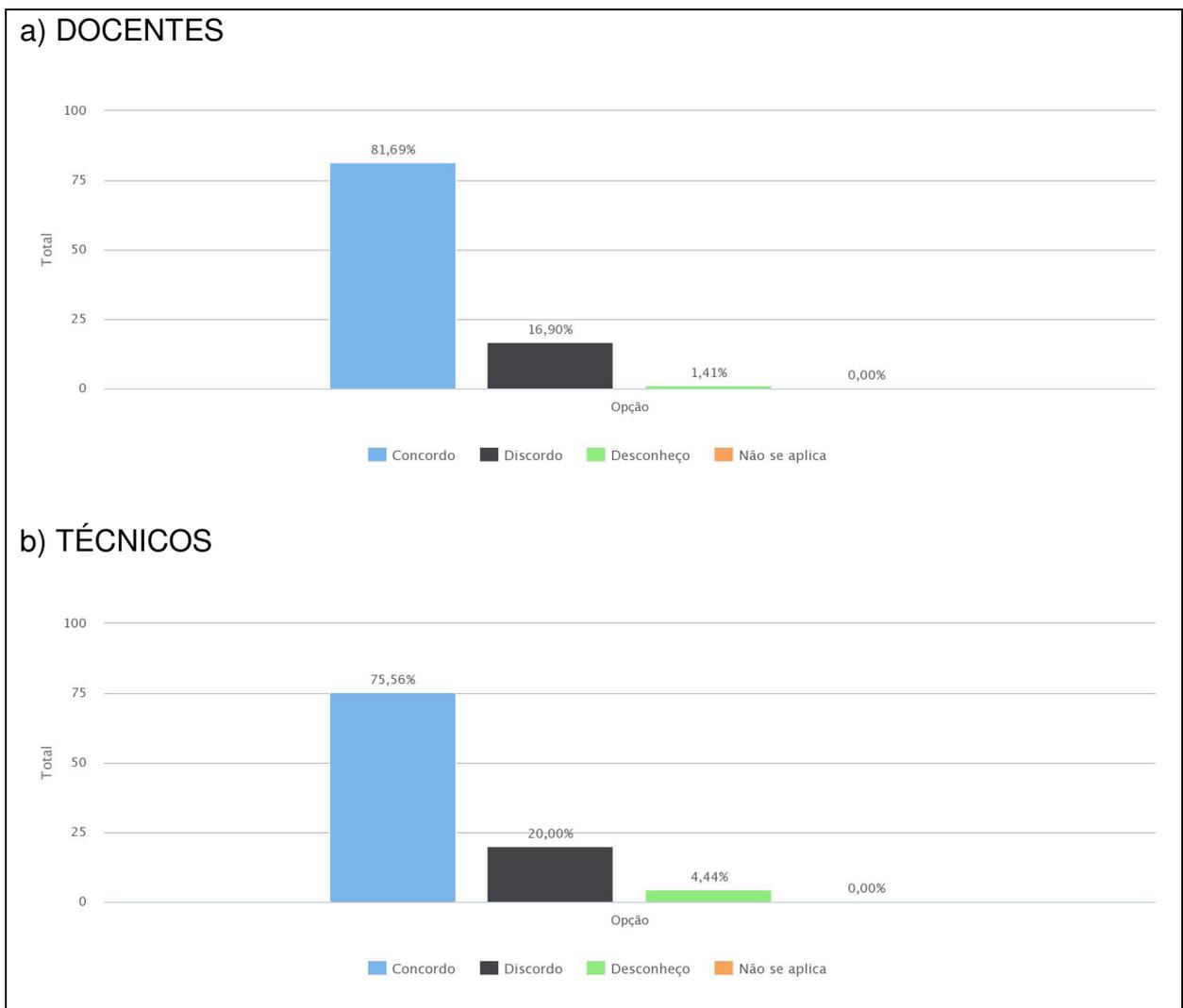
- Sorteio aleatório¹ de 30 respostas dentre as disponíveis para uma determinada dimensão e cada público. Caso não existam 30 respostas disponíveis ao todo, selecionam-se todas as respostas;
- Buscou-se a composição de até cinco categorias com base nos temas mais frequentemente abordados nas respostas;
- Quantificaram-se as 30 respostas sorteadas conforme as categorias estabelecidas. As respostas que não se enquadraram em classe alguma deverão ser agrupadas numa categoria denominada “Outras”.

¹ Para a geração de números aleatórios, acessar o site: <http://sorteiospt.com/numerosAleatorios/>

A intenção, ao optar por essa metodologia, é explorar e descrever os resultados pesquisados, objetivando identificar os aspectos institucionais mais relevantes segundo a ótica dos respondentes.

3.1 DIMENSÃO A – ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1) A estrutura organizacional do Campus permite a realização efetiva das atividades profissionais que você desenvolve.



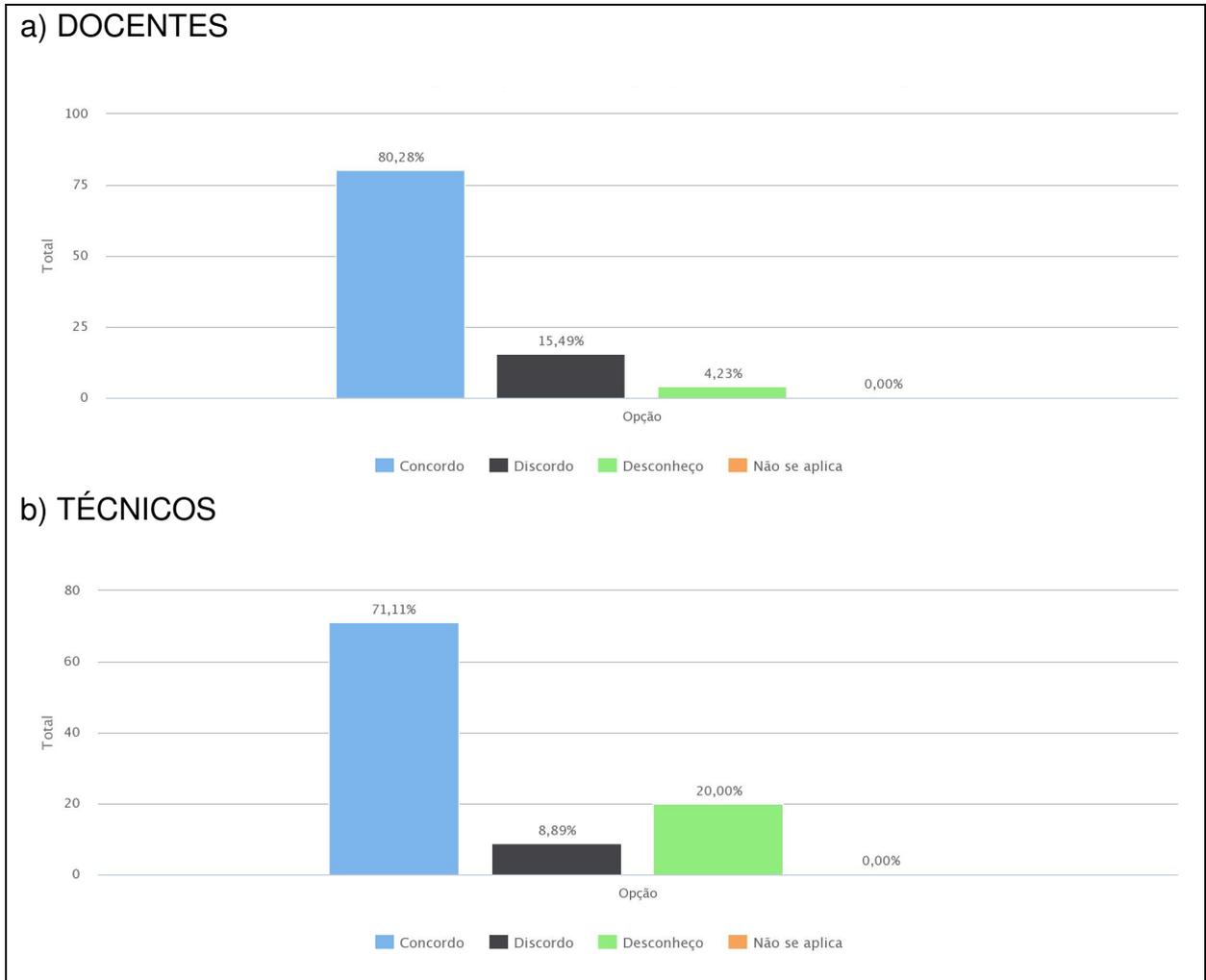
Para este quesito, a maior parte dos docentes (81,69%) e técnicos-administrativos (75,56%) estão satisfeitos com a estrutura organizacional da Instituição em relação ao desenvolvimento de suas atividades, inclusive obtendo um incremento para ambos os públicos em relação à avaliação de 2013. Isso pode indicar uma melhor compreensão por parte dos servidores sobre o funcionamento da

instituição. No entanto, é ainda mencionado a necessidade de melhorias no funcionamento institucional, conforme indicado na resposta aberta: *“melhorar a organização, planejamento e gestão de alguns setores em funcionamento para que o ensino, pesquisa e extensão possa fluir com qualidade e rapidez”*.

Os professores do Campus Natal-Central são distribuídos por lotação em cinco Diretorias Acadêmicas, de acordo com sua área de atuação. São elas as Diretorias Acadêmicas de Ciências (DIAC), Indústria (DIACIN), Construção Civil (DIACON), Gestão e tecnologia da Informação (DIATINF) e Recursos Naturais (DIAREN). Essa descentralização facilita o desenvolvimento das atividades docentes, ao passo que cada gestor de diretoria trabalha para o atendimento das demandas específicas de seu grupo (área), atendendo mais facilmente as expectativas e necessidades de seus professores.

Os Técnicos-Administrativos, por sua vez, são distribuídos por lotação em diversas diretorias, a saber: Diretorias Acadêmicas (DA's), de Ensino (DE), de Pesquisa e Inovação (DIPEQ), de Extensão (DIREX), de Assistência Estudantil (DIAES), de Administração (DIAD), de Tecnologia da Informação (DTI), de Administração de Pessoal (DIAPE) e Direção Geral (DG). O nível de satisfação desses servidores em relação a estrutura organizacional do campus é, também, influenciado pela sua vivência e vinculação a coordenações específicas (Subgrupos dentro da estrutura das Diretorias)

2) As ações da gestão em relação à estrutura organizacional, execução dos projetos institucionais e cumprimentos dos objetivos, no seu campus, são coerentes e transparentes.

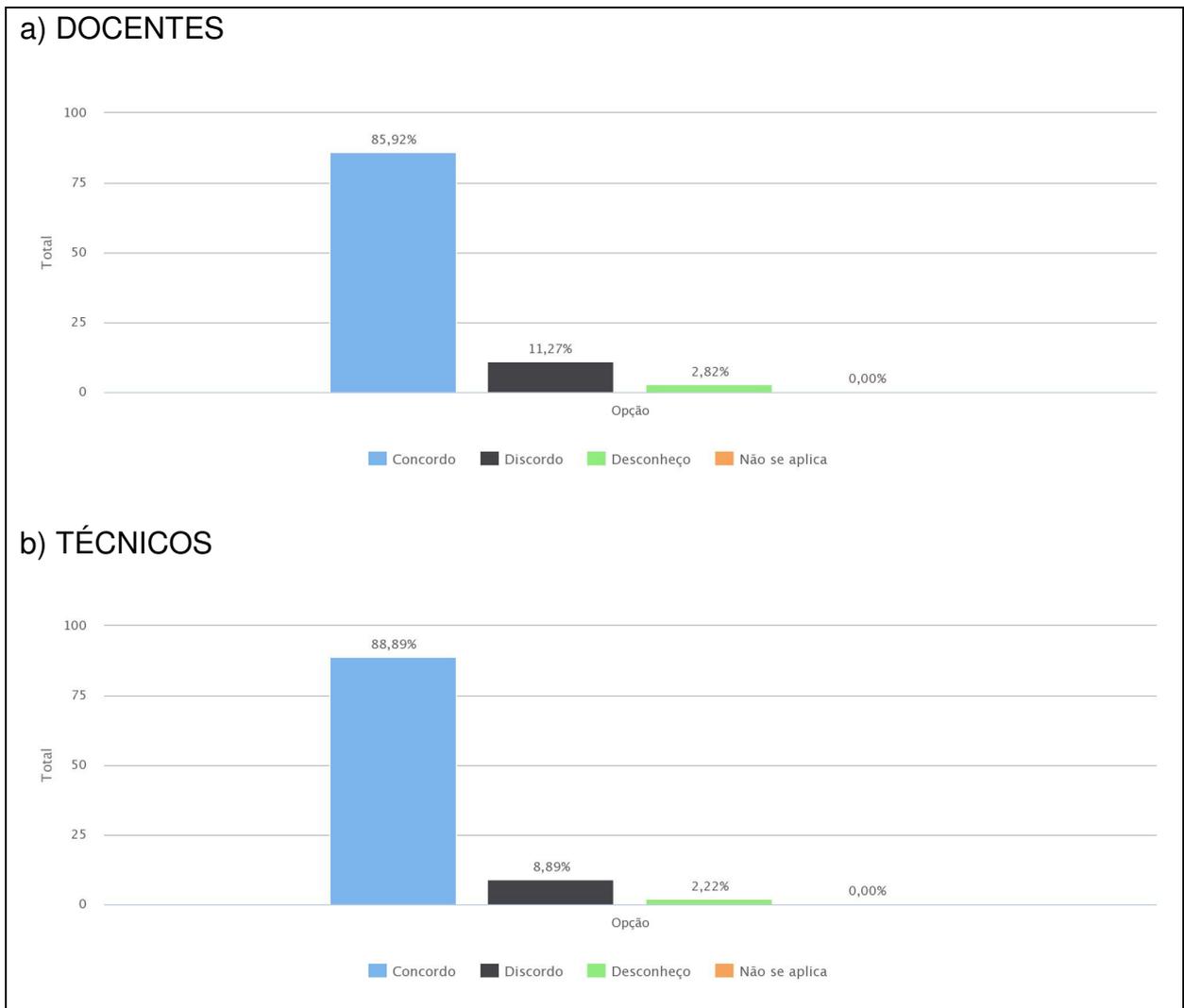


Dos servidores respondentes, 80,28% dos professores e 71,11% dos técnicos estão satisfeitos com a coerência e transparência em relação à execução dos projetos e cumprimento dos objetivos institucionais.

Nesse sentido, as ações ordinárias da gestão do campus preveem reuniões semanais do Colégio Gestor, composto pelos diretores administrativos e acadêmicos, para debater ações acerca do funcionamento do campus, de modo que as deliberações possam ser definidas em conjunto e executadas por toda a comunidade escolar. Assim, os diretores ficam responsáveis por repassar essas informações aos demais servidores de seu setor de trabalho.

Contudo, 20% dos técnicos-administrativos afirmaram, ainda, desconhecer a coerência e transparência das ações da gestão. Esse dado pode indicar a necessidade de uma maior divulgação dos objetivos e andamento na execução dos projetos institucionais entre os técnicos, quer seja através das mídias de comunicação (murais, portal na internet, e-mail institucional) ou reuniões periódicas, conforme realizado com os professores (Reuniões Pedagógicas semanais).

3) O relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores proporciona o desenvolvimento das atividades dos servidores do *Campus*.

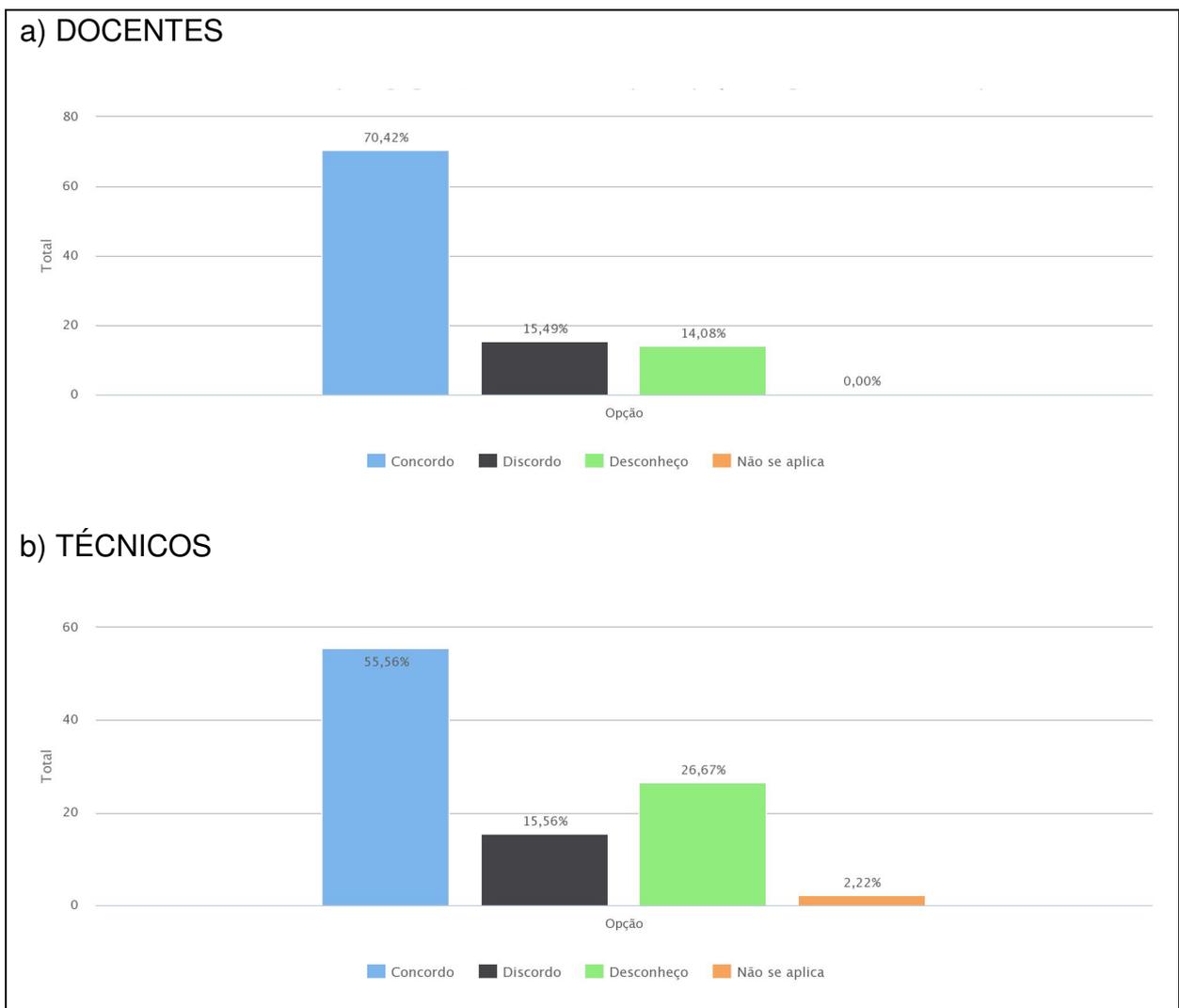


Os docentes (85,92%) e técnicos (88,89%) concordam que o relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores proporciona o desenvolvimento das atividades do campus.

Isto, porque um bom relacionamento na equipe de trabalho, principalmente no que diz respeito aos líderes e “subordinados” propicia a manutenção de um ambiente agradável, que é mais favorável ao desenvolvimento das atividades dos servidores no cumprimento de suas obrigações sem se sentirem pressionados.

Ainda, nesse quesito, as questões abertas apontam a necessidade de um olhar sobre a postura dos gestores frente aos demais servidores, na perspectiva de um tratamento igualitário nas relações interpessoais, independentemente da posição hierárquica que ocupam.

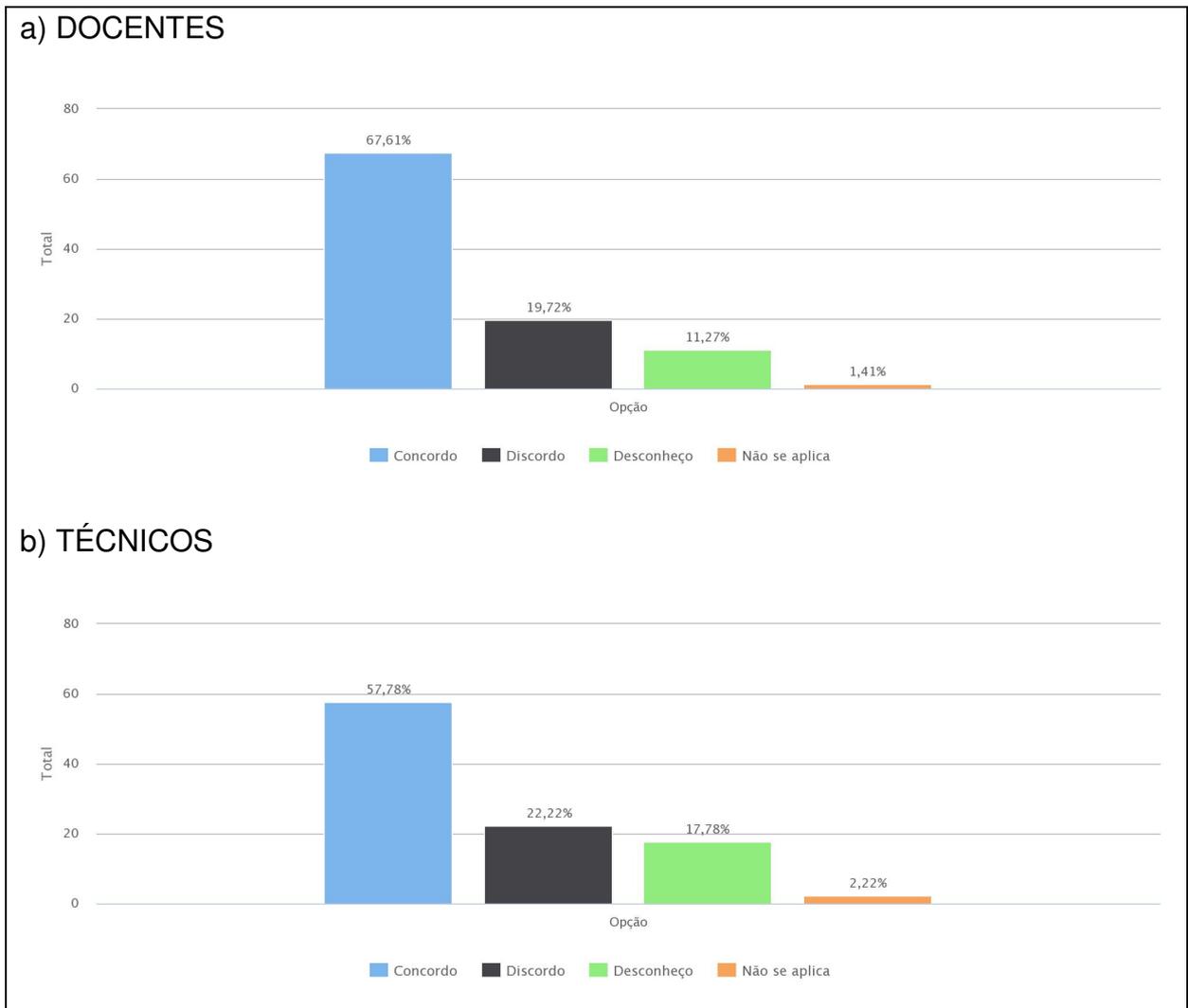
4) As instâncias de apoio ao funcionamento da Instituição (conselhos, colegiados, comissões, reuniões administrativas e pedagógicas) são efetivas na participação da gestão do seu *Campus*.



Quanto às instâncias de apoio ao funcionamento da Instituição, 70,42% dos docentes e 55,56% dos técnicos indicam que elas são efetivas na participação da gestão do campus. Embora 26,67% dos técnicos-administrativos indiquem desconhecer o funcionamento dessas instâncias, quer seja pela falta de regularidade de suas reuniões ou pela exclusão regimentar de algumas classes nessas instâncias.

Ademais, nem todas as Diretorias Acadêmicas do CNAT estabeleceram seus Colegiados. Por isso, as decisões que lhes cabem são deliberadas durante as reuniões pedagógicas ou reuniões extraordinárias para este fim, convocadas pelo diretor acadêmico da área.

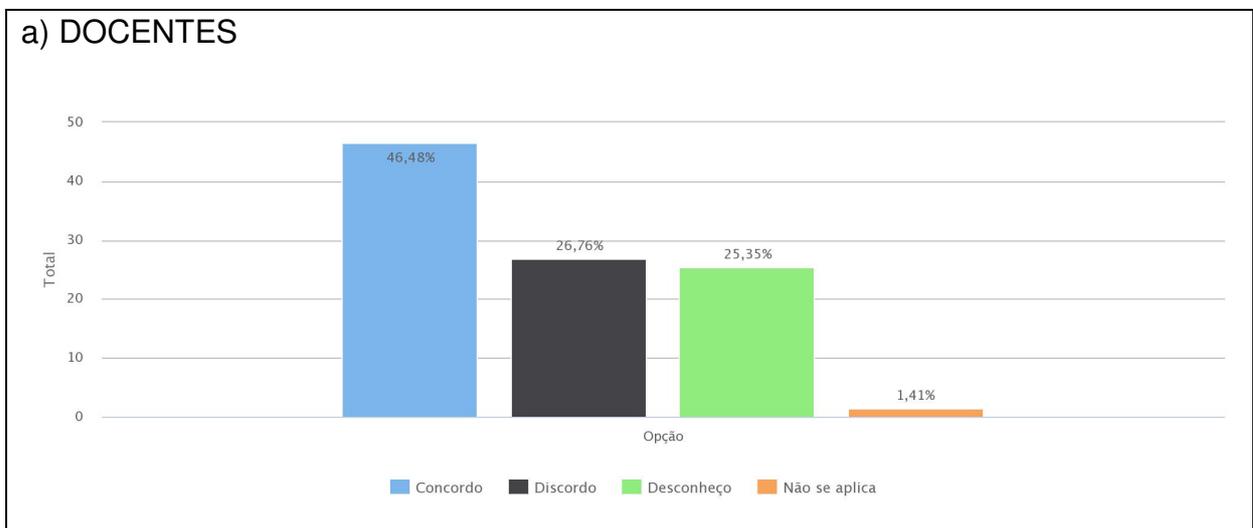
5) Posso conhecimento dos principais documentos normativos (estatuto, regimento geral, regimento interno do Campus, organização didática);



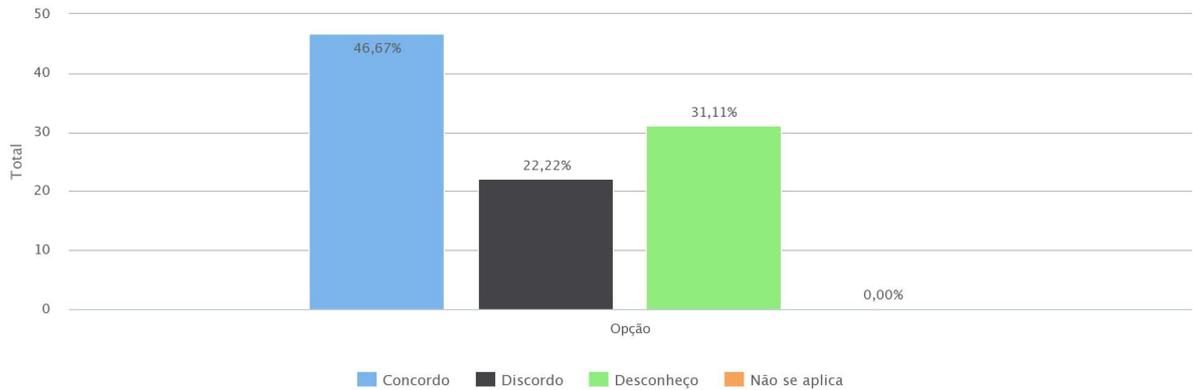
Com relação aos principais documentos normativos do IFRN, 67,61% dos docentes e 57,78% dos técnicos afirmam ter conhecimento sobre eles. Porém, considerando os técnicos-administrativos que discordam e os que desconhecem o conteúdo desses documentos, obtém-se um percentual de 40,00%, revelando a necessidade de uma melhor divulgação sobre esses documentos junto a este público.

Ademais, alguns servidores (1,41% dos docentes e 2,22% dos técnicos) apontaram o “não se aplica” como resposta. Quanto a isso, é válido lembrar que mesmo que estes documentos não sejam essencialmente atrelados às atividades cotidianas desses servidores, eles norteiam o funcionamento do campus e mesmo indiretamente impactam no desenvolvimento de suas atividades. Daí a importância sobre o seu conhecimento, sendo esses de fácil acesso (Disponíveis no portal do IFRN) e norteadores das ações do campus para o cumprimento dos objetivos institucionais.

6) O planejamento estratégico do seu *Campus* tem sido eficaz para antecipação de problemas e proposição de soluções.



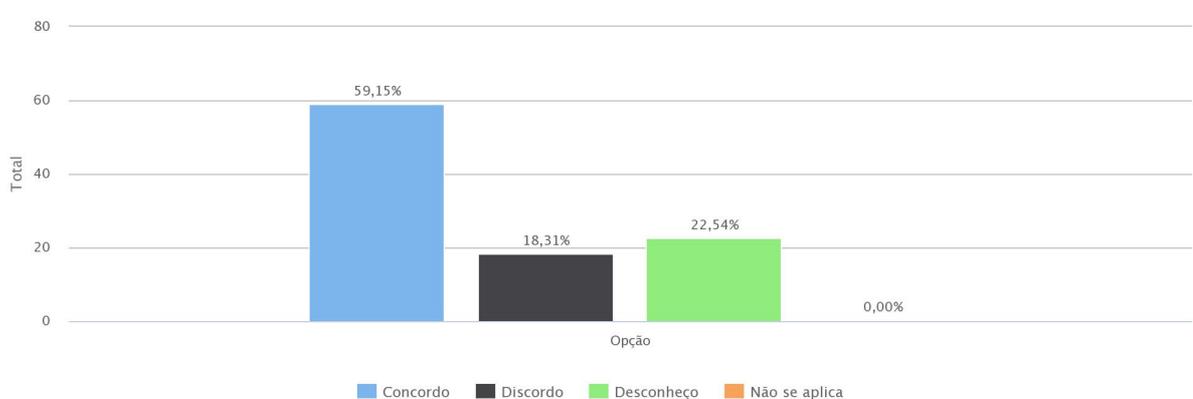
b) TÉCNICOS



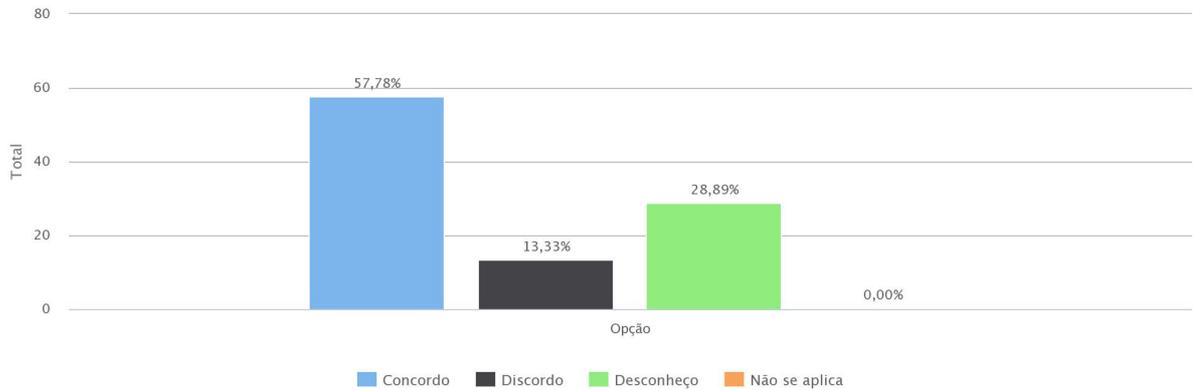
Tanto os professores (25,35%) quanto os técnico-administrativos (31,11%) afirmam desconhecerem as ações de planejamento estratégico do campus. Esses dados se mostram desse modo possivelmente como reflexo da dificuldade de acompanhamento sistemático de cada uma das ações previstas no planejamento estratégico da instituição, em resposta a grande dimensão do campus (542 servidores e 4152 alunos).

7) O planejamento estratégico do seu *Campus* é participativo e flexível às adequações de acordo com necessidades surgidas no decorrer da execução das ações.

a) DOCENTES



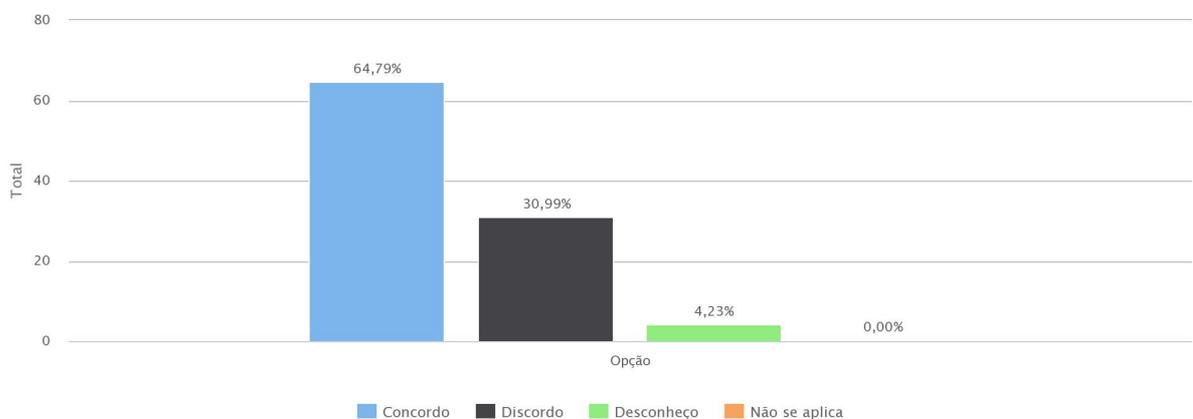
b) TÉCNICOS



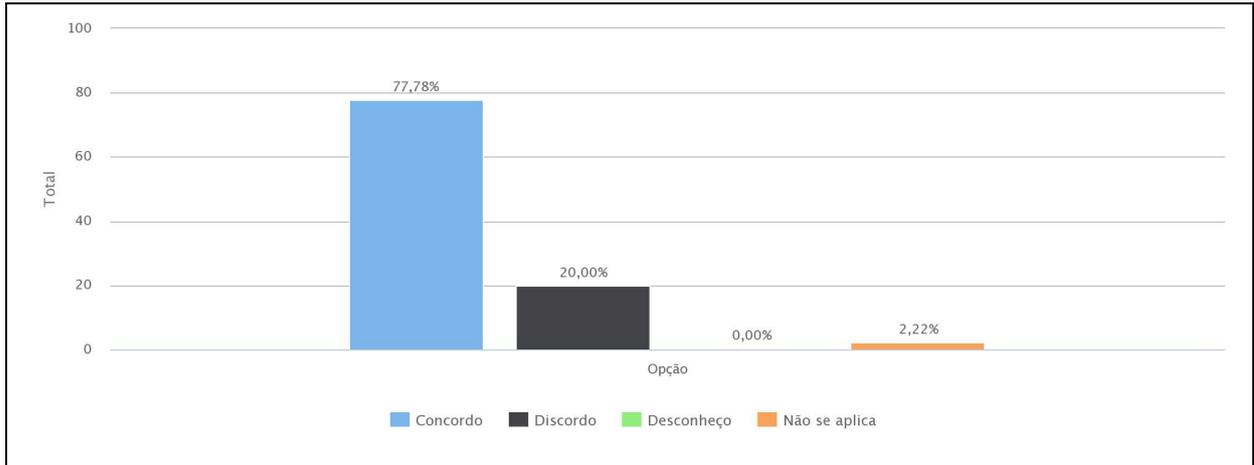
Embora 59,15% dos docentes e 57,78% dos técnicos concordem que o planejamento estratégico do campus seja participativo e flexível, há um índice significativo dos que desconhecem o aspecto questionado (22,54% dos docentes e 28,89% dos técnicos). Tal dado pode ser reflexo da ineficiência ou inexistência de divulgação do planejamento do campus por parte dos gestores, que muitas vezes limitam-se a fazer saber as ações de curto prazo (anual), relegando os projetos de média e longa duração e que são mais difíceis de serem percebidos pelos servidores.

8) A comunicação interna no *Campus* contribui para a interação e eficiência administrativa.

a) DOCENTES



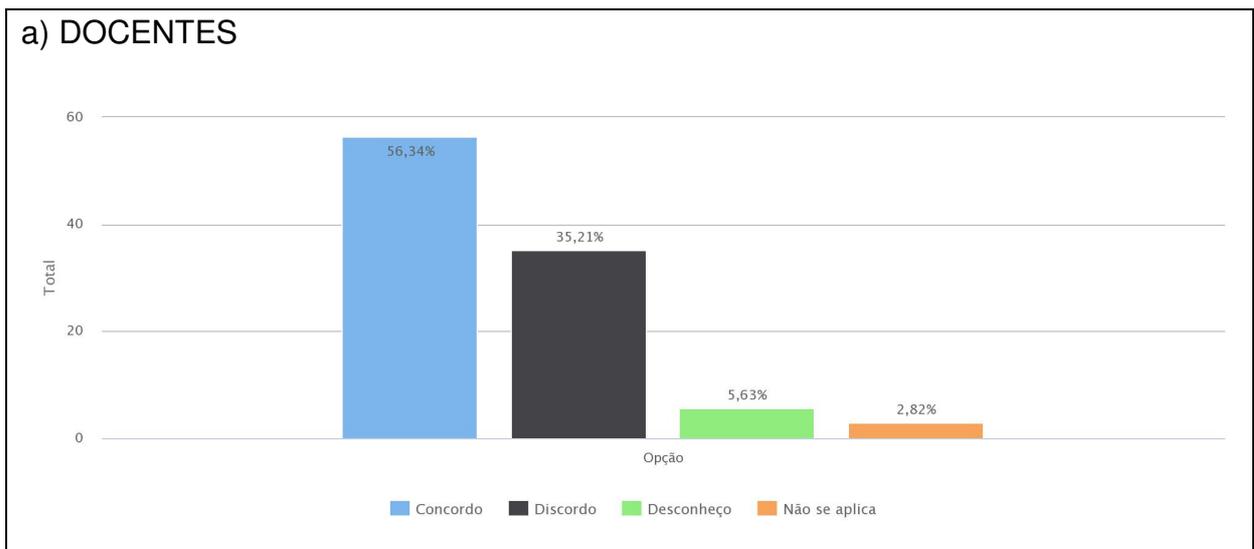
b) TÉCNICOS

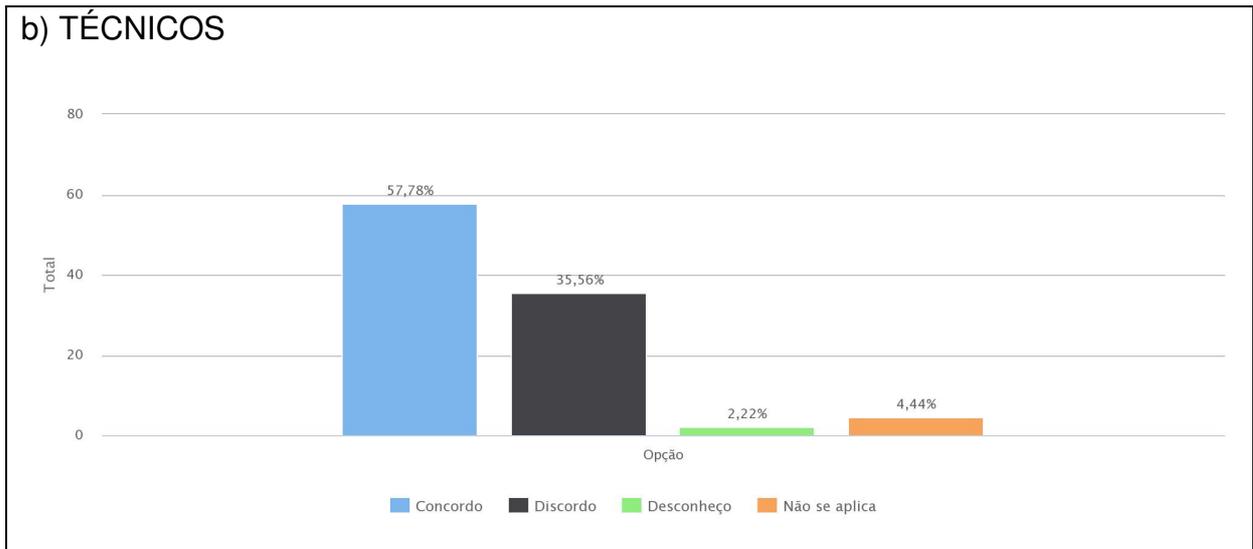


A maioria dos docentes (64,79%) e dos técnicos-administrativos (77,78%) estão satisfeitos com a comunicação interna realizada pelo campus. Boa parte dela se dá através de veiculação de e-mails, através da lista de servidores, ou de notícias no jornal mural e publicação no portal da internet.

Em 2014, boa parte dos murais do campus foram substituídos por painéis de vidro e designados a serem de responsabilidade (controle e atualização) das respectivas diretorias e coordenações, descentralizando essa função do setor de Comunicação Social. A nova estética e frequência de atualizações podem permitir um melhor acompanhamento das informações por parte dos servidores.

9) O serviço de segurança no *Campus* é satisfatório.

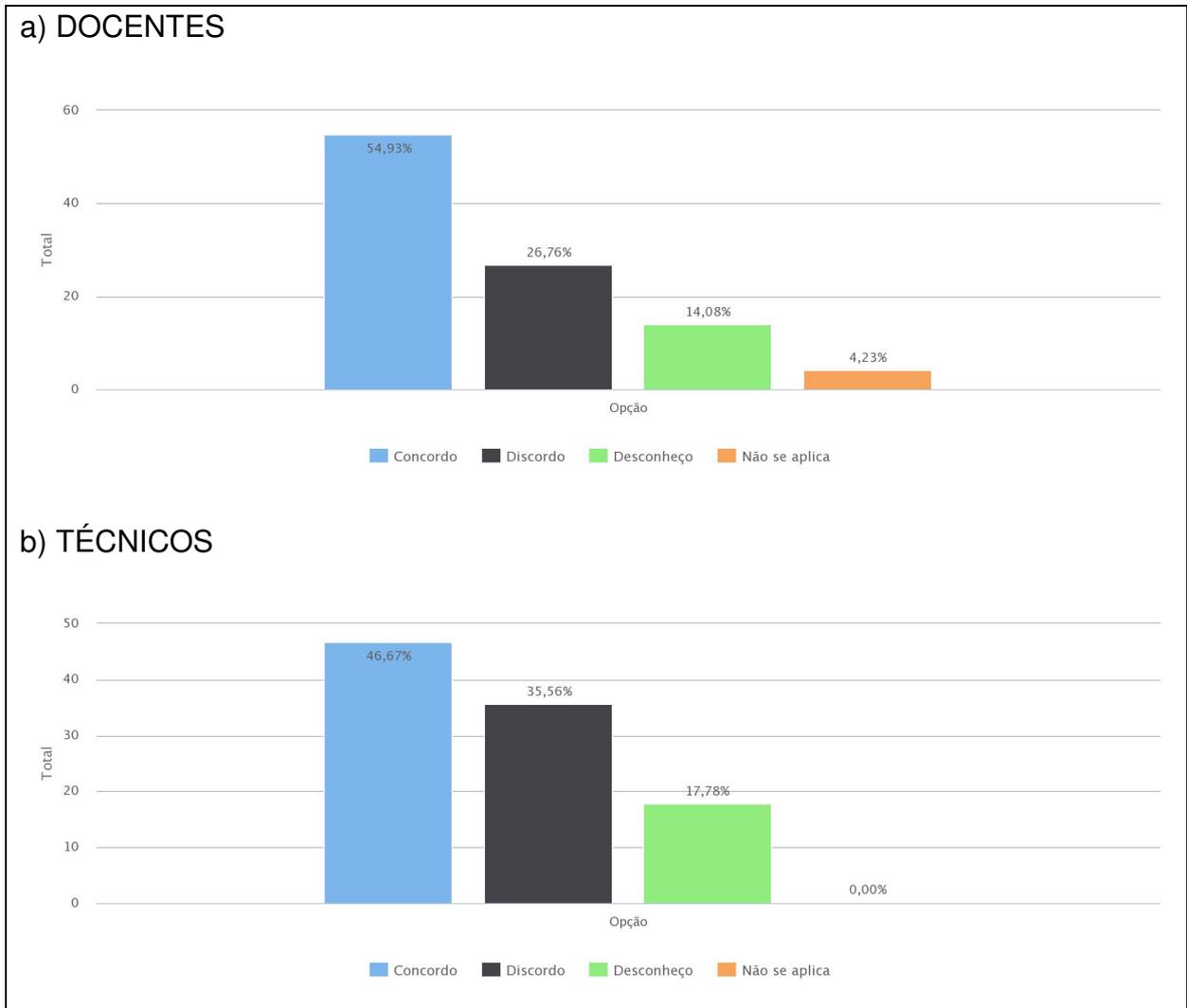




Ambos os públicos estão satisfeitos com o serviço de segurança na instituição (56,34% dos docentes e 57,78% dos técnicos), este dado indica uma evolução em relação aos dados da avaliação de 2013, em que nesse quesito houve insatisfação por parte de ambos os públicos pesquisados.

O maior controle de acesso ao campus, tanto por parte de veículos como de pedestres, implementado em 2014 pode ter sido o responsável por esta mudança de percepção. Essa leitura é reforçada em respostas como: *“Na hora da avaliação sobre o item segurança, por exemplo, não há possibilidade de considerar que precisa passar por uma reestruturação, mas que sabemos que estas mudanças já estão em processo”*. Outra ação realizada em 2014 foi a melhoria da informações, comunicação e orientação dos profissionais da portaria, que desta forma puderam identificar primeiramente a intenção do visitante e encaminhá-lo diretamente ao setor de interesse.

10) Os procedimentos de avaliação institucional são eficientes para a identificação de problemas e reorganização de novas ações.



A maioria dos professores (54,93%) concordam em relação à eficiência da Avaliação Institucional como forma de identificar os problemas e reorganizar as ações. Contudo, 17,78% dos técnicos-administrativos afirmam desconhecerem esses procedimentos. Este resultado pode ser fruto da concentração de esforços da Comissão Própria de Avaliação, em 2014, na divulgação de suas atividades principalmente nas Reuniões Pedagógicas das Diretorias Acadêmicas, sendo este um espaço de participação de professores e nem sempre os técnicos-administrativos. A divulgação para os técnicos aconteceu de forma mais específica, durante a sensibilização no início do período letivo de 2014.2, no Encontro Pedagógico, momento este em que não há também garantia de maciça participação

de técnicos e através da distribuição de panfletos com o período e objetivo da autoavaliação institucional.

As questões abertas entre os servidores trataram prioritariamente em relação ao PLANEJAMENTO e AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.

Quanto ao planejamento destacam-se as opiniões acerca da necessidade de otimização deste processo, inclusive com uma melhor difusão do planejamento estratégico do campus, conforme as respostas: *“Existe algum planejamento, porém incipiente e não eficaz. Desconheço a existência de planejamento estratégico”* e *“O Planejamento Estratégico é pouco difundido”*. Também sugere-se a descentralização dos processos de compras de materiais e equipamentos: *“O planejamento deve ser descentralizado criando-se uma equipe composta por um colaborador de cada diretoria, acompanhando assim, cada um, a realização das compras dos materiais”*.

Já em relação à Avaliação Institucional pode-se observar que a insatisfação se dá, preferencialmente, na escala utilizada para as questões fechadas: *“discordo e concordo não deixa abertura para observações ou meio termo”* e *“Os níveis de resposta sugeridos não dão conta do que queremos registrar, nesse sentido, sugiro a sua modificação por: ótimo, bom, regular e ou insatisfatório”* e ainda *“Como sugestão fica a utilização da escala de Likert, com alternativas que especificam o nível de concordância em relação a afirmação, sendo: Não concordo totalmente; Não concordo parcialmente; Indiferente; Concordo parcialmente; Concordo totalmente”*.

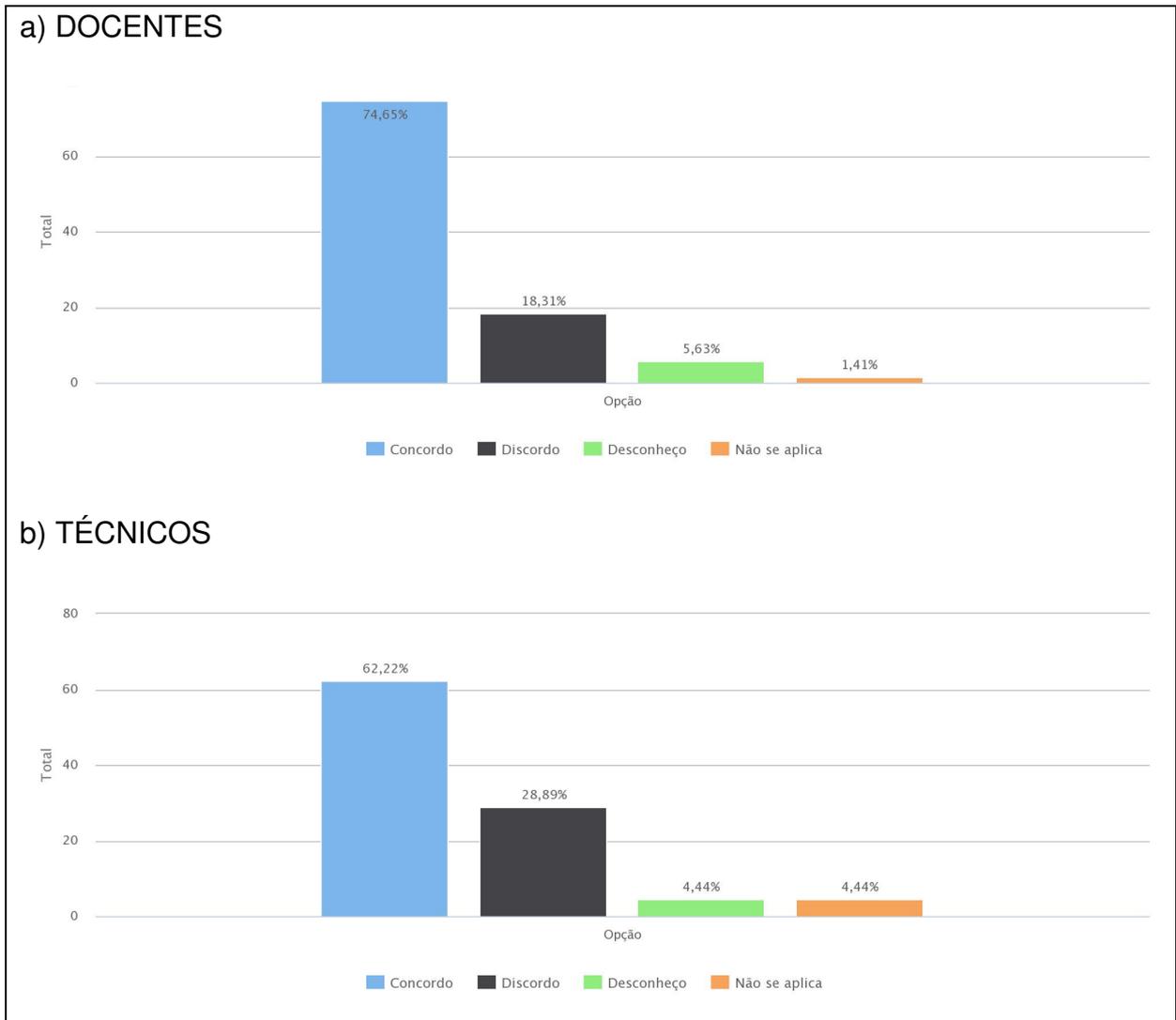
Observou-se, ainda, a necessidade de utilização do instrumento como ferramenta para o planejamento das ações do campus, conforme as respostas: *“Sinto falta de um parecer da gestão acerca do resultado da Auto avaliação Institucional, apresentação de ações a partir do resultado expresso pela comunidade acadêmica (servidores e alunos)”* e *“Creio que os problemas até são levantados nas avaliações, mas não observa-se ações sistêmicas para resolução”*.

Outros temas abordados nas respostas fazem referências à necessidade de melhoria na estrutura organizacional do campus, tal como a vinculação do Setor de Engenharia à Diretoria de Engenharia (DIENG/RE) e não mais à Diretoria de Administração, passando-se a denominar-se Coordenação de Engenharia.

Também, uma maior aproximação da comunidade com as instâncias de apoio, de forma a permitir seus melhores desempenhos.

3.2 DIMENSÃO B – POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA

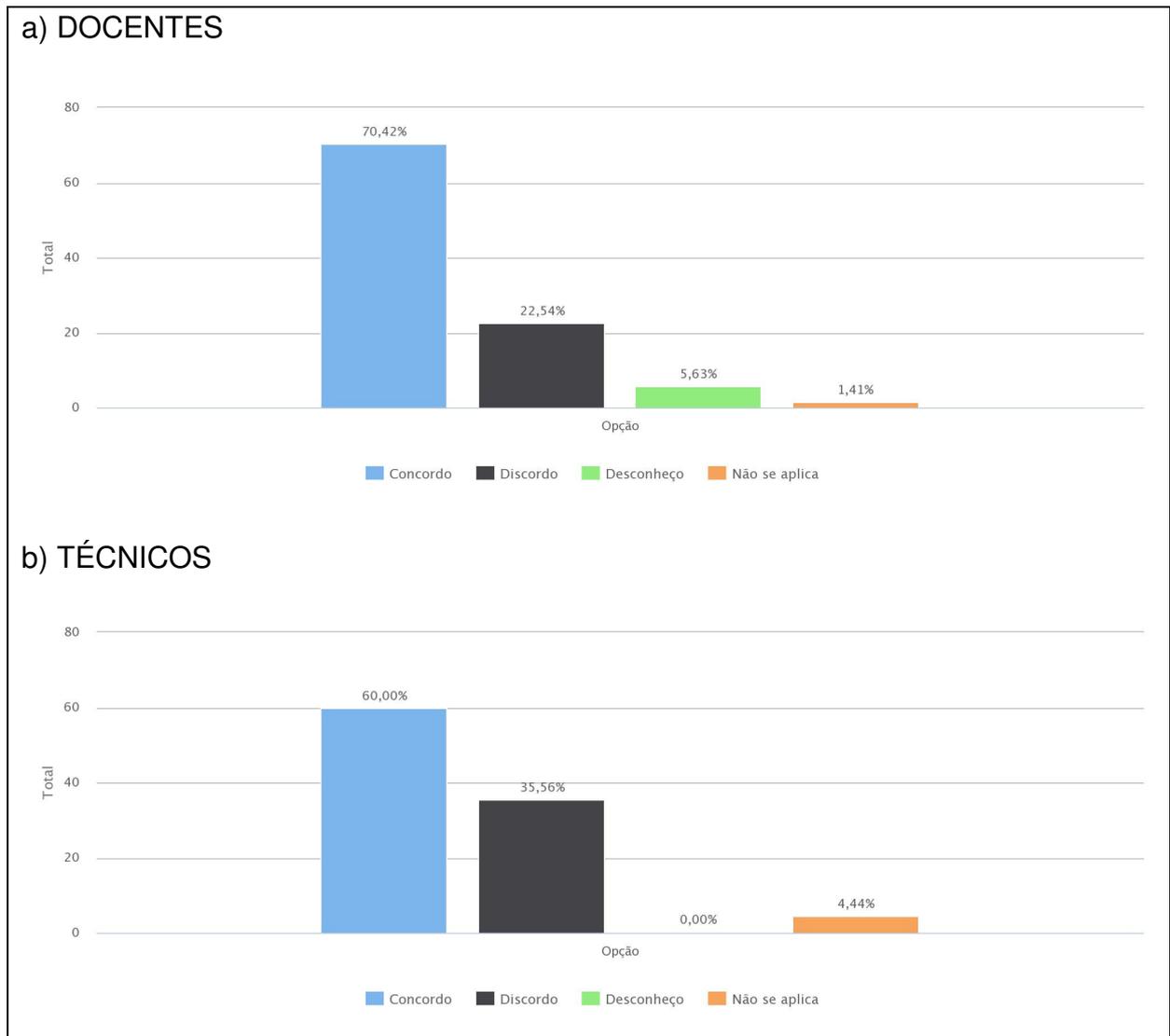
1) A política de Pessoal e de Carreira do IFRN atende às necessidades dos servidores.



A maior parte dos servidores (74,65% dos docentes e 62,22% dos técnicos) se mostra satisfeita com a política de Pessoal e de Carreira. Em 2014, uma das conquistas dos docentes foi a aprovação do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) para compor seus vencimentos, equivalendo a uma titulação superior aos status atual, a partir da comprovação da realização de atividades de

ensino, pesquisa, extensão e gestão. Percebe-se, ainda, o anseio e o interesse das entidades organizadas em estender tal conquista aos técnicos-administrativos.

2) A política de capacitação/qualificação da Instituição para os servidores é adequada.



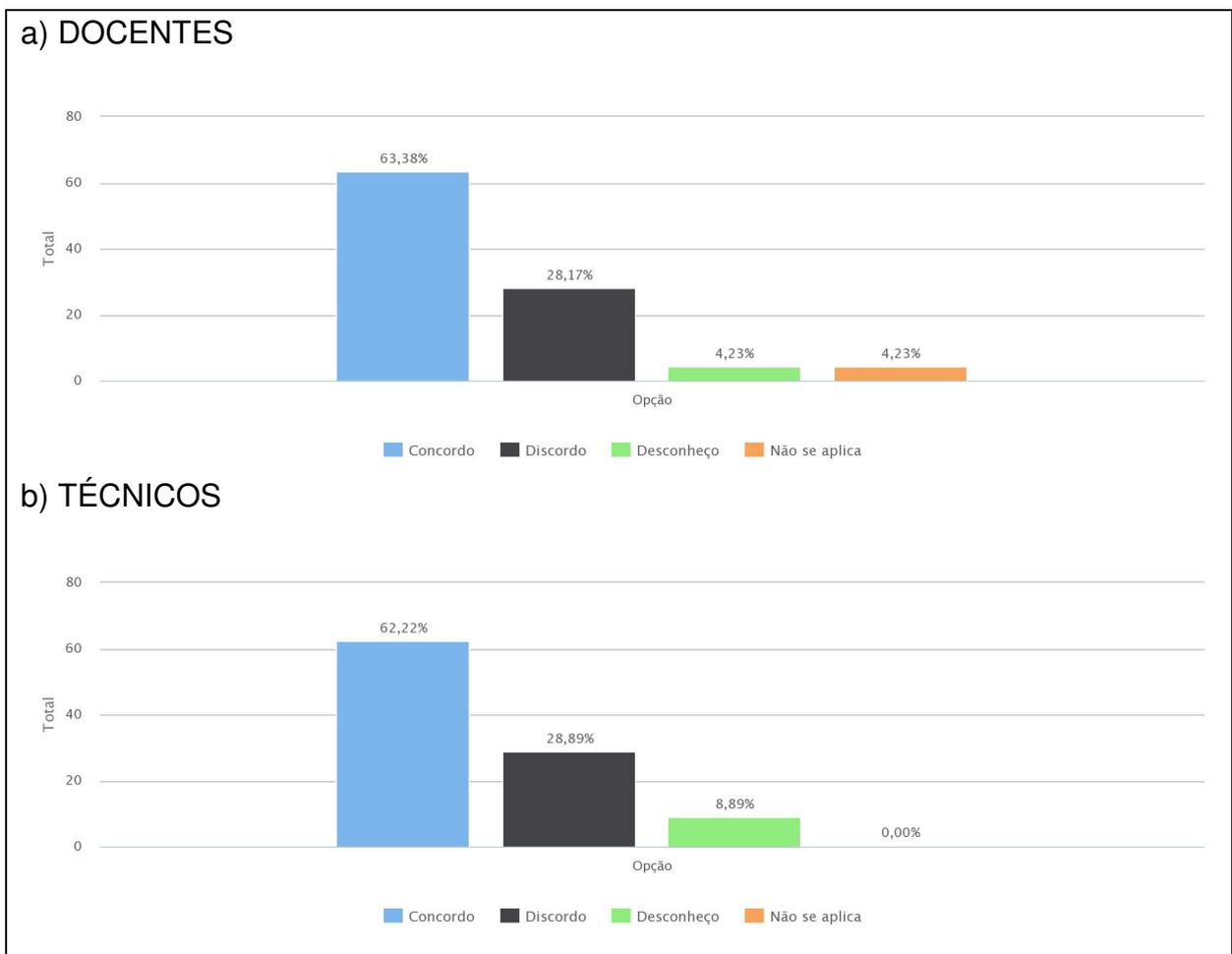
Os servidores (70,42% dos docentes e 60,00% dos técnicos) estão satisfeitos com a política de capacitação/qualificação da Instituição. Alguns deles, inclusive, sendo alunos regulares dos cursos ofertados pelo campus.

Na política de pessoal e carreira, a capacitação tem papel preponderante, tendo em vista que a qualificação impacta diretamente nos vencimentos recebidos pelo servidor. A instituição tem buscado firmar parcerias com instituições de ensino,

buscando promover a qualificação dos profissionais, seja em nível de graduação ou pós-graduação, ou mesmo em cursos de curta duração.

No entanto, o índice dos servidores que discordam sobre esse aspecto (35,56% dos técnicos), possivelmente questiona a dificuldade em realizar as atividades de capacitação (mestrado e doutorado) gozando de licença de afastamento, posto que esta categoria não dispõe de mecanismos que garantam essa licença sem ônus para a instituição, tornando, assim, mais difícil a realização de capacitação para esse público. Diferentemente, a categoria de docentes que inclusive apresenta a figura dos professores substituto para a garantia de sua licença para capacitação.

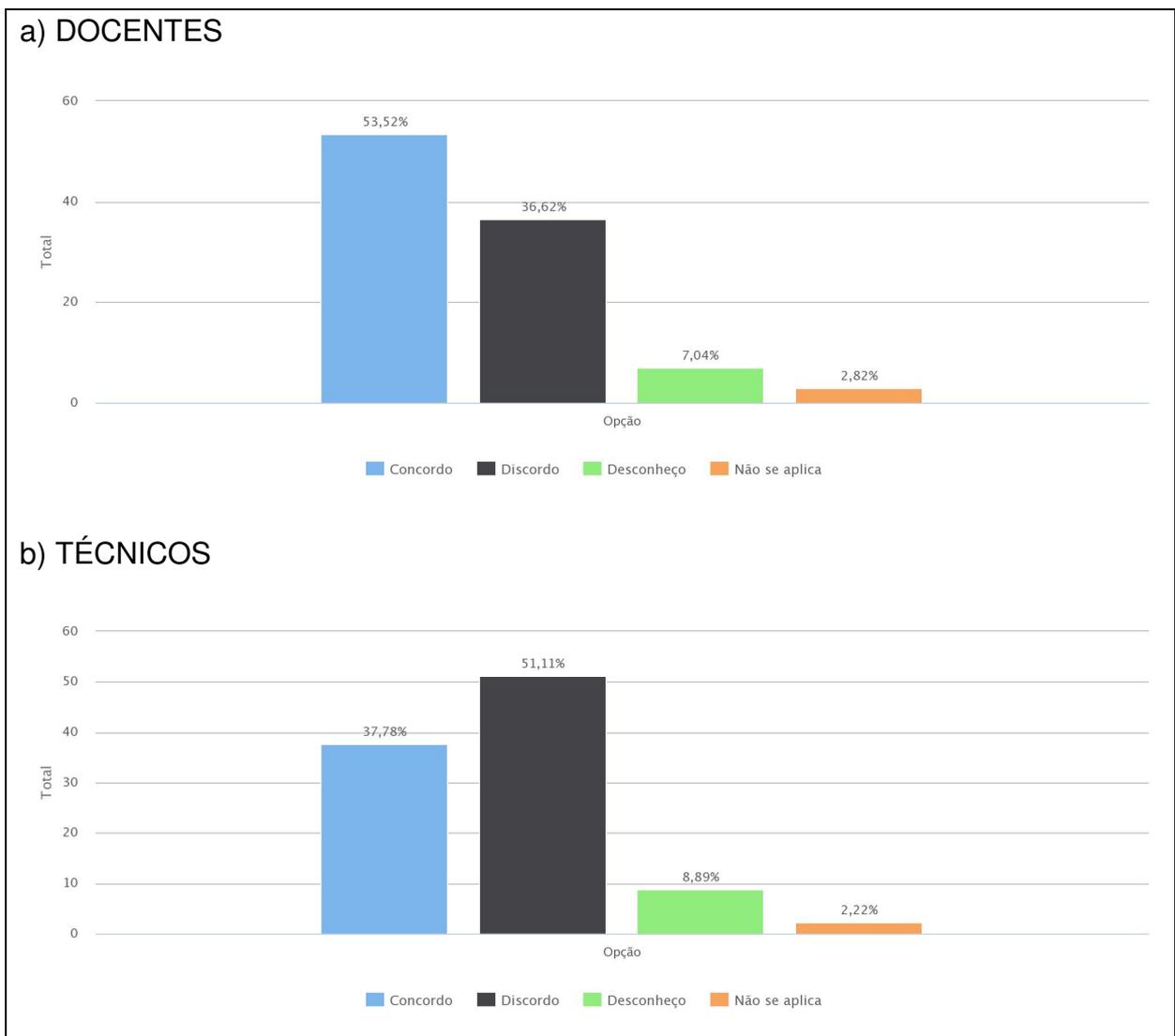
3) O incentivo/auxílio à participação em eventos científicos/técnicos/culturais, à capacitação (formação continuada) e à qualificação acadêmica do *Campus* são satisfatórios para o desenvolvimento de suas atividades.



Tanto os docentes (63,38%) quanto os técnicos-administrativos (62,22%) concordam com a política de incentivo para participação em eventos. Os professores, em sua maioria, optam por participar de congressos em que apresentam os resultados de suas pesquisas. Em 2014, foram implementados os critérios estabelecidos para custeio destas atividades pela Diretoria de Pesquisa.

Já os técnicos preferem realizar cursos que estejam mais diretamente relacionados com as suas atividades rotineiras e são custeados na maioria das vezes pela própria Diretoria ao qual estão vinculados.

4) O instrumento de avaliação de desempenho funcional é adequado.



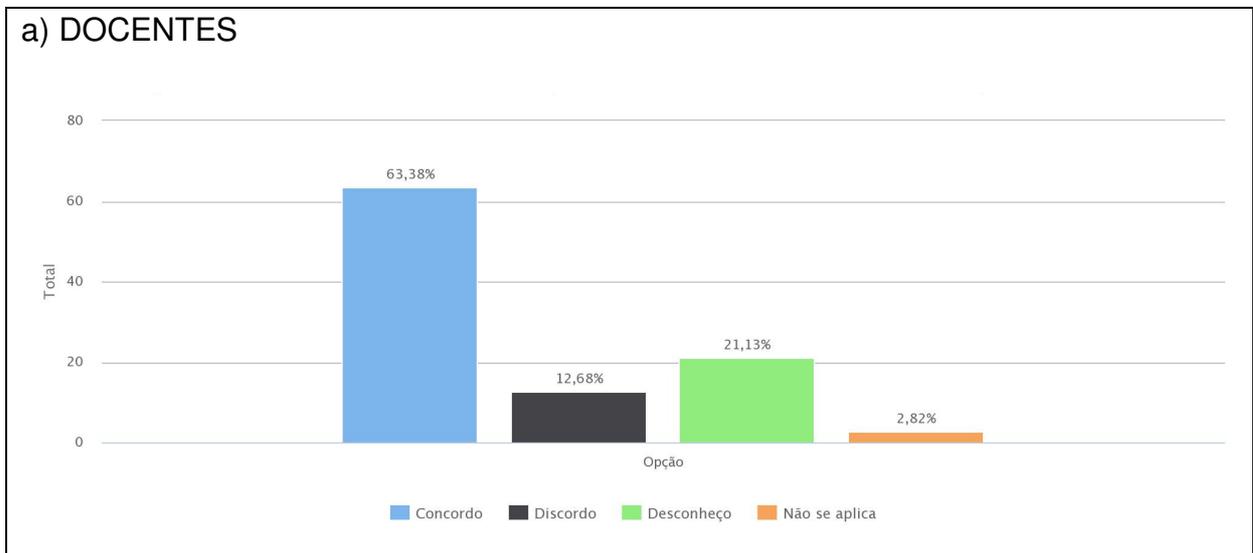
Os docentes (53,52%) dizem da adequação do instrumento de avaliação, embora essa resposta tenha sido dada por pouco mais da metade dos docentes

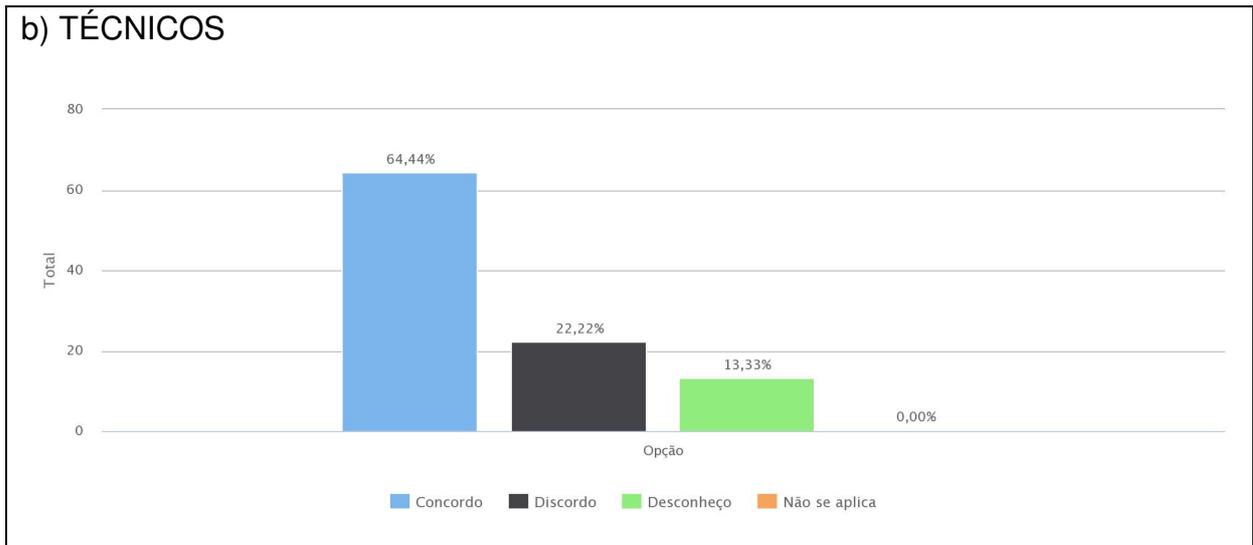
respondentes. Com relação aos técnicos administrativos 51,11% consideram que o instrumento de avaliação de desempenho funcional não é adequado.

Vale ressaltar que os professores têm uma avaliação de seis quesitos e são avaliados exclusivamente pelo seu Diretor Acadêmico, quando não acumulam cargo de gestão. Este processo está em vias de mudança e outros itens passarão a ser observados para progressão docente. Já os técnicos são avaliados, pelo seu chefe-imediato, pelos seus colegas de setor e, ainda, fazem uma autoavaliação, num instrumento avaliativo composto por dez quesitos.

Essa insatisfação dos técnicos pode ser reflexo de uma visão burocrática de sua avaliação em comparação com a avaliação docente ou pela percepção de que o instrumento avaliativo proposto não distingue de forma efetiva a dedicação em suas atividades. No entanto, como esta avaliação impacta nos vencimentos dos servidores, para evitar constrangimentos, geralmente conseguem nota suficiente para a progressão.

5) A política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores do *Campus* é satisfatória.



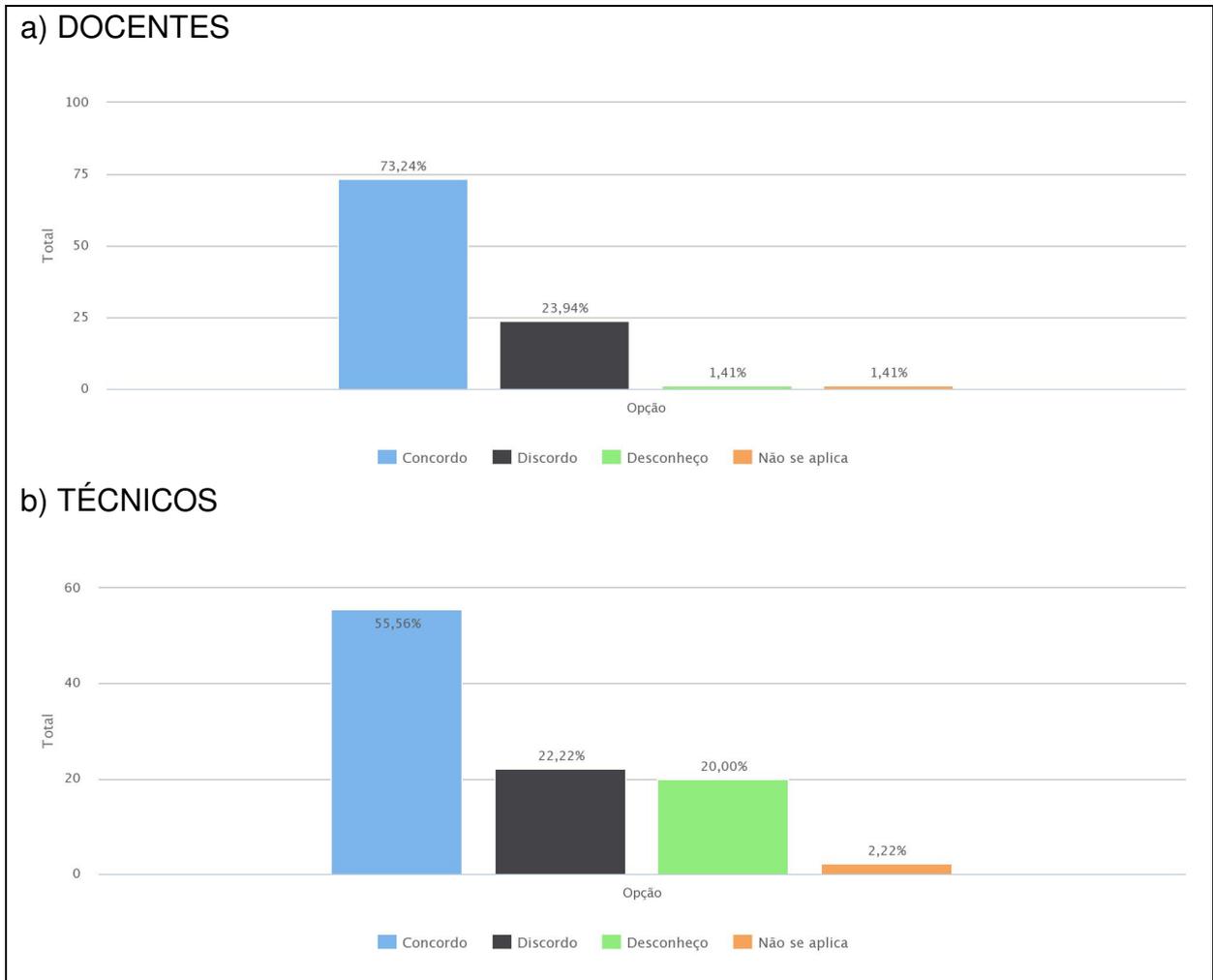


Docentes (63,38%) e técnicos-administrativos (64,44%) apontam satisfação quanto à política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores do campus. Contudo, 21,13% dos professores indicam que desconhecem sobre estas ações, talvez por não identificarem em algumas ações promovidas pelo setor responsável como oportunidade de melhoria de sua qualidade de vida

Atualmente, o campus tem em sua estrutura organizacional a Coordenação de Assistência ao Servidor (COAS), vinculada à Diretoria de Administração de Pessoal, responsável por desenvolver as atividades de melhoria na qualidade de vida do servidor. Em 2014 foram desenvolvidas diversas atividades de práticas corporais tais como: atletismo, vôlei, caratê, dança, basquete, futebol, badminton. Também, essa coordenação foi responsável pela realização dos Jogos Internos dos Servidores e apoiou as edições do Lual Filosófico no campo de futebol do campus. Todas estas atividades foram frequentemente veiculadas nos meios de comunicação interna da instituição, sendo a adesão pela participação dessas atividades, de inteiro voluntariado dos servidores.

Ainda sobre a política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores, a realização dos exames periódicos (proposto pela Governo Federal), os quais visam identificar precocemente possíveis problemas em relação à saúde do servidor e encaminhá-lo a um tratamento adequado, foi controlado/divulgado durante o ano de 2014 por essa coordenação.

6) As reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores.



Este foi outro quesito que teve um resultado evoluído em comparação com à avaliação de 2013, pois ambos os grupos passaram a concordar que as reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos são utilizadas como espaço formativo para os servidores. Contudo, 20,00% dos técnicos-administrativos ainda afirmam desconhecerem estas atividades.

A instituição prevê esses espaços de discussão coletiva, no entanto, ela é basicamente para a participação de docentes e equipe pedagógica. Há a real necessidade de designar dentro de cada setor um espaço específico para a participação dos técnicos.

No tocante a dimensão B da avaliação institucional, as respostas abertas apresentam assuntos referentes a: CAPACITAÇÃO, REUNIÕES e INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO.

Quanto à Capacitação observa-se que existem discordâncias em relação à metodologia utilizada para concessão dos auxílios para participação em eventos, tal como relatado na resposta a seguir: *“é muito burocrático e pouco transparente”*. Outras respostas sugerem a disponibilização de planejamento para esse fim de uma forma mais aberta, para toda a comunidade, com a definição apenas da quantidade de eventos e valores a serem custeados, promovendo uma maior flexibilização por parte dos interessados em participar.

Verifica-se, ainda, uma demanda para a necessidade de concessão de cursos de pós-graduação em níveis de mestrados e doutorados, principalmente entre os técnicos-administrativos, já que se elenca a imagem de priorização da concessão deste benefício ao corpo docente e para atender a fins pessoais, conforme a respostas que seguem: *“Deveriam oferecer mais cursos aos servidores em diferentes áreas, principalmente Mestrados e Doutorados”*; *“há um claro direcionamento para a formação docente em detrimento do técnico-administrativo”* e *“os cursos de capacitação não se baseiam nas necessidades e no planejamento institucional. Atendem mais a necessidades individuais”*.

As reuniões (pedagógicas, administrativas e de grupo) também foram citadas como espaços que necessitam de melhorias em sua organização e pauta: *“Um dos grandes problemas enfrentados por aqueles que são responsáveis pela coordenação das reuniões de grupos, pedagógicas e administrativas, são as ausências de grande parte dos servidores, em especial dos docentes, pois todos eles já tem prevista essa carga-horária em sua programação semestral”*; *“As reuniões têm sido redundantes, sem resultados, porque existem mais para expor situações do que para tomar decisões efetivas e avaliar os rumos que o campus está tomando”*; e *“As reuniões administrativas não têm englobado todos os setores, como também não têm caráter formativo ou motivacional. Só cobranças e delegação de mais trabalho”*.

Nos setores em que as reuniões já acontecem regularmente, percebe-se a necessidade de serem repensadas para fins de sua eficiência, reavaliada e

repensada a metodologia utilizada e investigados os demais fatores que influenciam o absenteísmo dos professores nesse espaço. E onde as reuniões não acontecem ou não são realizadas com regularidade, é necessário buscar iniciar essa atividade, enfocando na construção de um espaço de troca de ideias e definição conjunta sobre os rumos da instituição e questões específicas do setor.

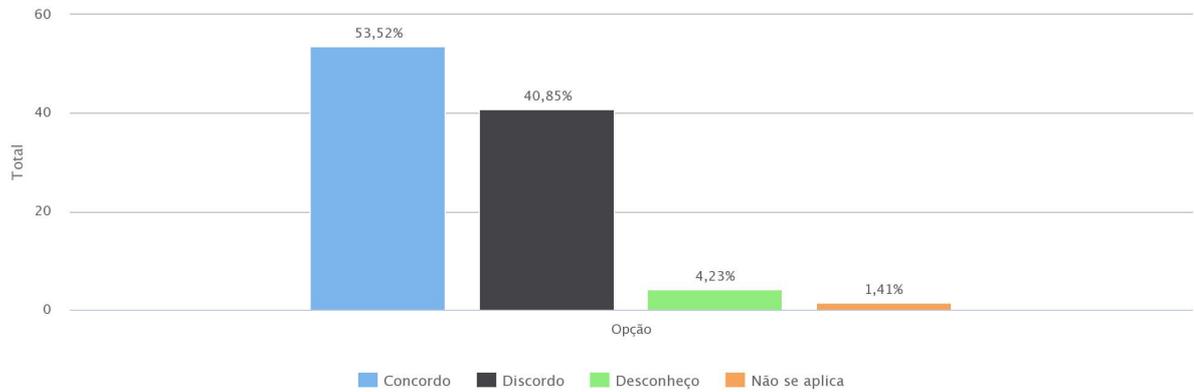
Por fim, apresentam-se algumas respostas sobre a insatisfação quanto ao instrumento de avaliação, a saber: *“o instrumento atual é insatisfatório para efetivamente avaliar bem o desempenho, permitindo que maus funcionários tenham boas avaliações”*; *“a avaliação do desempenho funcional do servidor (docente) deve levar em conta vários fatores que permeiam as atividades acadêmicas como um todo, em especial sua desenvoltura em sala de aula, compromisso, responsabilidade, assiduidade, participação, contribuição, metodologia de trabalho e produtividade na instituição (relatório de gestão de atividades desenvolvidas a cada semestre), comprovada pelas avaliações dos alunos e controle da chefia imediata”*; e *“se por algum motivo o avaliador se chateou com o avaliado pode fazer uma avaliação de forma injusta”*. Tudo isso eleva a importância sobre a redefinição de critérios mais técnicos e menos subjetivo na realização e nos instrumentos de avaliação, tanto de servidores docentes quanto técnicos-administrativos.

3.3 DIMENSÃO C – INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

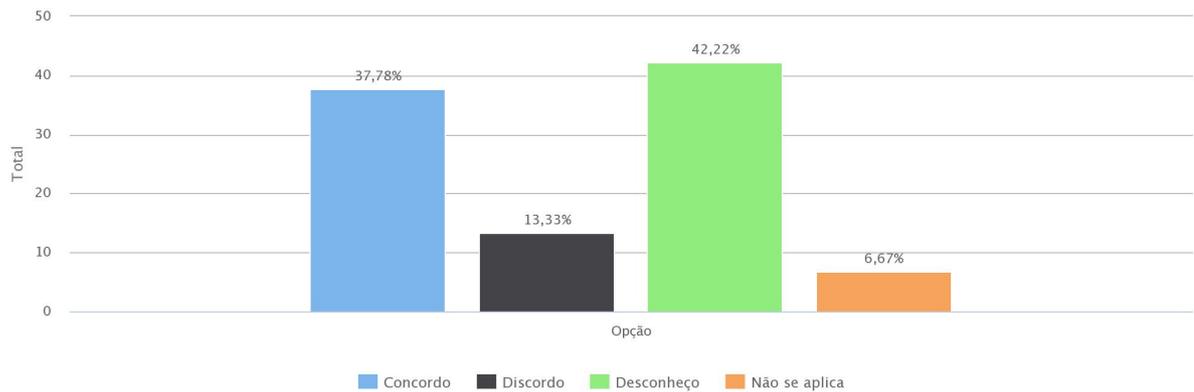
Esta dimensão foi avaliada por todos os públicos da pesquisa: docentes, técnicos-administrativos e alunos, a partir da relação com a infraestrutura para as áreas de ensino, pesquisa e extensão.

1) Os laboratórios do *Campus*, dispõem de instalações e equipamentos adequados às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

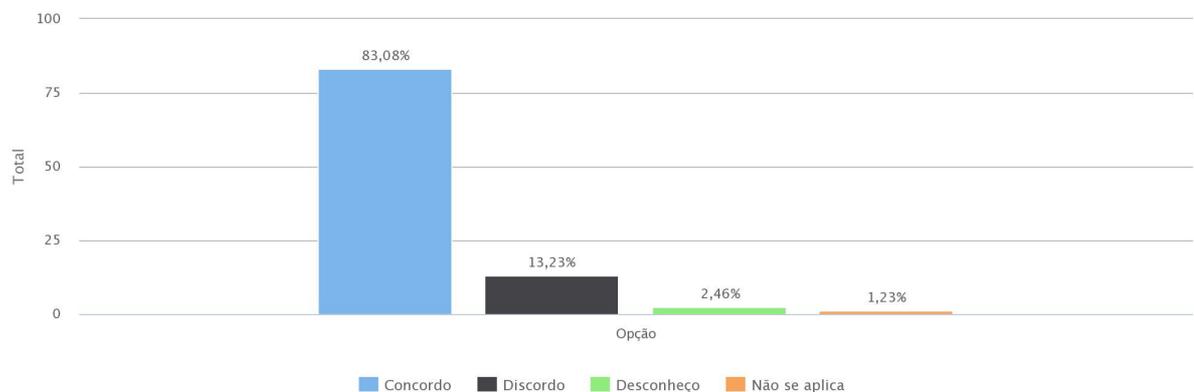
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS



A maioria dos professores (53,52%) estão satisfeitos com as instalações e equipamentos dos laboratórios os quais têm acesso, “Apesar de considerar que ainda há muito a fazer, destaco que já podemos contabilizar avanços no que diz

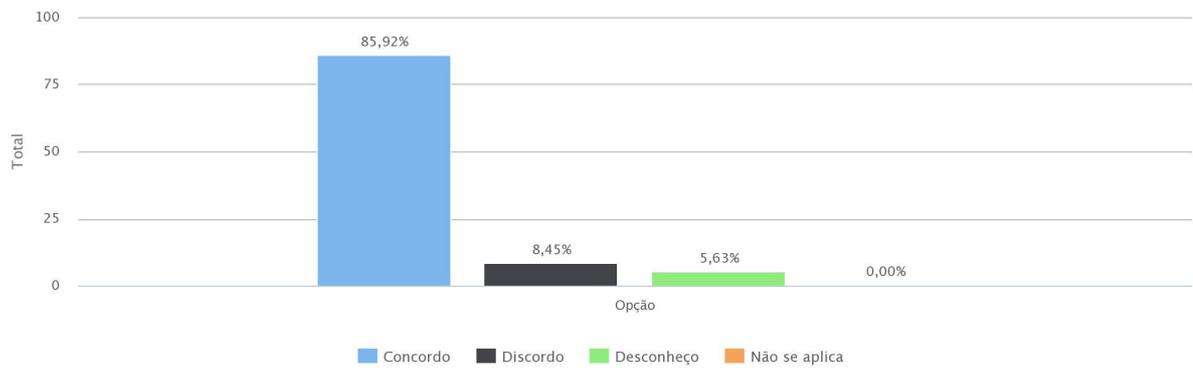
respeito aos laboratórios”, porém contraditoriamente um percentual significativo (40,85%) discorda deste posicionamento. Isso pode ter se dado em virtude de que em algumas Diretorias Acadêmicas os laboratórios estão em condições de serem utilizados adequadamente enquanto outros ainda necessitam de melhorias. Também, as atividades de Pesquisa e Extensão podem requerer uma especificidade maior em relação aos ambientes e equipamentos para os seus desenvolvimentos.

Entre os técnicos-administrativos, o resultado aponta para o desconhecimento (42,22%), indicando talvez que não tenha ficado claro a opção de “não se aplica” no formulário. Os servidores desta categoria que estão mais diretamente ligados às diretorias administrativas e que não desenvolvem atividades de pesquisa/extensão não têm uma relação tão próxima com os laboratórios, desta feita sendo coerente com o resultado da autoavaliação.

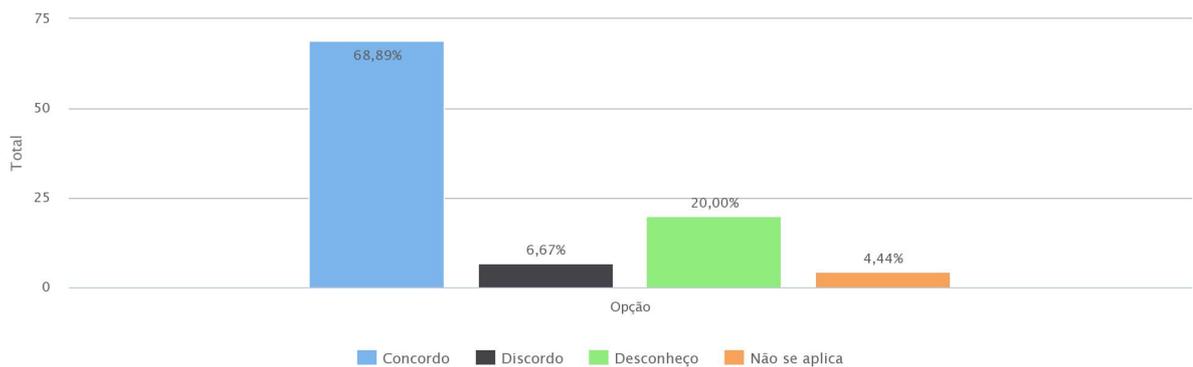
Os alunos, por sua vez, apontam alto índice de satisfação (83,08%), podendo indicar que os ambientes estão adequados para as atividades que realizam frequentemente, em sua maior parte relacionadas ao Ensino. Porém, algumas críticas são realizadas: *“No que compete à Informática necessita de ampliação, pois não há computadores suficientes no laboratório de maior utilização, ou estão quebrados e em manutenção”* ou *“O laboratório de físico-química da DIAREN faz uso de um lava-olhos quebrado, se tornando algo problemático, pois se trata de um EPC”* e ainda *“Os laboratórios do NIT precisam de reparos em alguns equipamentos e também de uma limpeza, pois, em algumas salas o cheiro de mofo é insuportável”*

2) A biblioteca do *Campus* dispõe de instalações (dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação), equipamentos adequados e ambientes de estudos individuais e em grupo.

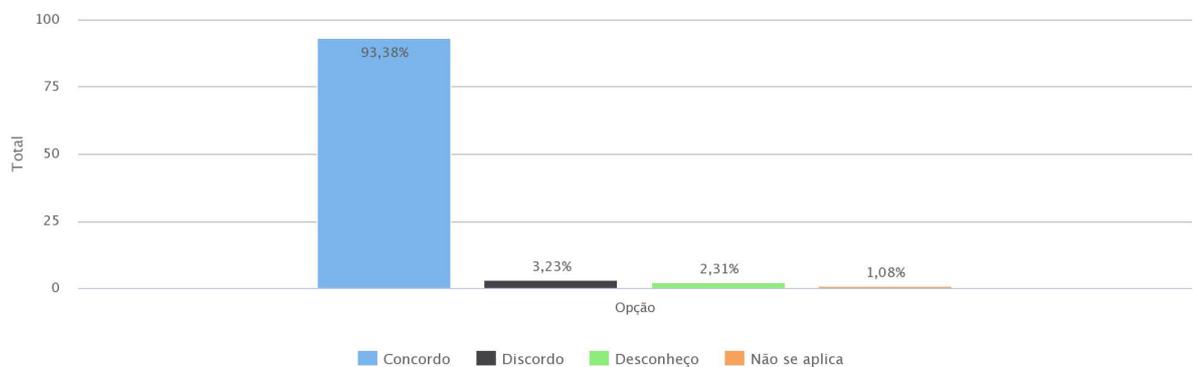
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS



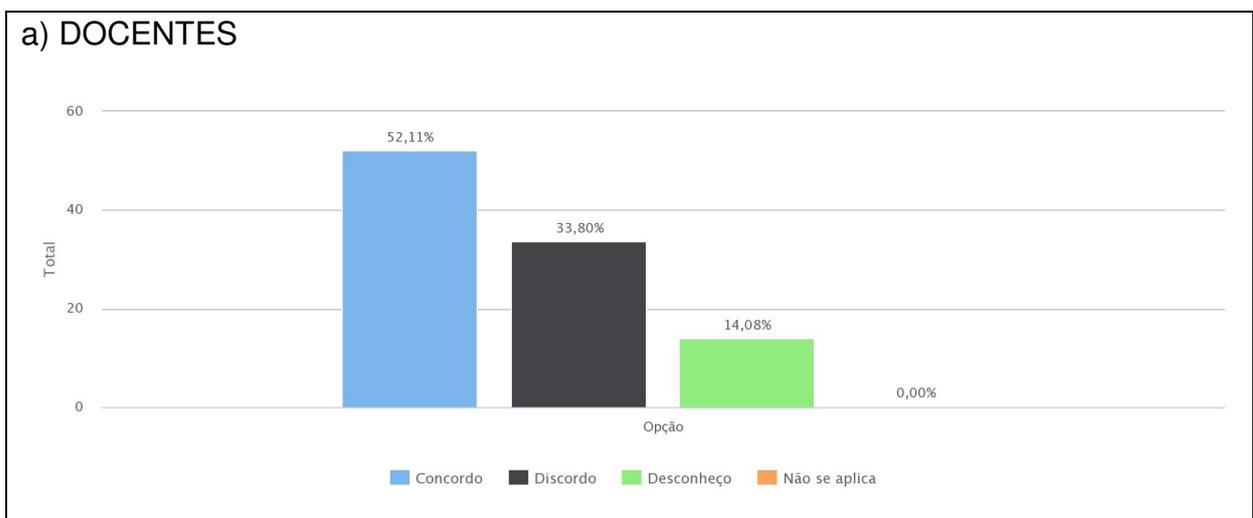
Em todos os públicos a maior parte das respostas aponta para a satisfação quanto às instalações e equipamentos da Biblioteca, sendo favoráveis 85,92% dos docentes, 68,89% dos técnicos-administrativos e 93,38% dos alunos. O setor possui

salas para estudos individualizados e em grupos, bem como dispõe de conexão de rede sem fio para acesso à internet para os usuários de equipamentos eletrônicos poderem realizar suas pesquisas sem ter que se limitar ao acervo físico da instituição, disponibilizando ainda laboratório de informática, onde os usuários podem reservar horários para realização de suas pesquisas na internet.

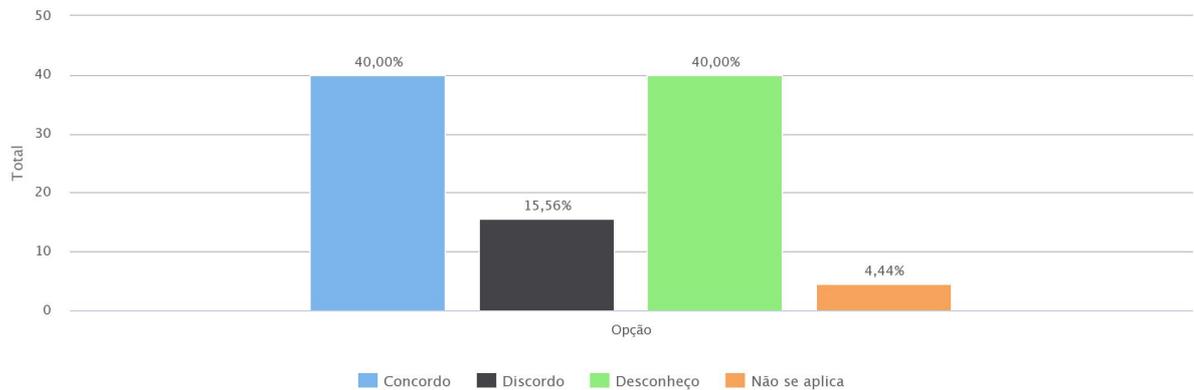
Através do portal do Instituto é possível acessar diversas bibliotecas digitais, entre as quais a base de dados Ebrary, a qual disponibiliza mais de 100 mil títulos para download nas mais diversas áreas de conhecimento, e ainda diversas revistas científicas eletrônicas no portal de periódicos da CAPES.

Porém, assim como aconteceu em 2013, 20,00% dos administrativos ainda afirmam desconhecerem as instalações da biblioteca do Campus. Ou seja, percebe-se que este público, por geralmente contar com uma estação de trabalho onde pode realizar suas pesquisas diretamente na internet, não sentem a necessidade de frequentar aquele setor.

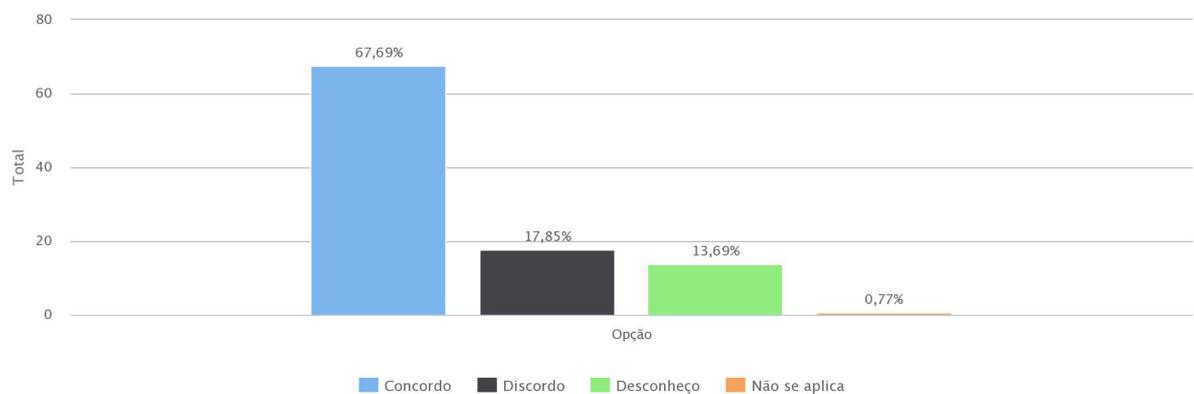
3) A biblioteca do *Campus* possui um acervo (físico e eletrônico) atualizado, em coerência com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e em quantidade satisfatória para o desenvolvimento dos cursos.



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS



Os dados demonstram que os Docentes (52,11%) e os alunos (67,69%) estão satisfeitos com os acervos da Biblioteca, contudo, esse público indica ainda, nas respostas abertas, que algumas áreas dos acervos precisam de atualização, tais como Segurança do Trabalho e Formação Geral. Outra sugestão citada a necessidade de “[...] *haver uma política mais eficiente de compras de livros para a Biblioteca de acordo com os planos dos cursos, evitando assim o uso inadequado de verbas públicas para esse fim.*”

Os técnicos-administrativos, por sua vez, apontam para o desconhecimento (40,00%) em relação aos acervos da biblioteca. O resultado apresenta-se coerente com a realidade cotidiana do trabalho da maioria dos servidores, que não diz respeito ao acompanhamento entre os dados postos no Plano de Curso e a quantidade necessária de exemplares para atender aos alunos dos cursos nas diversas áreas de conhecimento. Geralmente, são atribuições atreladas as

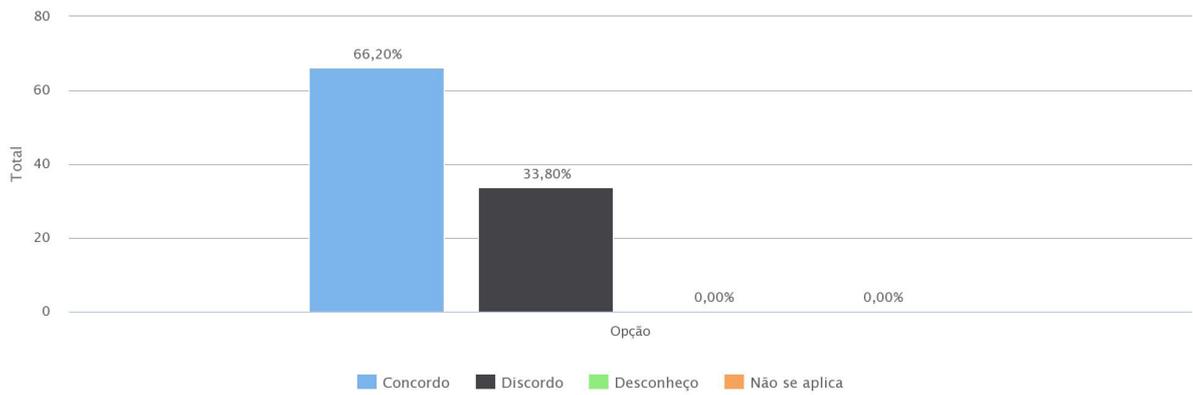
atividades dos pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, quando da avaliação e acompanhamento do curso, e bibliotecários/documentalistas.

Entre os alunos, com relação aos acervos da biblioteca, as principais reivindicações foram sobre a quantidade de exemplares por alunos, registrado na resposta a seguir: *“A biblioteca apesar de parecer conter os livros necessários para o aprendizado, são poucos, se um professor passa uma pesquisa a ser feita com um livro específico, os alunos para tentar amenizar tal situação unem-se em grupos de estudos de até 5 alunos por livro, mas mesmo assim ainda existem casos em que não existem livros suficientes”*. Também há comentários de alunos sobre a necessidade de exemplares de disciplinas específicas, tal como este: *“O acervo da instituição necessita de atualização no que se aplica a língua estrangeira, pois não há”*; e este: *“O acervo da biblioteca é cheio de material de viés político esquerdista. Enquanto temos 27 edições de “Capitalismo para Iniciantes” (livro esse que contém símbolos antissemitas e discriminatórios contra a parcela abastada da população), não temos nenhum livro dos autores clássicos de direita como Hayek, Mises e o único clássico de direita que a biblioteca possui não está disponível para aluguel”*.

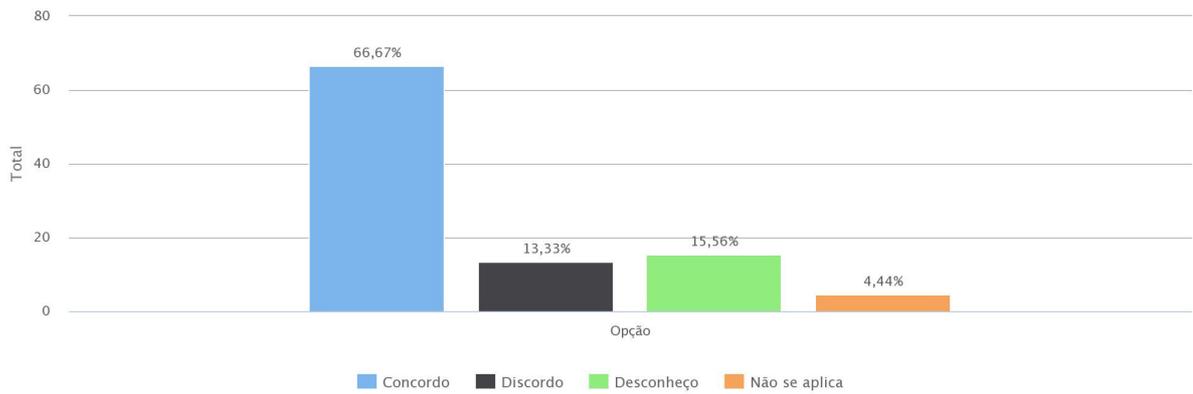
Em 2014, as Diretorias Acadêmicas, através de seus professores, fizeram a revisão das referências indicadas nos Planos de Cursos para garantir que os alunos possam ter acesso aos conteúdos mais recentes em cada área de conhecimento e com o auxílio do Setor de Biblioteca, levantou-se a quantidade de exemplares físicos disponibilizados para permanecer em coerência com a necessidade (quantidade de alunos) do campus.

4) As salas de aula dispõem de instalações e equipamentos (acústica, iluminação, climatização, carteiras, equipamentos de multimídia, lousa) que atendem às necessidades dos professores e alunos.

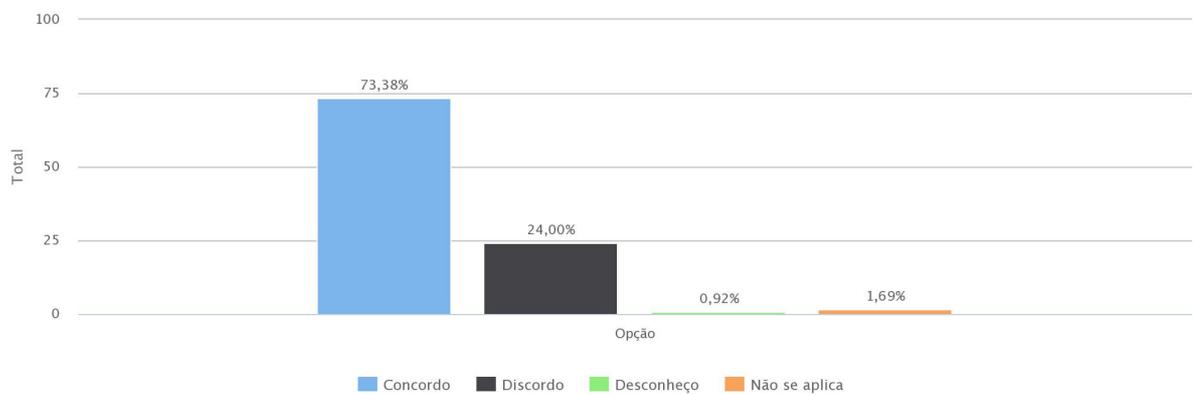
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS



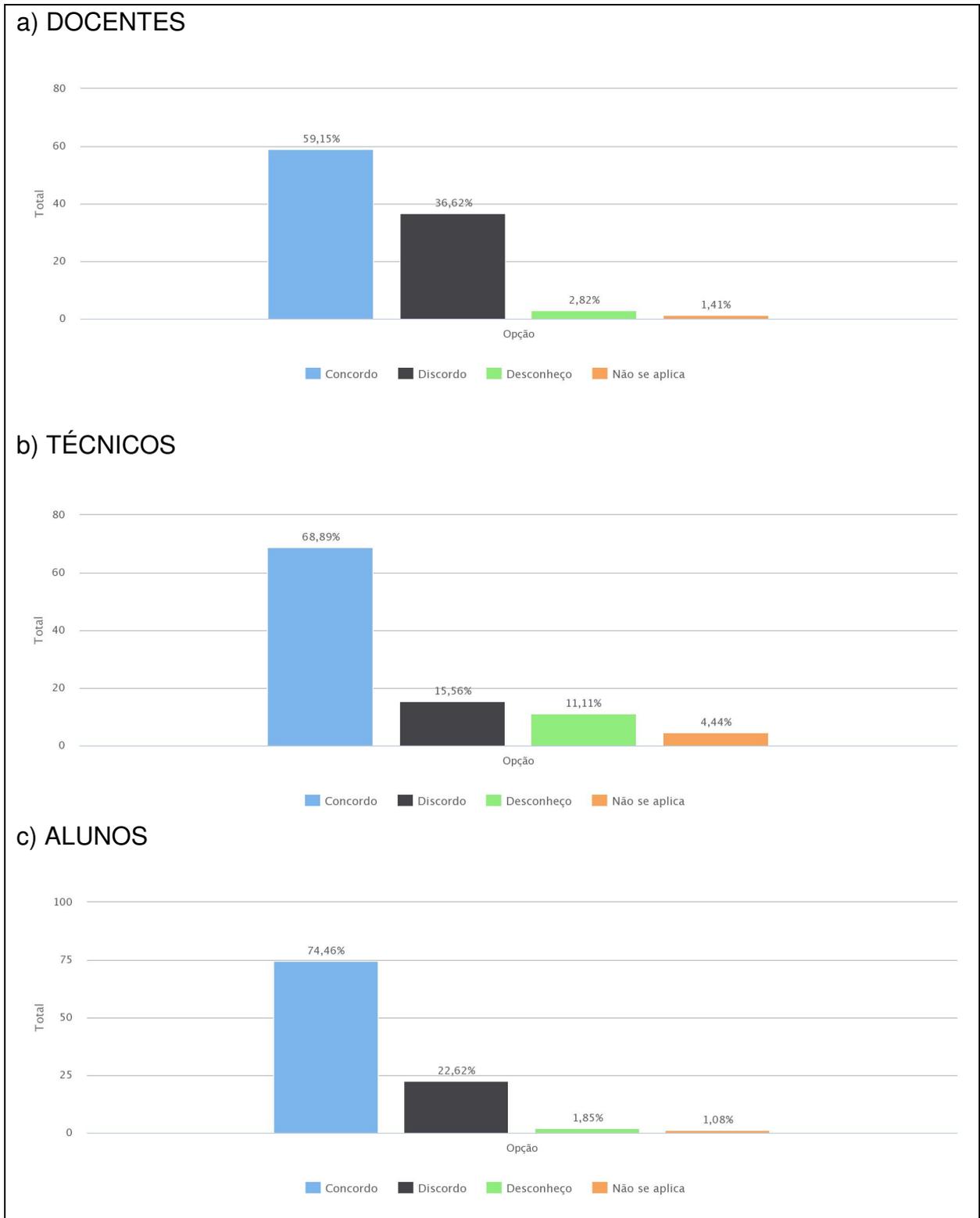
Todos os públicos apontam satisfação quanto à infraestrutura de salas de aulas (66,20% dos docentes, 66,67% dos técnicos e 73,38% dos alunos). No entanto, 15,56% dos técnicos afirmam desconhecerem estas instalações.

Quanto ao desconhecimento dos técnicos administrativos referente a infraestrutura das salas de aulas, alguns deles fazem as seguintes observações: “As salas de aula deveriam ter o padrão das salas da DIAC, e os projetores (data shows) são ultrapassados e insuficientes” e ainda “Algumas salas de aula não dispõem de boas instalações e bons equipamentos necessários ao ensino”. Essas observações são específicas e isoladas, tendo em vista que as salas de aulas do campus são climatizadas com aparelhos de ar-condicionado, propiciando maior conforto térmico para seus usuários e, ainda, gradativamente vem sendo instalados equipamentos multimídias, permitindo o desenvolvimento de atividades de forma mais dinâmica/modernizadas por parte dos professores. Também, em sua maior parte, as salas e os demais setores do campus dispõem de sinal de internet, seja através de cabo ou pela rede sem fio.

Neste quesito, os alunos apontaram que algumas salas de aulas ainda não atendem às suas necessidades, conforme as respostas a seguir: “Algumas salas de aula oferecem uma ótima infraestrutura enquanto outras nem tanto” e “depende da sala de aula”. Também há comentários sobre a insatisfação quanto aos equipamentos instalados nestes ambientes: “Algumas salas de aula não estão bem climatizadas e o equipamento de multimídia não funcionam muito bem, alguns a imagem fica turva, outros ficam com a imagem amarelada. Tive experiência de ter aula na C1, que é a sala nova, e tenho que comunicar que a visualização do que está no quadro é inadequada, pois quando a luz (tanto da lâmpada como do sol) bate não se enxerga quase nada ou nada que está escrito, assim forçando a visão”; “Algumas salas de aula possuem aparelhos de ar condicionado em condições que restringem à utilização”; e ainda “Os equipamentos utilizados nas aulas (que transmitem sons) necessita ser trocados uma vez que não dá pra identificar quando utilizamos o equipamento”

Essas observações apontam para a necessidade de uma manutenção mais regular desses ambientes, para garantir as suas boas condições de uso sem restrições a qualquer tempo.

5) A infraestrutura de informática (equipamentos, atualização de softwares, acesso à internet) atende às necessidades diárias do *Campus*.



Os Docentes (59,15%), Técnicos (68,89%) e Alunos (74,46%) estão satisfeitos com a infraestrutura de informática disponibilizada no campus. Em 2014,

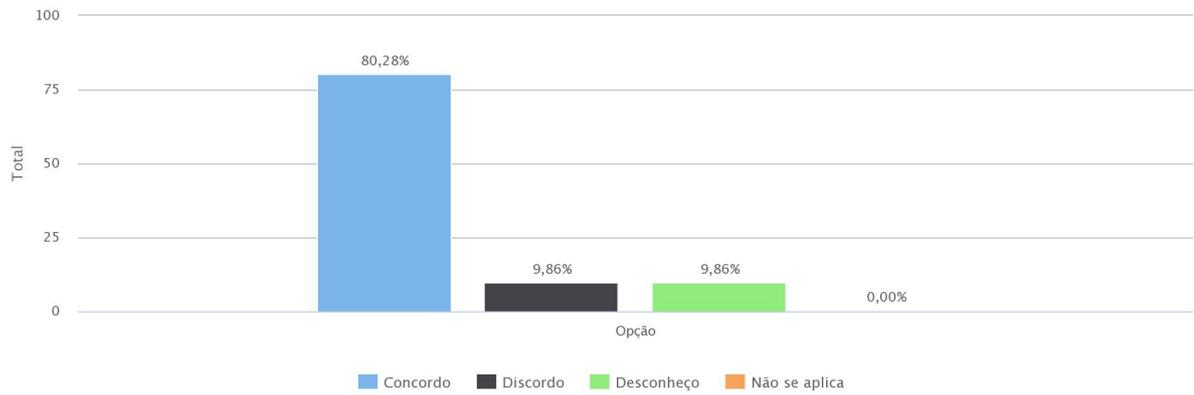
a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) fez a instalação de um novo *datacenter* para possibilitar a expansão dos serviços oferecidos, principalmente em relação ao acesso à internet através de rede sem fio. Também, houve nesse ano a aquisição de licenças de softwares para utilização pelos alunos e professores em novos laboratórios que foram planejados.

No entanto, os servidores fazem algumas observações que dizem sobre demandas para melhorias no campus no aspecto da infraestrutura de informática: *“necessitando de melhorias na internet e atualização de alguns equipamentos de informática”*; *“A manutenção em informática dos laboratórios é lenta”* e *“Os laboratórios de informática não permitem criar MÁQUINAS VIRTUAIS e mantê-las durante todo o semestre (...) causando problemas no andamento das aulas que envolvem Sistemas Operacionais para Servidor”*.

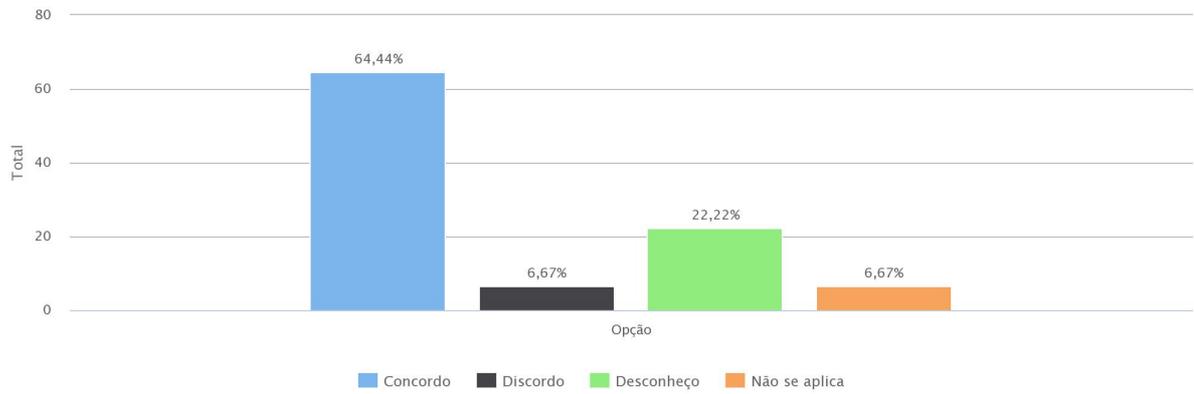
Entre os alunos, as observações também verificam-se as mesmas demandas: *“Os computadores do laboratório de pesquisa do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS), necessitam de uma atualização de hardware, já que a memória RAM dos computadores possui apenas 1 GB de armazenamento, insuficiente para execução dos softwares utilizados no curso”*; *“utilizo notebook, uma vez que a quantidade de máquina nas salas/laboratórios são insuficientes para a quantidade de alunos”* e *“Vários pc’s com problemas, desde conexão a problemas técnicos e o tempo de reparo é muito longo”*.

6) A qualificação do quadro docente do *Campus* está coerente com as ações desenvolvidas quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

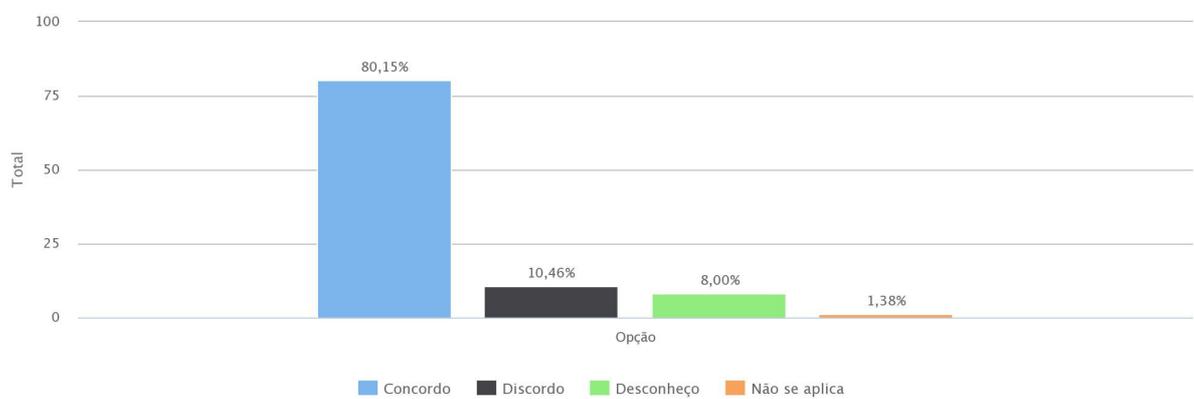
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS

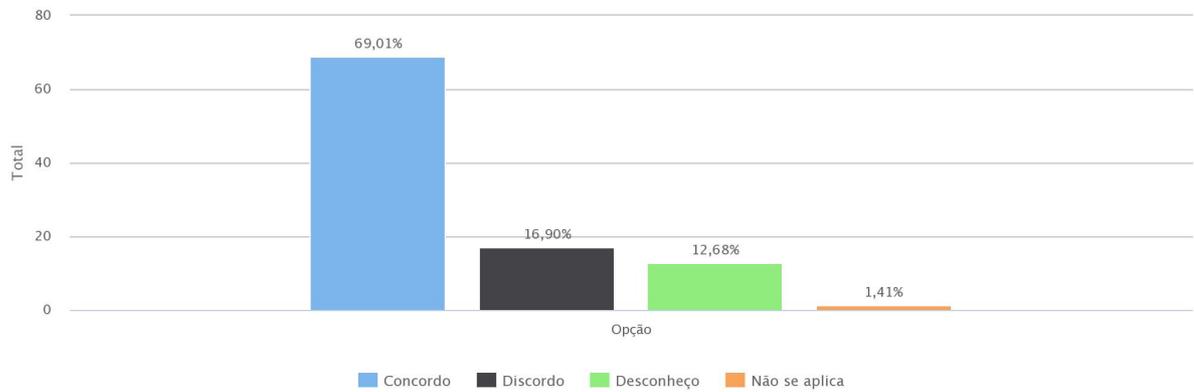


Todos os públicos estão satisfeitos com a qualificação dos professores para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão do campus, sendo 80,28% dos docentes, 64,44% dos técnicos e 80,15% dos alunos. Embora 22,22% dos técnicos afirmem desconhecerem sobre esse item.

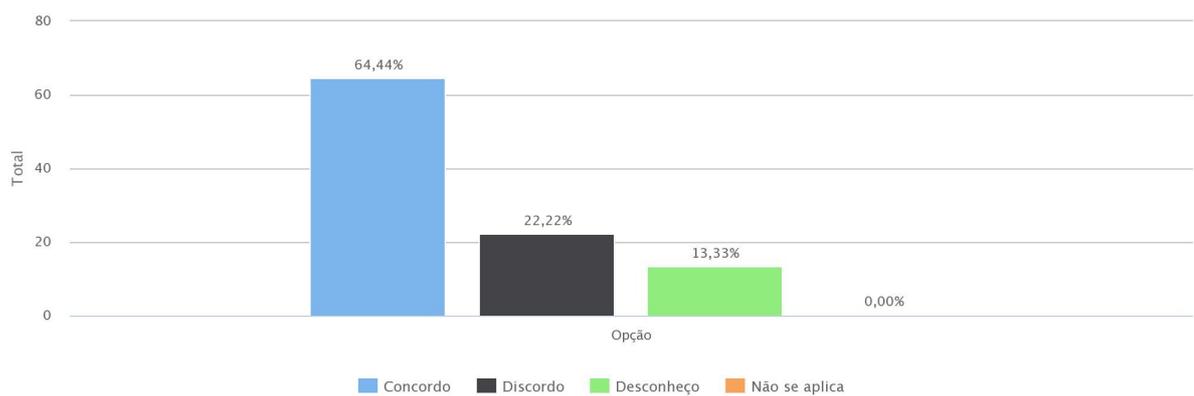
Nesse aspecto, há respostas abertas que sugerem, aos professores, após participarem de capacitação, o acompanhamento e averiguação da qualidade em de sua prática docente e no desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão, tal como esta: *“Deve-se observar que os professores que terminaram suas pós-graduações devem ser cobrados por uma melhor eficiência na sua prática docente de ensino, pesquisa e extensão”*. Foram, ainda, apresentadas pelos alunos as seguintes observações: *“Em relação a alguns professores, falta um pouco de organização quanto à preparação das aulas que serão ministradas”* e *“É necessário maior investimento em quadro docente para algumas disciplinas específicas, nas quais estão faltando profissionais, pelo menos na licenciatura em Geografia”*. Essas falas deflagram a necessidade de um olhar mais sensível sobre os aspectos de contratação e formação de professores. De todo modo, a instituição continua evidenciando esforços no sentido de qualificar seus profissionais através de convênios com outras instituições de ensino, inclusive internacionais. Cita-se o convênio, ativo, com a Universidade do Minho, em Portugal, em que diversos professores e técnicos estão realizando suas pós-graduações (mestrados e doutorados). Também, a instituição tem fomentado a participação dos servidores e alunos em eventos científicos para divulgação de suas atividades de pesquisa, permitindo a troca de experiências com pesquisadores de outras instituições e se atualizando das inovações tecnológicas das diversas áreas de conhecimento.

7) O quadro de técnicos-administrativos é qualificado para apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do *Campus*.

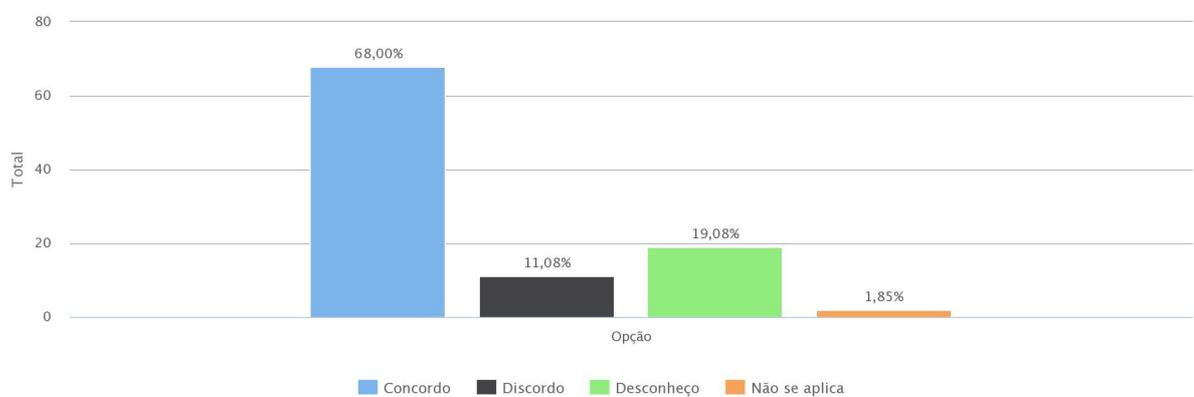
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS

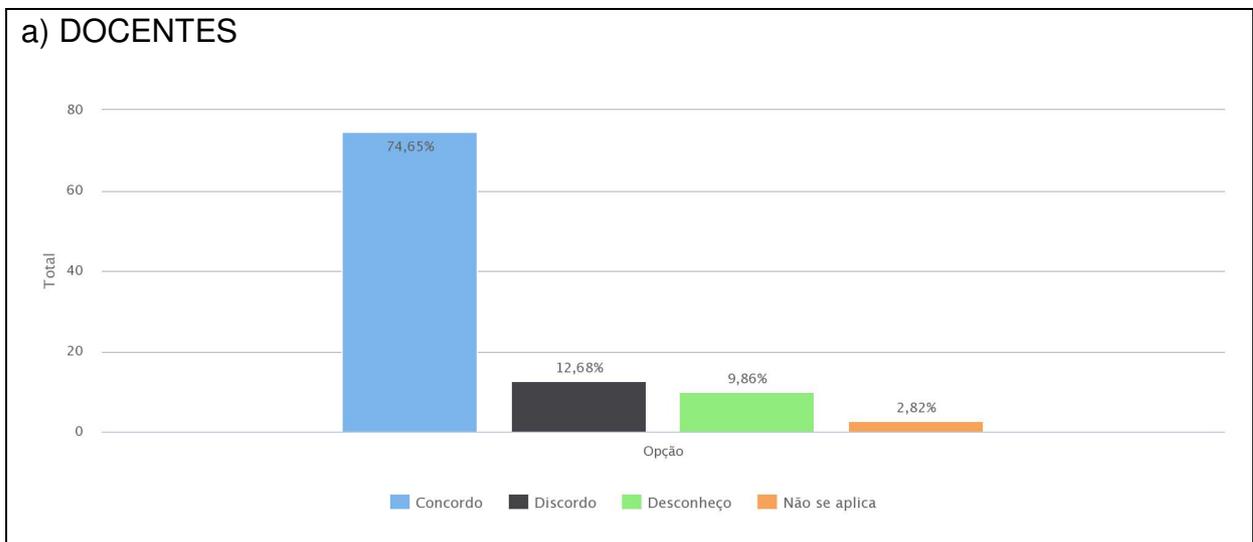


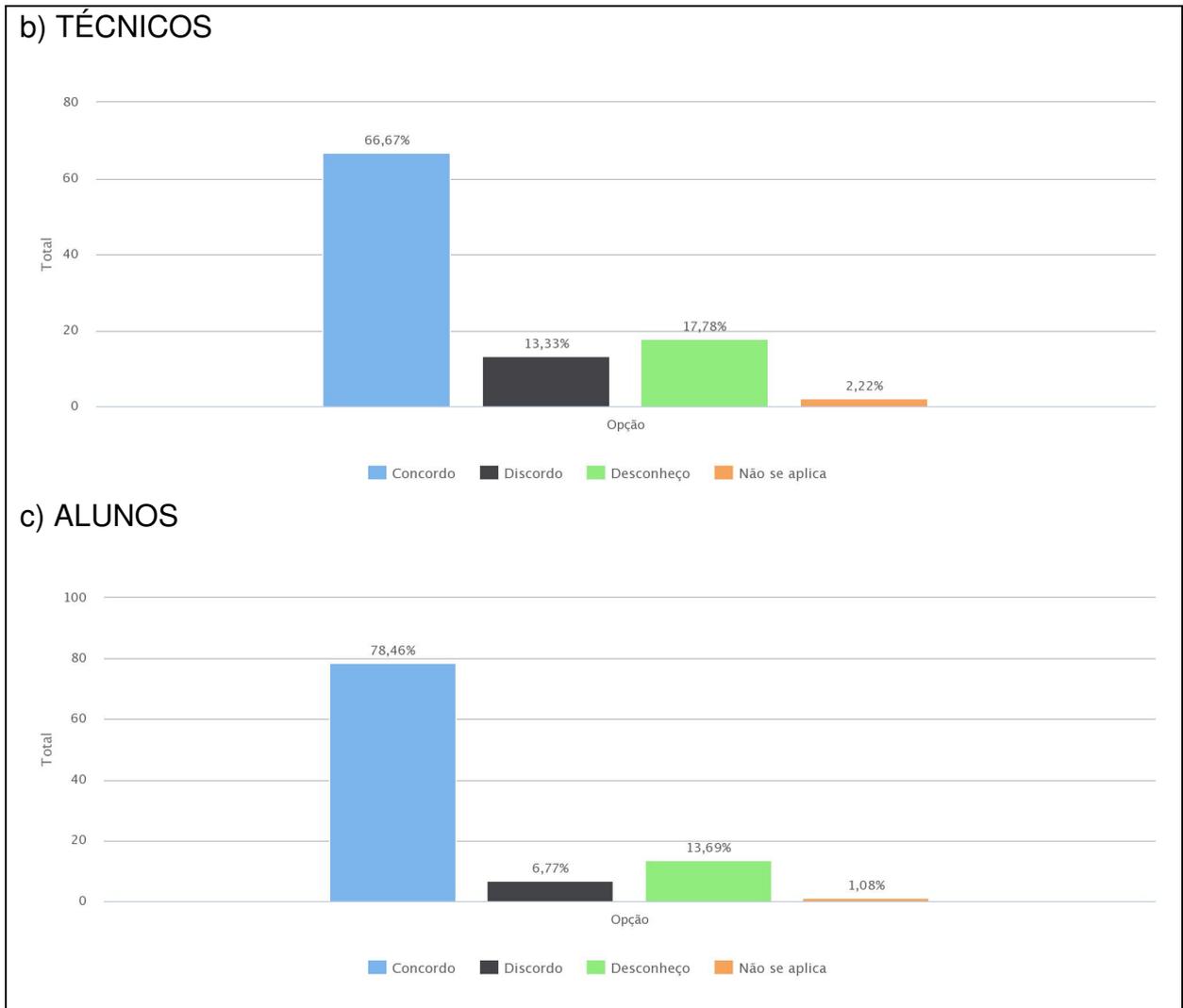
A maior parte dos respondentes (69,01% dos docentes, 64,44% dos técnicos e 68,00% dos alunos) considera satisfatória a qualificação dos técnicos-

administrativos para apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do campus. Porém, nas respostas abertas, outro elemento é levantado sobre o aspecto dos técnicos administrativos no campus: a deficiência no quantitativo desses servidores em alguns setores, conforme a resposta a seguir: *“No que diz respeito a pessoal, a quantidade de servidores administrativos é insuficiente para as necessidades e as demandas do campus”*.

Os alunos acrescentam a importância de estabelecer um atendimento mais cordial por parte dos técnicos-administrativos e que eles estejam estarem melhor informados sobre o funcionamento do campus, conforme respostas a seguir: *“Há casos de questionamento nas secretarias acadêmicas que o funcionário desconhece a informação solicitada, divulgada até mesmo em site do IFRN. Seria interessante dispor de concursos para oferecer a outras pessoas a oportunidade de servir à escola de modo eficiente e comprometido”* e *“Os técnicos-administrativos devem ser mais cordiais aos alunos”*.

8) O quadro de pessoal terceirizado atende às necessidades do *Campus*.



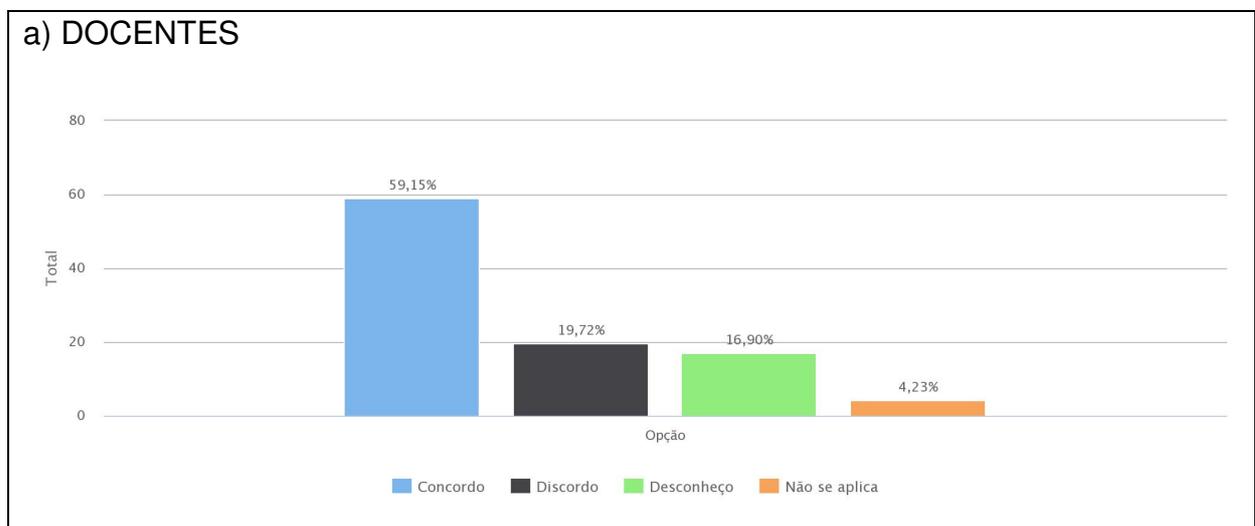


Todos os respondentes, Docentes (74,65%), técnicos (66,67%) e alunos (78,46%), apontam para satisfação com o quadro de pessoal terceirizado. Destaca-se, ainda, que 17,78% dos administrativos afirmam desconhecimento, levantando a questão sobre o seu conhecimento sobre a necessidade do campus em relação ao quantitativo e qualificação do pessoal terceirizado.

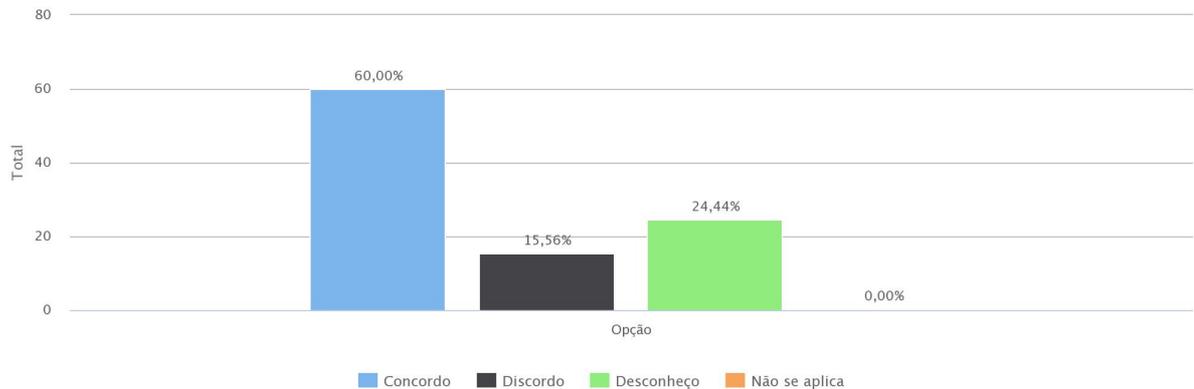
Os alunos destacam que o quantitativo de pessoal não está adequado às necessidades do campus em suas respostas abertas: *“Deveriam ser contratados mais profissionais de limpeza para conservação e manutenção eficiente dos ambientes coletivos da instituição, fazendo com que os contratados atualmente não tivessem tamanho trabalho para atender às necessidades. Já me deparei, inclusive inúmeras vezes, com servidores despreparados para suas funções”*; *“Com relação ao pessoal terceirizado, não há limpeza constante dos banheiros e por vezes até mesmo das salas as quais utilizo”*; e *“Alguns servidores da portaria não estão*

preparados para atender o pessoal que entra e sai da instituição, sendo grossos e desrespeitando a comunidade”. Essas afirmações abrem um espaço para a atenção da gestão sobre os aspectos relatados pelos alunos. Os terceirizados mencionados são funcionários contratados para desenvolver atividades relacionadas à manutenção da infraestrutura física do prédio, principalmente relacionados à limpeza dos ambientes e pequenos serviços de reparos nas áreas de pintura; instalações elétricas e hidráulicas; refrigeração; e marcenaria, sempre solicitados pelos diversos setores da instituição. Também, são responsáveis pelo controle do acesso dos veículos e pedestres ao campus, através dos profissionais que exercem atividades nas portarias internas e externas (Av. Salgado Filho e Av. Bernardo Vieira). E ainda os motoristas, responsáveis por conduzir os veículos da instituição para aulas externas, viagens a serviço, visitas técnicas e demais atividades externas oficiais (a serviço).

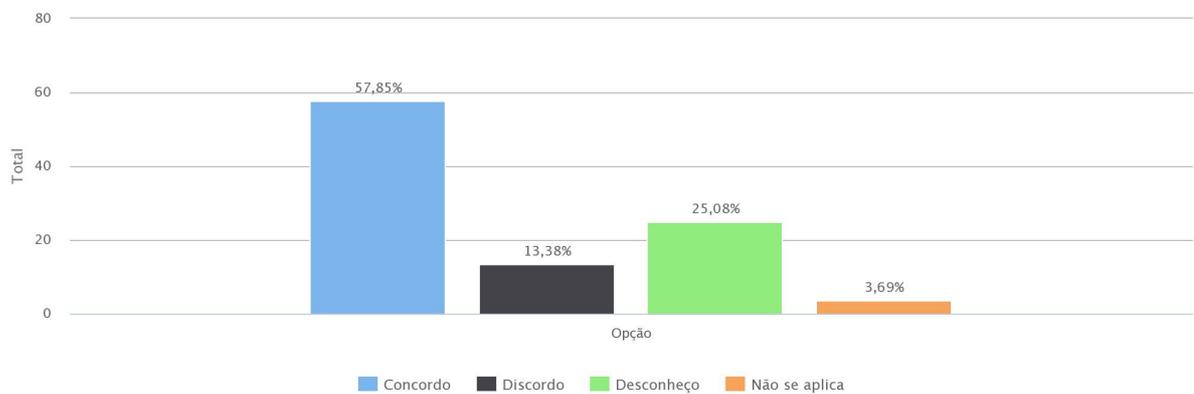
9) O *Campus* disponibiliza uma boa estrutura de transporte para viagens a serviço, visitas técnicas e aulas de campo.



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS



Todos os públicos questionados aprovam a estrutura de transportes para aulas externas e viagens a serviços (59,15% dos docentes, 60,00% dos técnicos-administrativos e 57,85% dos alunos). Contudo, também indicam o desconhecimento da estrutura desses serviços, sendo 16,90% dos professores, 24,44% dos técnicos e 25,08% dos alunos.

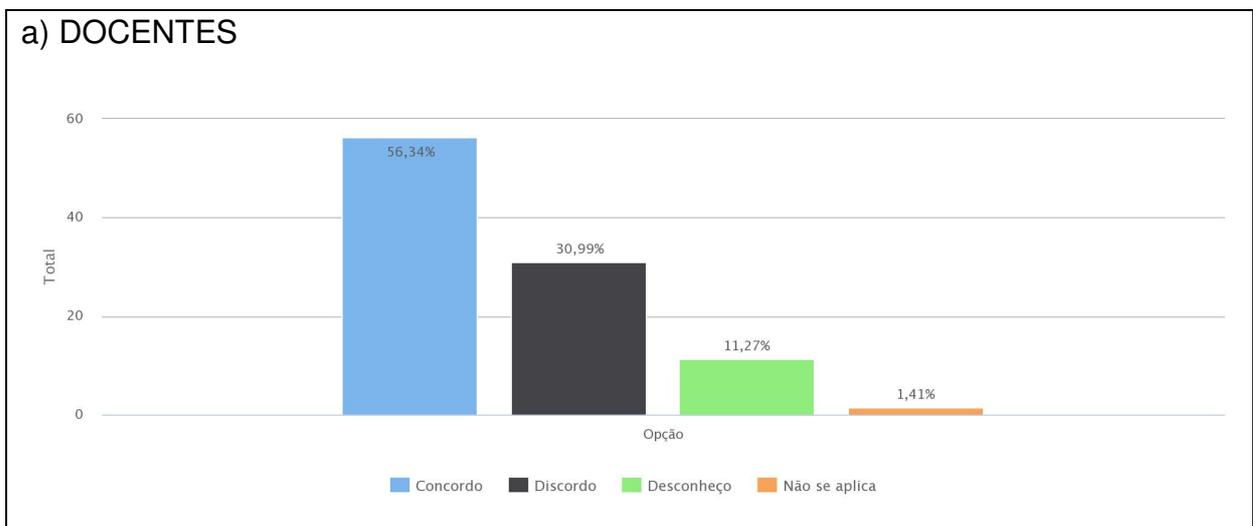
Atualmente o campus possui dois ônibus, (com capacidade para 46 e 43 pessoas), uma “pick-up”, duas minivans (com capacidade para 07 pessoas); uma van (para transporte de até 13 pessoas) e um veículo de passeio. Todos os automóveis podem ser utilizados pelos servidores, desde que seja previamente agendado com o setor de transporte. Todos os veículos só saem da instituição com um servidor responsável pela viagem.

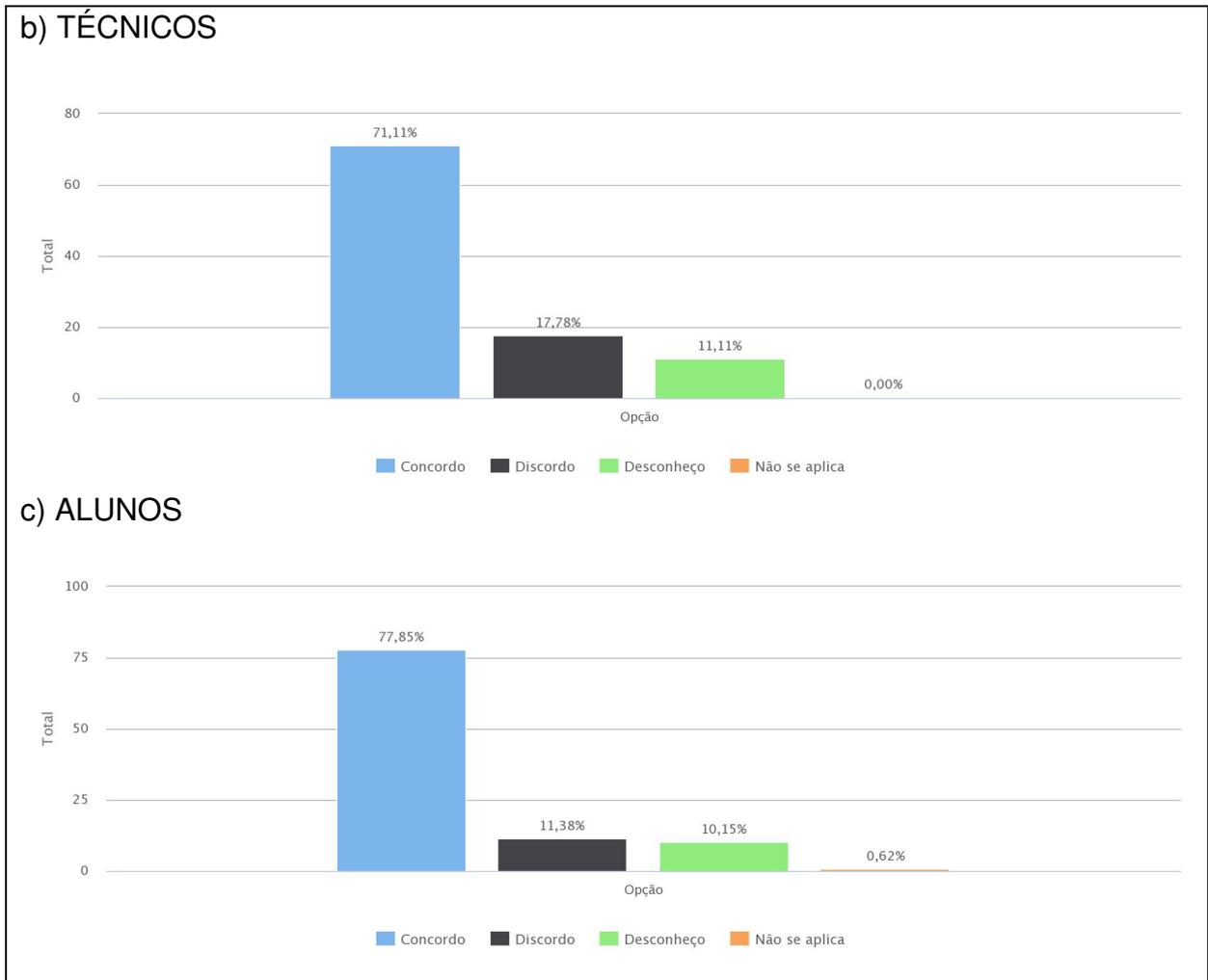
Entretanto, consta nas respostas discursivas dos servidores a seguinte observação: “Não há como realizar visitas técnicas, para atendimento domiciliar, por

exemplo, em virtude de agendas lotadas e motoristas de férias". Esta observação é uma oportunidade de aperfeiçoamento do processo de agendamento das viagens a serviço.

Os alunos, neste quesito, também se queixam da indisponibilidade de motoristas: *"É lastimável a situação da instituição frente às viagens de campo e/ou visitas técnicas. Em minha turma tivemos incontáveis impasses e prejuízos em diferentes disciplinas. Simplesmente não haver motorista para conduzir-nos ao destino desejado!"*. Ao mesmo tempo, os alunos, também reforçam a importância das visitas técnicas para a fixação de conteúdo vistos em salas-de-aulas: *"Imagino que são importantes e que fariam a turma ter um maior interesse"* e *"Deveria haver mais visitas técnicas, pois estimula o aluno a aplicar todos os seus conhecimentos e a buscá-los mais"*.

10) O serviço de manutenção da infraestrutura é eficiente e contribui para o bom funcionamento do *Campus*.





Todos os públicos pesquisados apontam para satisfação dos serviços de manutenção da infraestrutura física do campus, sendo 56,34% dos docentes, 71,11% dos técnicos e 77,85% dos alunos.

No campus, as solicitações desses serviços são encaminhadas à Coordenação de Administração da Sede e Manutenção (CASEM), através de formulário próprio, os quais são distribuídos aos respectivos profissionais do setor: pedreiros, bombeiros hidráulicos, eletricitas, técnicos de refrigeração, marceneiros, pintores, entre outros. Esses pedidos são atendidos de acordo com grau de urgência e cronograma estabelecido por esta coordenação, sendo priorizados os casos em que impactam diretamente no funcionamento do campus.

Nas respostas discursivas, foi o quesito que mais teve observações entre os servidores, que em suas falas reforçam a demanda existente no campus desses serviços: *“é evidente o esforço para dar conta das imensas demandas”*; *“a existência de poucos profissionais / profissionais com pouca qualificação, impedem um melhor*

desenvolvimento das atividades” e “o nosso principal problema diz respeito ao pequeno quadro de profissionais em determinadas áreas”.

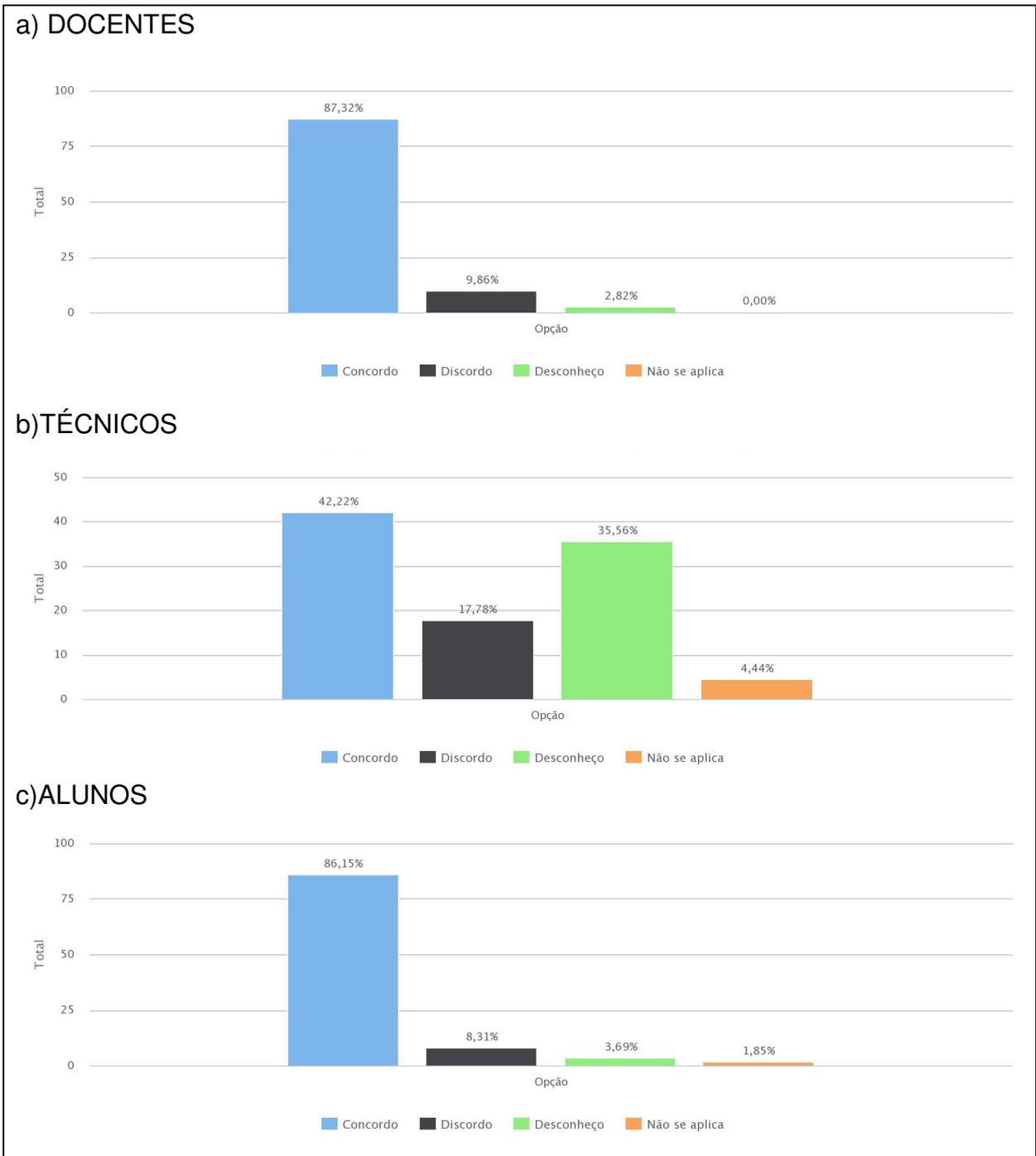
As respostas sugerem, para auxiliar na gestão das atividades deste setor, que *“O serviço de manutenção deveria estar presente também na manutenção de máquinas e equipamentos utilizados em aula” e “Os terceirizados precisam de treinamento e motivação para o trabalho, bem como a implementação de um sistema como o de Suporte de Informática (suporte.ifrn.local) ou Projetos (projetos.ifrn.edu.br) para gerenciar os chamados de manutenção da infraestrutura física”.*

Ainda, as observações indicam a existência de *“ambientes com problemas sérios de estrutura como, por exemplo, infiltração, umidade excessiva”*; que *“a equipe precisa ser mais atenta a problemas que causam desperdícios e com os aspectos referentes à limpeza, conservação, acabamento de construções, estética dos ambientes” e “um melhor acompanhamento por partes dos gestores”.* E há sugestão sobre a programação de serviços de manutenção para serem desenvolvidos no período de férias/recessos dos alunos e docentes: *“[...] muitos serviços que poderiam ocorrer nas férias/recessos dos alunos, só são iniciados quando começam as aulas”.*

Os alunos, em respostas abertas, também apontam para a necessidade de melhorias na infraestrutura física da instituição: *“O IFRN é uma instituição de qualidade em minha opinião mas acredito que precise de investimentos na estrutura física, considero antiga e necessitada de uma reforma moderna e adequada”.*

3.4 DIMENSÃO D – ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS

1) A prática pedagógica docente (planejamento didático, aulas teóricas e práticas, visitas técnicas, uso de tecnologias da informação e comunicação, etc.) relativa ao ensino contribui para a educação integrada (formação profissional e cidadã) oferecida pela instituição.



Docentes (87,32%) e alunos (86,15%) apresentam alto índice de aprovação e, relação à questão perguntada. Esse dado demonstra o compromisso dos

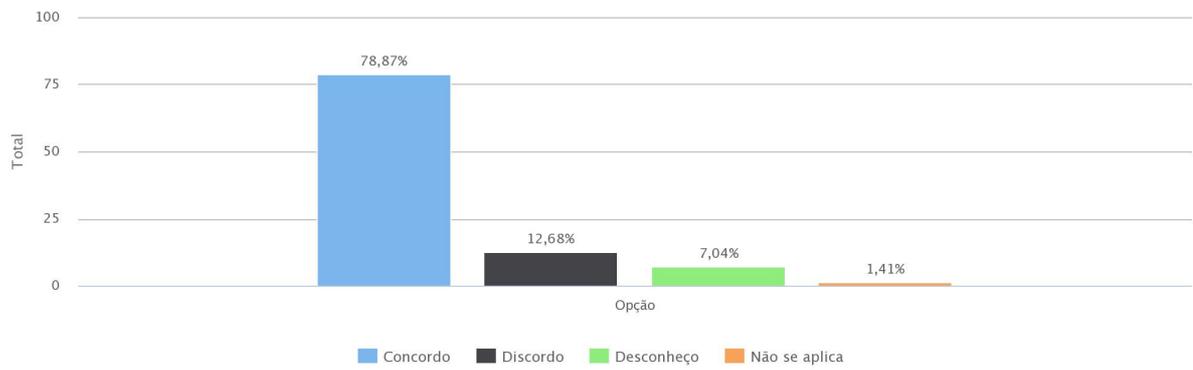
profissionais na formação integrada dos alunos. No entanto, é válido ressaltar o dado significativo entre os técnicos-administrativos do percentual de desconhecimento (35,56%) sobre a questão questionada. Parte desse desconhecimento, diz respeito ao distanciamento das atribuições desses servidores das atividades que envolvem ações de ensino, contudo, esse dado revela um espaço fértil para investigação posterior.

Nessa perspectiva, os alunos apresentaram alguns pontos quanto às práticas pedagógicas em suas respostas subjetivas, que foram: *“É perceptível que muitos docentes não constroem seu planejamento de modo comprometido, haja vista que temos muitas lacunas relacionadas às aulas práticas. Sem falar naqueles professores que por exemplo: não montam seus próprios slides de conteúdo (retiram da internet), pedem para que façamos uma estória ao invés de cumprir o cronograma/ementa da disciplina e até mesmo faz aula de ‘recorte e colagem’. Esse professor posteriormente, pode assumir a coordenação de um curso em uma instituição que é extremamente comprometida com o conhecimento, o que acaba por despertar dúvidas se há realmente vontade de estimular seus educandos à serem responsáveis com suas escolhas e aprendizado”*; e *“Um ponto que me causa desconforto seria a quantidade de aulas que são deixadas de serem lecionadas em uma disciplina pela falta do professor no dia programado do horário, percebo que é comum na maioria das disciplinas”*.

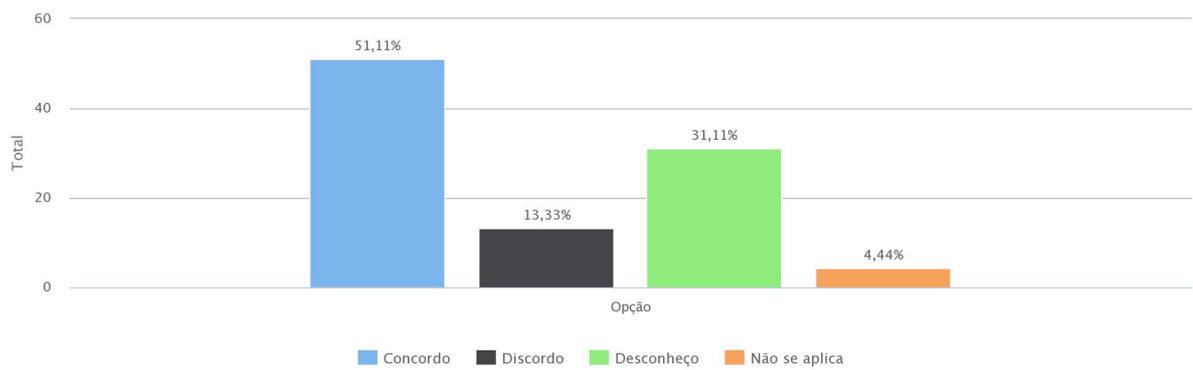
Percebe-se que os alunos têm interesse na sua formação acadêmica plena, e que a prática de alguns docentes pode comprometer negativamente esta etapa, quer seja pelas metodologias de ensino utilizada ou a falta de compromisso quanto a assiduidade e/ou pontualidade.

2) O acompanhamento pedagógico (Conselho de Classe, colegiados de cursos, orientação educacional, apoio pedagógico, etc) desenvolvido no *Campus* contribui para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante.

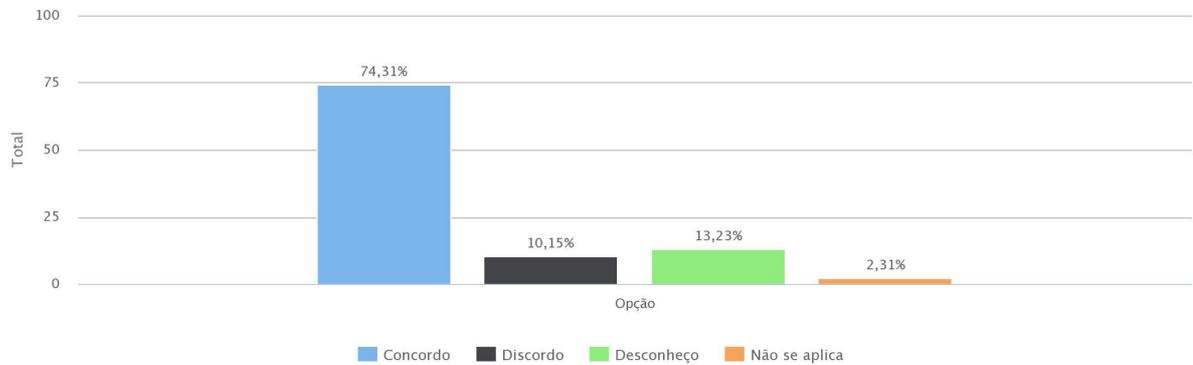
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



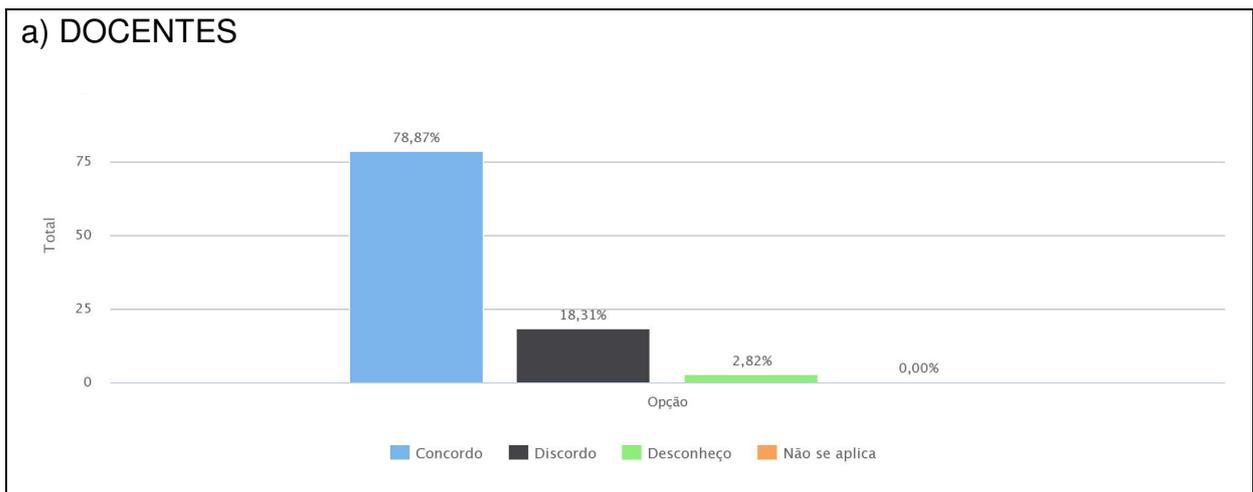
c) ALUNOS



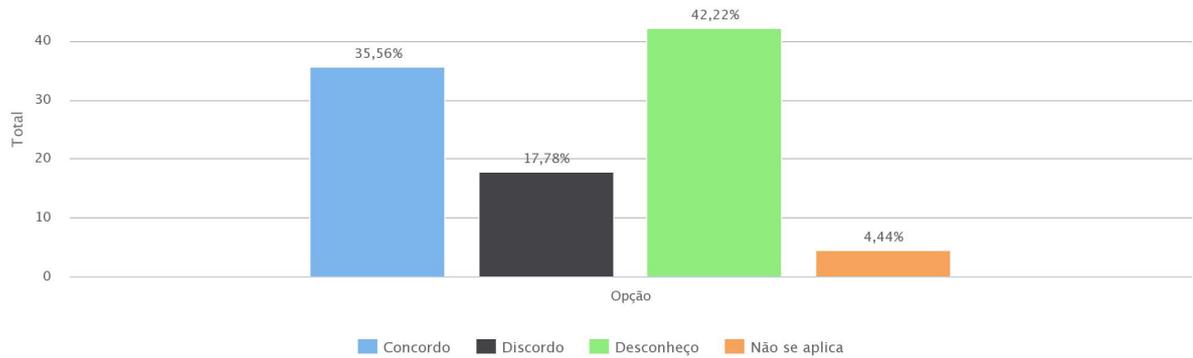
Todos os públicos indicam satisfação quanto ao acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e da aprendizagem dos alunos, sendo a satisfação de 78,87% dos docentes, 51,11% dos técnicos-administrativos e 74,31% dos alunos. A estrutura administrativa estabelecida para facilita essas atividades, tendo em vista que o campus está dividido em cinco Diretorias Acadêmicas, em que cada diretoria há uma Equipe Técnico-Pedagógica (ETEP) própria, cujas atividades atendem as especificidades de seus espaços de trabalho mas que se coadunam e coordenam pelas atividades da coordenação pedagógica do campus (Cooped) cuja atribuição principal é o de unicidade das ações pedagógico do campus. Também nesse quesito, há um índice considerável de técnicos-administrativos que afirmam desconhecer sobre as atividades em questão (31,11%). Esse dado também tem a mesma justificativa do item 1.

Nas respostas subjetivas, os alunos expõem a necessidade de uma melhor atuação por parte do Conselho de Classe, com a seguinte fala: *“Deveria ter uma reunião com a pedagogia, professores e representantes de cada turma, assim poderíamos discutir melhor as questões de sala de aula e como está sendo a relação aluno/professor”*.

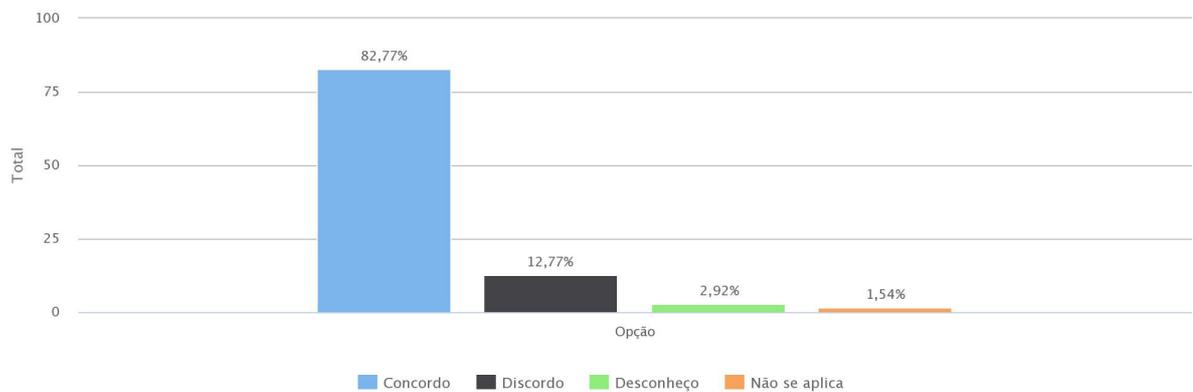
3) Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas podem ser considerados como adequados.



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS



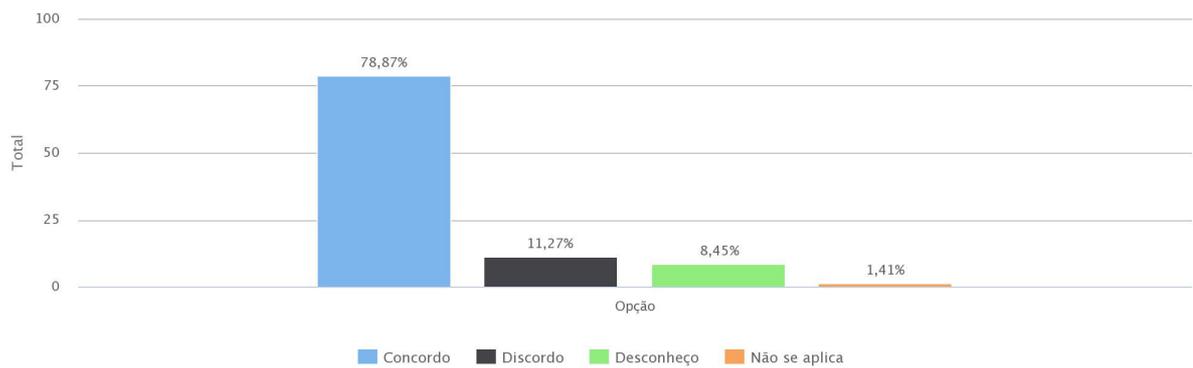
Segundo os dados coletados, docentes (62%) e Alunos (72%) estão satisfeitos com os procedimentos de avaliação utilizados pelos professores para com os estudantes. Sobre esse aspecto, embora a metodologia utilizada possa variar de professor para professor, os procedimentos de avaliação geralmente são realizados através de instrumentos como avaliações escritas, trabalhos em grupos ou individuais e, também, a observação da participação e interação do aluno em sala-de-aula nas atividades propostas. Com isso, no final do bimestre/período letivo, o objetivo é que o aluno obtenha um conceito numérico que indique o grau de assimilação do conteúdo trabalhado, habilidade na realização dos processos e desenvolvimento de atitudes e valores, sendo considerado aprovados aqueles que obtiver média igual ou superior a 60.

Dos respondentes técnicos-administrativos, 42,22% desconhecem estas práticas, novamente como resultado das atividades desses servidores, que em parte, não tem atividades de trabalho relacionadas ao ensino.

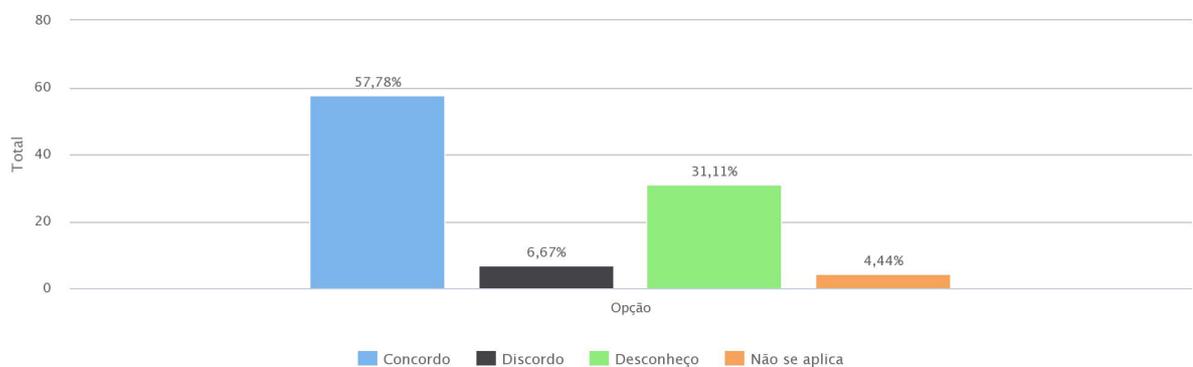
Entre os servidores, foi expressado o seguinte aspecto: “*No que diz respeito a avaliação do estudante precisamos evoluir do modelo tradicional para o desenvolvimento de novas formas de avaliação que tenha como centro verificar a aprendizagem e não a atribuição apenas de uma nota. Hoje o aluno entra em sala muito mais preocupado com a nota que vai obter do que com a aprendizagem*”. Sobre isso, os alunos expressaram que: “*Deveria se fazer presente a avaliação continua que está somente no papel!*”

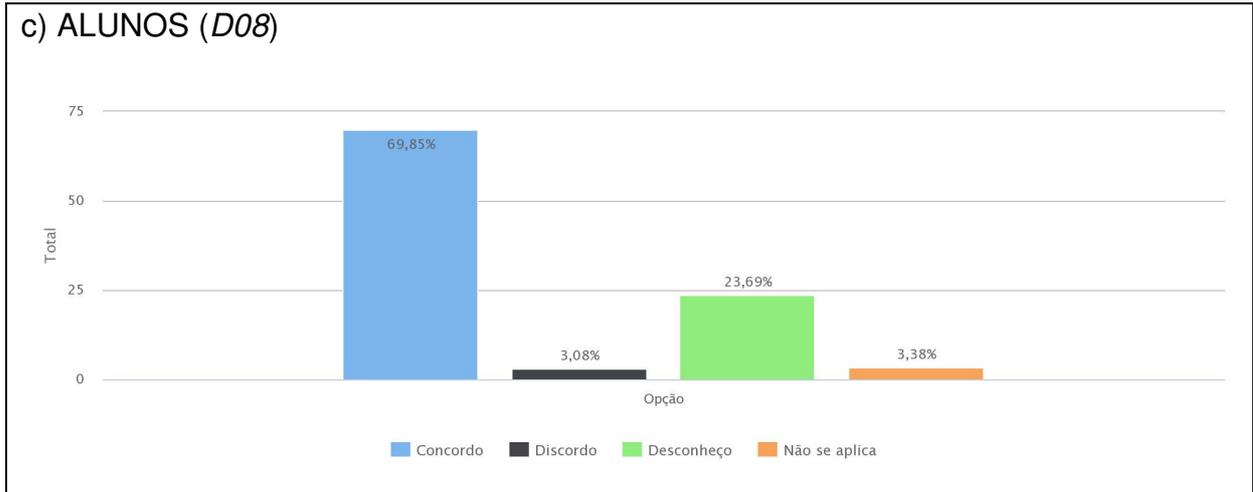
4) Os programas do IFRN relativos à pesquisa e inovação (programa de iniciação científica, programas de publicação e de formação de recursos humanos – PFRH – MINTER – DINTER – Cooperações internacionais) favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS





Docentes (78,87%), técnicos (57,78%) e alunos (69,85%) concordam que os programas de pesquisa e inovação favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional. Porém, há uma parcela significativa (31,11% dos técnicos e 23,69% dos alunos) que afirmam desconhecer informações sobre esses programas.

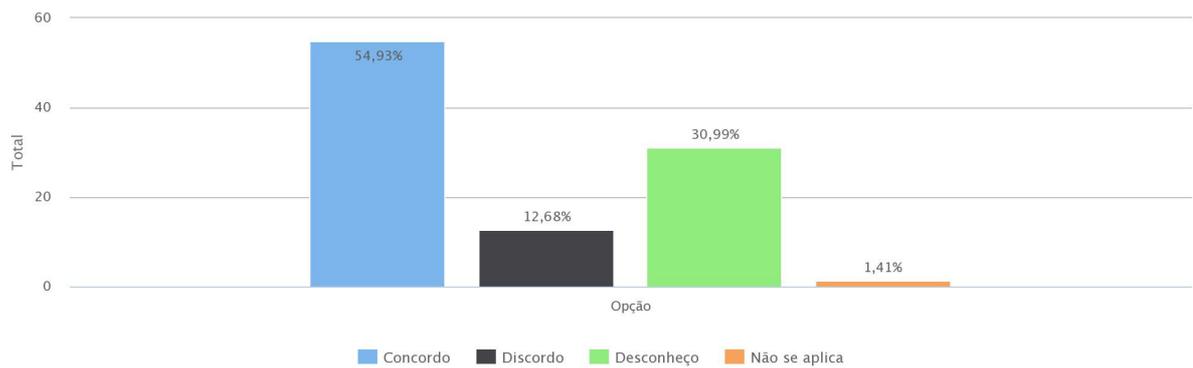
Tentando minimizar esta lacuna de desconhecimento da parte dos alunos, as matrizes curriculares aprovadas em 2012 preveem Seminários de Pesquisa e Extensão, que oportunizam a apropriação das informações necessárias para o desenvolvimento destas atividades pelos alunos, conjuntamente com professores orientadores, vinculados a algum dos projetos de Pesquisa ou Extensão institucionais.

As respostas subjetivas dos servidores expressam a necessidade de maior apoio para capacitação e pesquisa: *“Precisamos de um maior incentivo à capacitação e pesquisa”*, indicando a limitação quanto ao número de projetos fomentados pelo próprio IFRN. Essa mesma perspectiva foi relatada pelos alunos, quando diz: *“outras oportunidades como CNPQ e/ou PFRH”* para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação.”

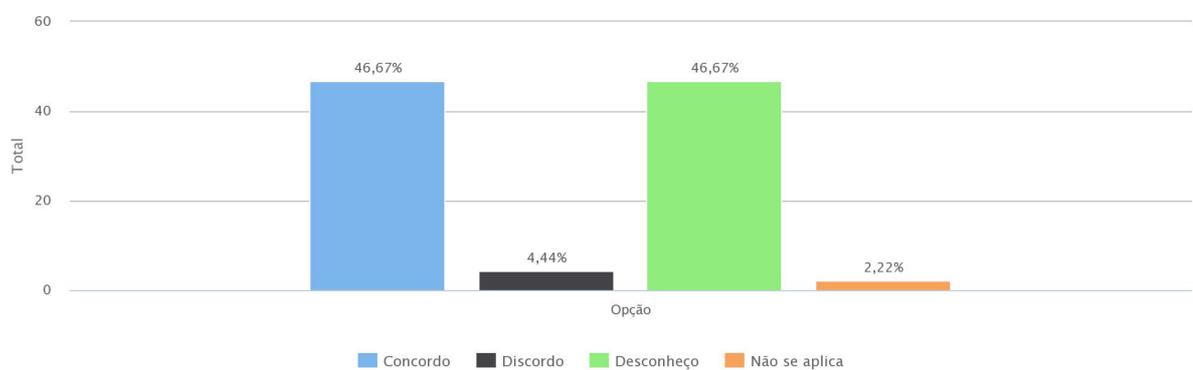
No tocante ao Programa de Formação de Recursos Humanos (PFRH-PETROBRAS), foi apontada nas questões abertas a necessidade de haver um acompanhamento por parte da empresa fomentadora dos trabalhos realizados, conforme a fala a seguir: *“Nós estudantes, somos cobrados pelos orientadores, com o objetivo de progredirmos e no entanto, não há um retorno da empresa”*.

5) As ações de parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas no seu *Campus* com o setor produtivo público e privado, e outras iniciativas de empreendedorismo (incubação tecnológica, empresas juniores, premiações de incentivo ao espírito empreendedor dos alunos) são eficientes.

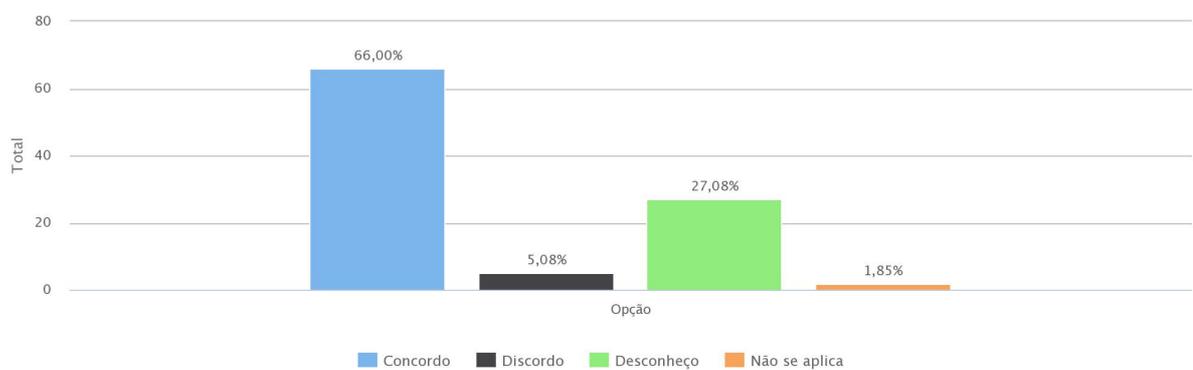
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS (D09)



Os dados demonstram que boa parte dos respondentes desconhecem estas ações de parcerias firmadas no *Campus* com o setor produtivo público e privado, e outras iniciativas de empreendedorismo (sendo 30,99% dos docentes, 46,67% dos técnicos-administrativos e 27,08% dos alunos).

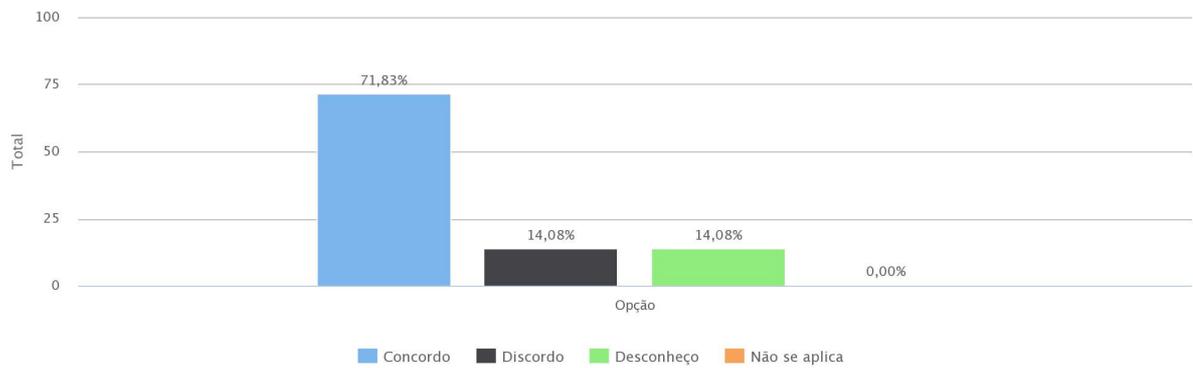
Nas respostas subjetivas, os servidores apontam que é necessária uma maior aproximação entre o IFRN e as organizações do setor produtivo, como forma de permitir a prática profissional dos alunos, conforme o relato a seguir: *“Acho que falta um maior envolvimento dos programas de estágio com o meio externo. É preciso apresentar e divulgar mais o potencial da instituição na sociedade e fazer uma integração entre os alunos e o setor produtivo. De acordo com comentários dos alunos, esse setor deixa a desejar pelo isolamento e falta de informação”*. Também, sobre isso, os alunos dizem: *“a coordenação deveria atuar mais nessa área promovendo essa ligação da instituição com as empresas, e também parcerias muito importantes como a do SEBRAE e outras instituições, promovendo extensões, cursos, palestras”* e *“Não há uma política de inserção muito eficiente dos alunos da minha área.”*

Há respondentes que observam a diminuição na quantidade de vagas de estágio ofertadas nos últimos anos, implicando na opção dos alunos do integrado pelo desenvolvimento de TCC, registrado na fala a seguir: *“Em relação aos estágios, vejo um decaimento desde o ano que entrei. Por isso, hoje em dia, muitas pessoas do técnico integrado optam por publicar artigos ao invés de estagiar”*. Também foi citada a necessidade de uma melhor comunicação para registro e formalização dessa atividade: *“É necessário maior esclarecimento das informações necessárias para o início de um estágio”*.

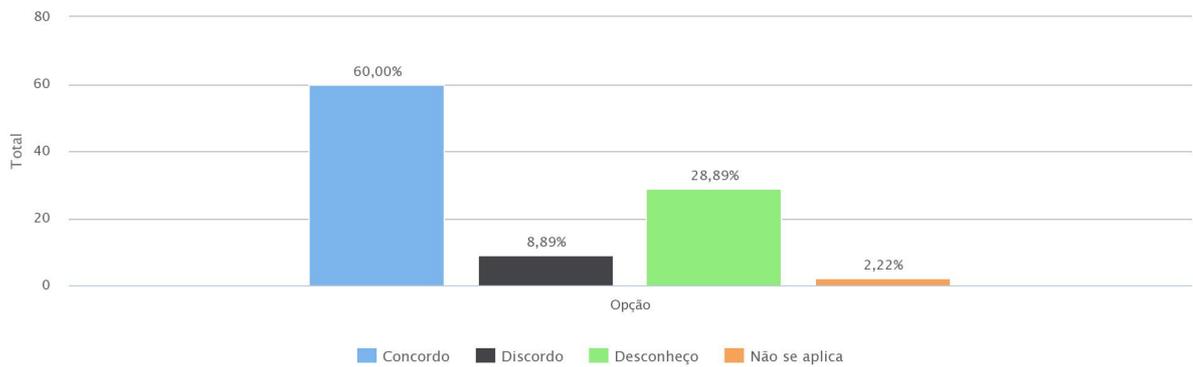
A Coordenação de Estágio e Egressos no Campus Natal-Central está vinculada à Diretoria de Extensão e divulga as oportunidades de estágio e empregos a partir das informações socializadas pelas entidades parceiras, quer seja do setor público ou privado. Essa divulgação é realizada, principalmente através de murais, mas também por meio de contato pessoal ou telefônico com os alunos e egressos e/ou por e-mail.

6) As atividades de extensão desenvolvidas pelo *Campus* propiciam a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade em termos sociais, artísticos, culturais, desportivos, prestação de serviços e cooperação técnica.

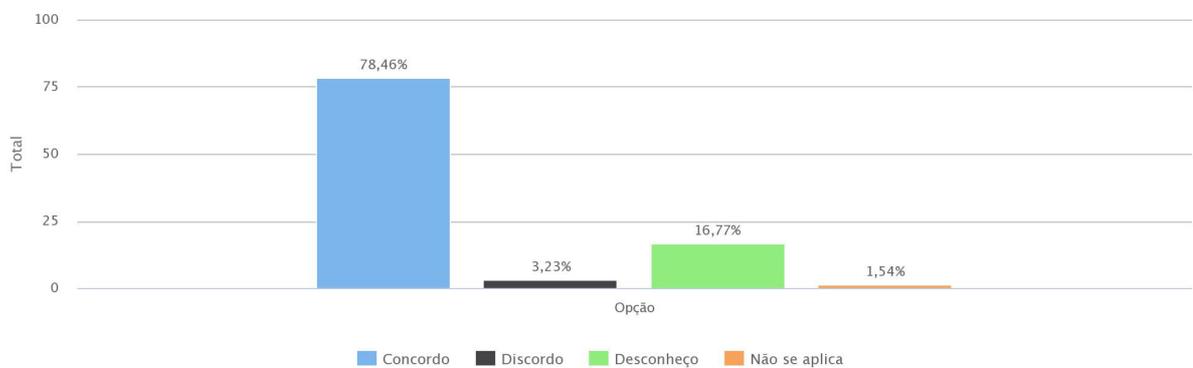
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS (D10)



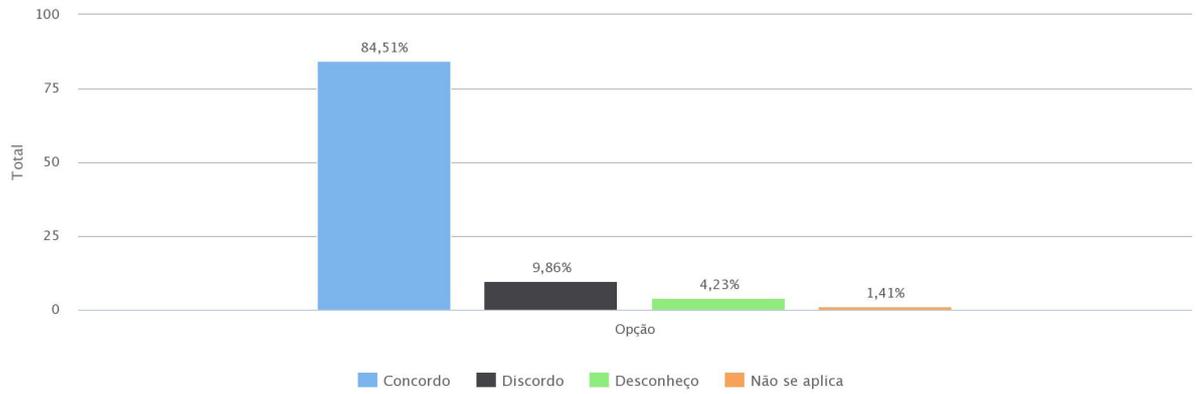
Professores e alunos apontam que o desenvolvimento das atividades de extensão do *Campus* propiciam a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade, apresentando 71,83% e 78,46% de concordância, respectivamente. Contudo, há comentários de servidores que apontam para a necessidade de aprimoramento destas ações, a exemplo do comentário a seguir: *“Os projetos de extensão também não são fruto de um planejamento da instituição, direcionado para seus focos tecnológicos. Na verdade, são fruto dos interesses pessoais de cada servidor que os propõe. Acho que falta esse direcionamento para o que é realmente importante para o campus, bem como a divulgação dos seus resultados, em que esses projetos têm contribuído de fato para a melhoria da qualidade de vida do campus e das comunidades as quais eles se dirigem”*.

Nesse aspecto, em 2014, o CNAT foi contemplado com 12 projetos fomentados pela Pró-Reitoria de Extensão: *Literaturas africanas: oficinas de tradução intersemiótica do texto literário para as artes visuais; Introdução à música com a Flauta Doce; ABRAMENTE e leve na bagagem a interculturalidade; Natação funcional: para a comunidade externa do IFRN; Projeto fraldinha; Educação matemática: aprendizagens significativas; NEPP - Núcleo de Extensão e Prática profissional; Arte com graxa; Intervenção pedagógica e colaborativa entre IFRN Campus Natal-Central e a Escola Pública Estadual; Aquafitness: Hidroginástica e Natação, promoção da prática de atividades aquáticas para a comunidade externa do IFRN; Formação de Formadores em Gênero, Educação e Desenvolvimento; Projeto de extensão de atletismo do CNAT*. Percebe-se que vários desses projetos têm uma interface com a comunidade externa do campus, com os objetivos de promover a melhoria da educação; oferecer assistência técnica e/ou promover qualidade de vida.

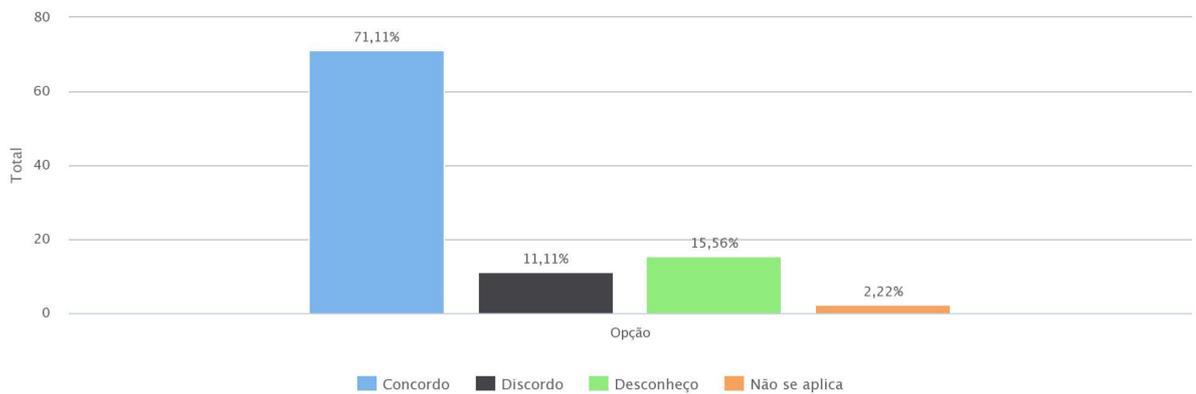
Nos dados dos respondentes técnicos administrativos, o destaque está no alto índice de desconhecimento 28,89% desses servidores com relação ao desenvolvimento das atividades de extensão do campus.

7) As ações de estágio e prática profissional contribuem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática.

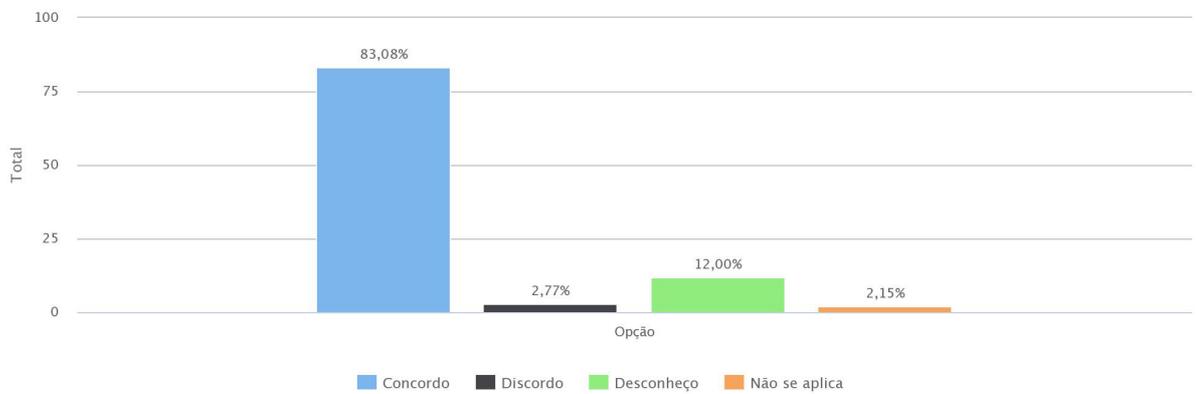
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



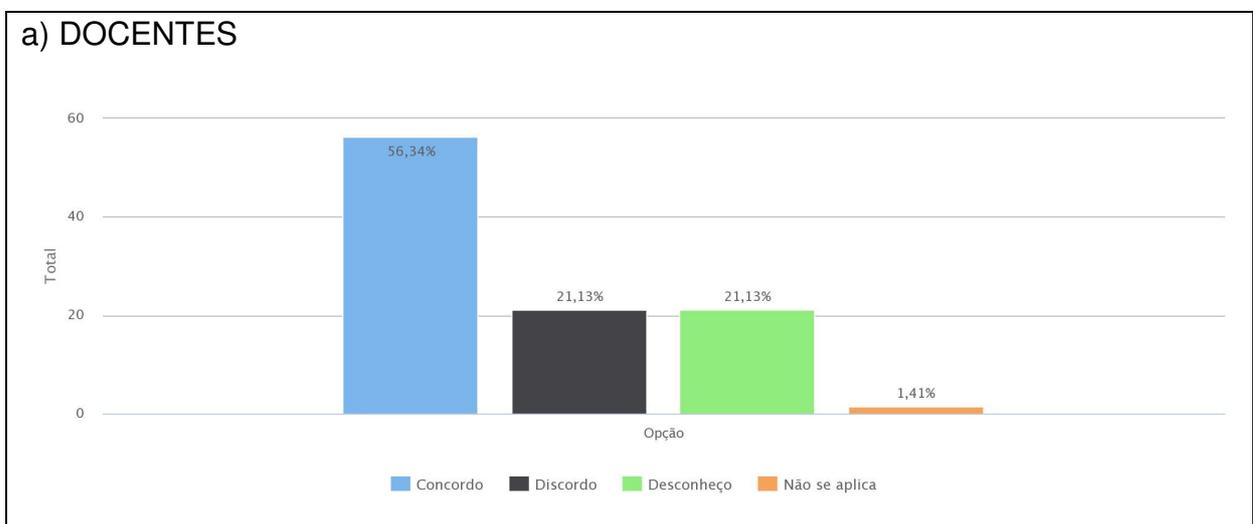
c) ALUNOS (D11)



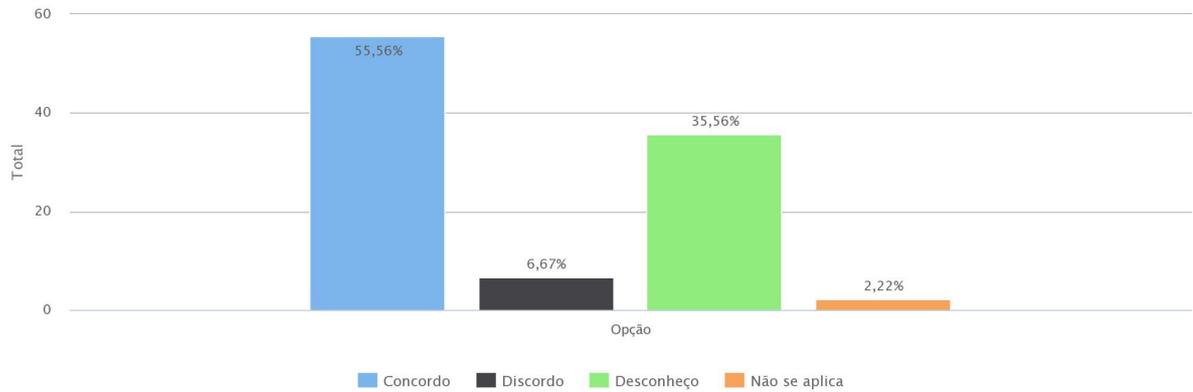
Todos os públicos pesquisados concordam que as ações de estágio e prática profissional contribuem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática, tendo sido apresentados os índices de concordância de 71,11% dos técnicos e 83,08% dos alunos. Observa-se a importância da prática profissional como articuladora entre os conteúdos e habilidades desenvolvidos em sala de aula e a atuação profissional no mundo do trabalho. Atualmente, no IFRN, a Prática Profissional, a depender do curso, pode ser realizada através de Estágio, Trabalhos de Conclusão de Curso ou Projetos Finais.

Ademais, servidores expressaram em suas opiniões, sobre a prática profissional, declarações sobre essa atividade como sendo uma oportunidade diferenciada para o aluno, relatando que *“O estágio é importante para formação do estudante e à articulação entre a teoria e a prática, entretanto, não há estágio para todos os alunos, o que termina por ser substituído por TCCs, envolvendo um significativo percentual da teoria em detrimento da prática”*.

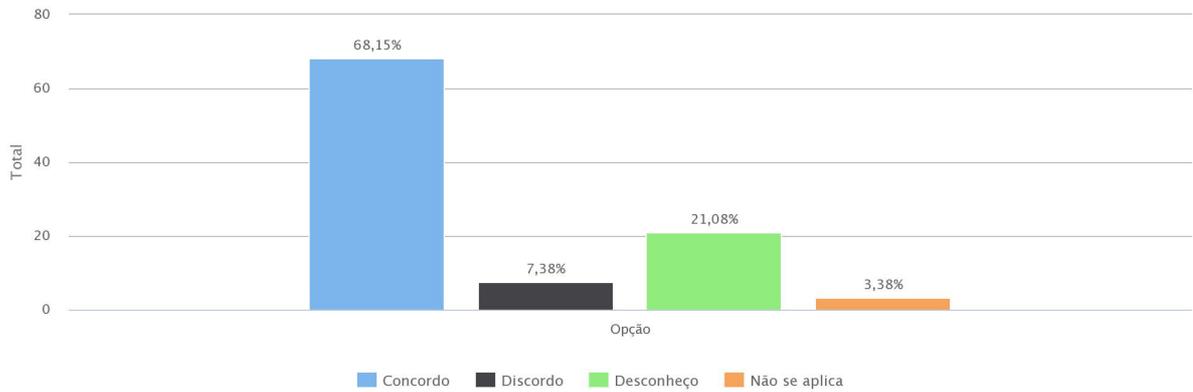
8) O programa de estágio e o acompanhamento de egressos do *Campus* tem oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho.



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS (D12)

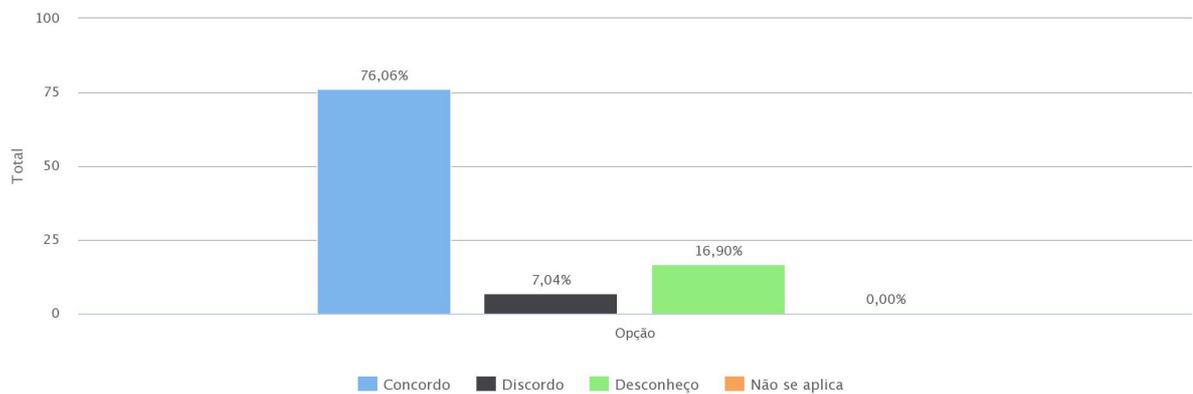


Todos os públicos apontam índices significativos de desconhecimento (21,13% para os docentes e 21,08% entre os alunos, chegando a 35,56% entre os técnicos) sobre as ações do programa de estágio e o acompanhamento de egressos do *Campus* como promotoras de inserção dos estudantes no mundo do trabalho.

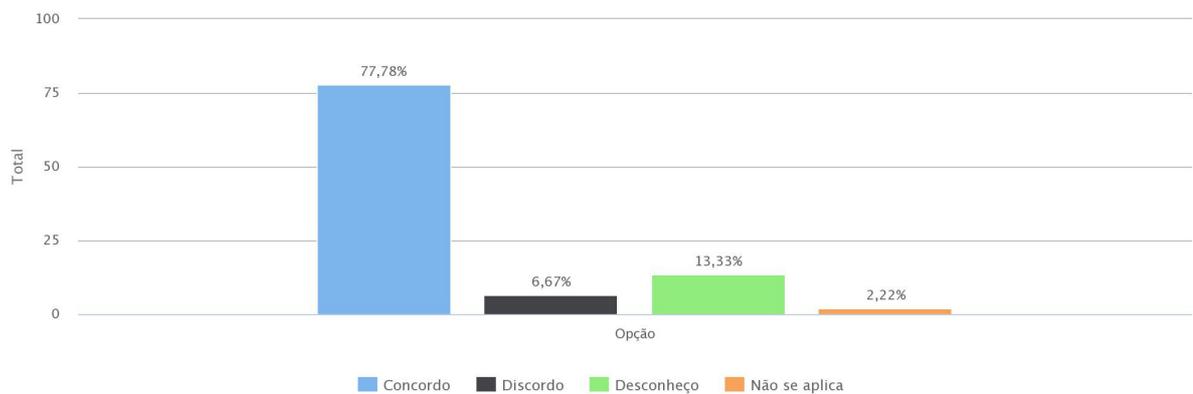
Nas questões abertas os servidores apontam a necessidade de melhoria do acompanhamento da atividade de estágio, a exemplo do comentário a seguir: “*Em relação ao estágio e seu acompanhamento, está claro que não vem sendo prioridade da Instituição (IFRN). Tanto é assim que os índices de evasão existem em todas as áreas*”.

9) Os programas de assistência estudantil (bolsas de iniciação profissional, alimentação, assistência à saúde, etc) do *Campus* contribuem para a permanência e êxito do estudante.

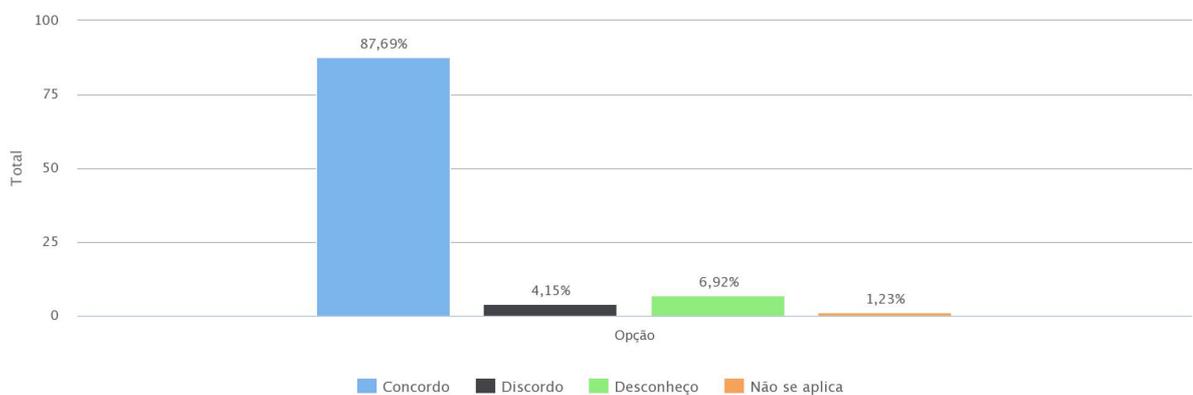
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS (D13)



Todos os públicos apontam concordância em relação aos programas de assistência estudantil como forma de permanência e êxito dos estudantes, apresentando índices de 76,06% dos docentes, 77,78% dos técnicos e 87,69% dos alunos.

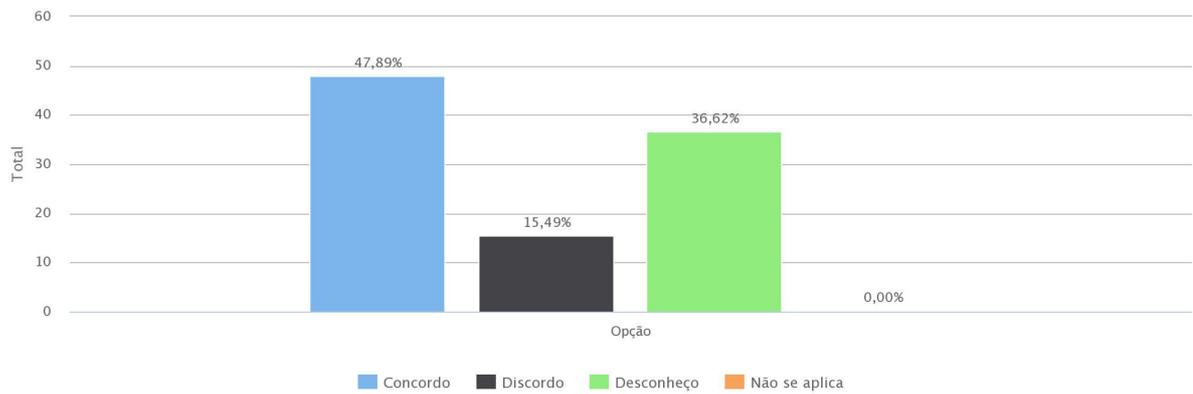
Embora os dados tenham sido concordantes com o quesito questionado, o público de servidores sugerem que o aprendizado pode ser estimulado a partir da minimização de fatores sociais de risco, através da concessão de bolsas e auxílios, porém, é necessário que o aluno tenha disciplina e organização para também se dedicar ao desenvolvimento de suas atividades no ensino tanto em sala de aula quanto fora dela, expresso por falas como: *“Pode contribuir para permanência mas não garante, necessariamente, o êxito”*.

Dentre as principais observações feitas pelos alunos, algumas dizem respeito ao quantitativo de pessoas atendidas pelos programas: *“Deveriam abrir mais vagas nos programas de assistência estudantil”*; *“deveria aumentar o número de bolsas pra essas áreas (alimentação e transporte)”*; *“Acredito que os programas sociais devam alcançar mais alunos”*. Os alunos também apresentam insatisfação quanto aos critérios de seleção adotados por esses programas: *“A Instituição também precisa atender mais à maneira como é feita a escolha de bolsistas para o Programa de Iniciação Profissional, Programa de Alimentação, pois, acontece de serem escolhidas pessoas por esta ser amiga(o) de quem estiver responsável pela seleção dos beneficiados”*; *“não concordo que são ofertadas bolsas para quem realmente precise”*; e *“porque o aluno que nem sempre tem dinheiro para jantar enquanto quem tem dinheiro, mora em Natal ou bem perto da instituição é contemplado”*.

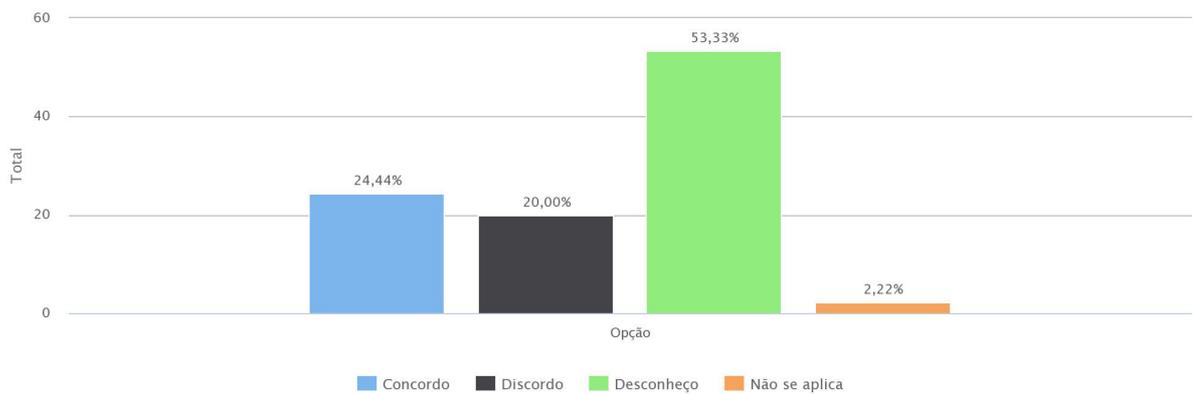
Os estudantes podem se inscrever nos programas a partir dos critérios estabelecidos em edital próprio. Esses editais levam em consideração a avaliação socioeconômica do candidato. Considerando os comentários dos alunos a esse respeito, sugere-se que aqueles que não forem contemplados possam ter conhecimento do motivo da sua não inserção no programa, desde que resguardadas as questões de privacidade das informações fornecidas por aqueles que foram contemplados pelo programa.

10) As ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação são satisfatórias no seu *Campus*.

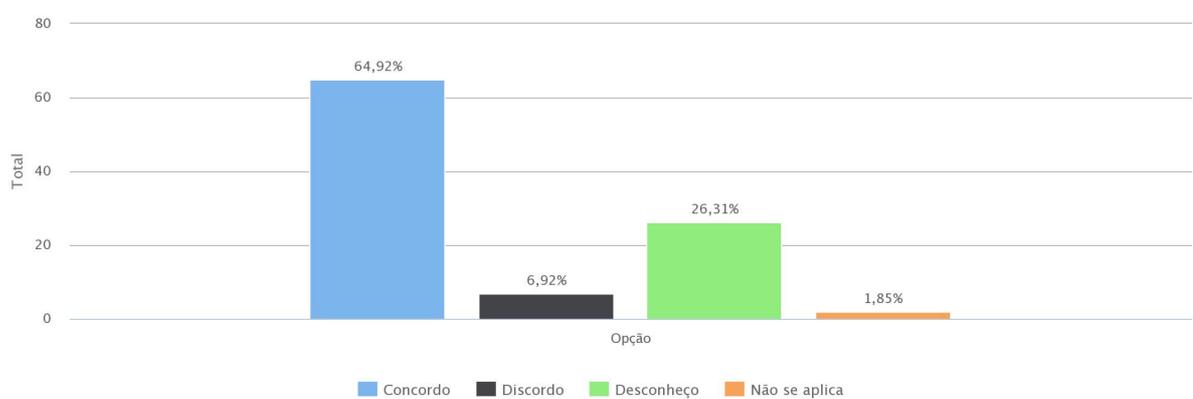
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS (D14)



Todos os públicos apontaram um alto índice de desconhecimento (36,62% dos docentes, 53,33% dos técnicos-administrativos e 26,31% dos alunos) em relação à satisfatoriedade das ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação. Os dados indicam a necessidade de maior divulgação destas ações no Campus. Isso é corroborado com as respostas abertas dos servidores quando citam: *“Acho que as ações de inclusão e acessibilidade poderiam ser mais divulgadas entre os servidores. Sei que elas existem, mas desconheço o seu funcionamento no dia-a-dia”*.

Quanto aos alunos, esses relatam as seguintes opiniões: *“Nunca ouvi falar em ações de acessibilidade, possa ser que seja falta de conhecimento minha mesmo”*; e *“Alguns locais da escola não dão suporte à acessibilidade, como o anexo da DIATINF, o NIT.. Até mesmo subir no bloco C de cadeira de rodas é muito ruim”*.

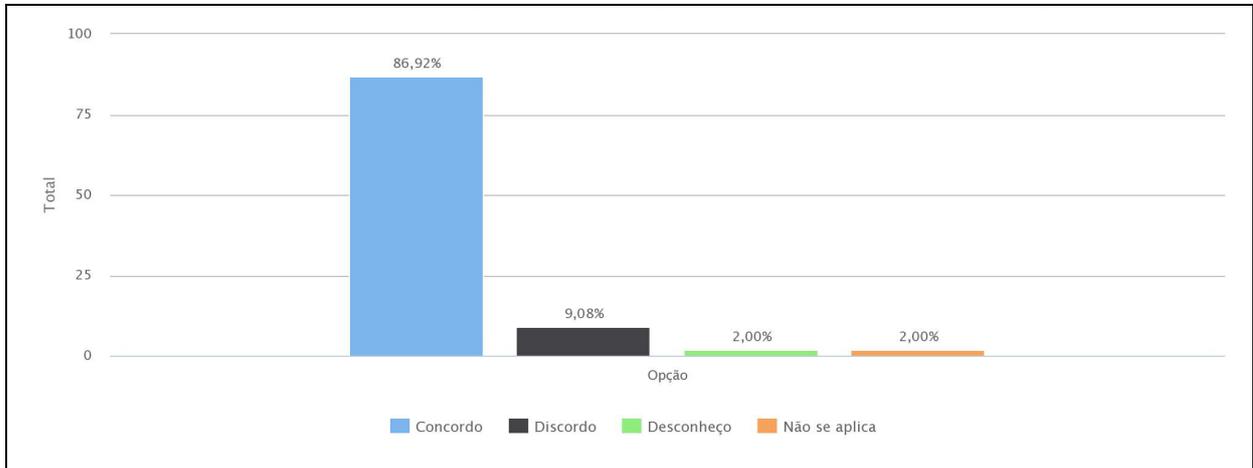
É importante registrar que no processo de ingresso dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados, desde 2012, há a realização de Seminários de Integração, que contemplam o desenvolvimento de palestra com representantes do Núcleo de Apoio às Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Campus Natal-Central. Nesse espaço de formação são apresentadas as atividades desenvolvidas por este Núcleo, com intuito de oportunizar alternativas viáveis para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais específicas. Contudo, há a necessidade de ampliação desse espaço de formação para a comunidade escolar como um todo.

Nessa perspectiva, é essencial, também, o planejamento de obras de adequação quanto à acessibilidade dos ambientes do campus, principalmente aqueles relacionados às atividades de ensino-aprendizagem. Sobre isso, agora em janeiro de 2015, estão sendo realizadas intervenções na infraestrutura do campus para o atendimento dessa demanda.

As questões a seguir (D4 a D7) têm como respondentes apenas alunos, ao passo que trata de questões da prática docente analisadas pela ótica discente.

D04) A relação professor-aluno no *Campus* do qual faço parte facilita o processo de ensino-aprendizagem.

c) ALUNOS



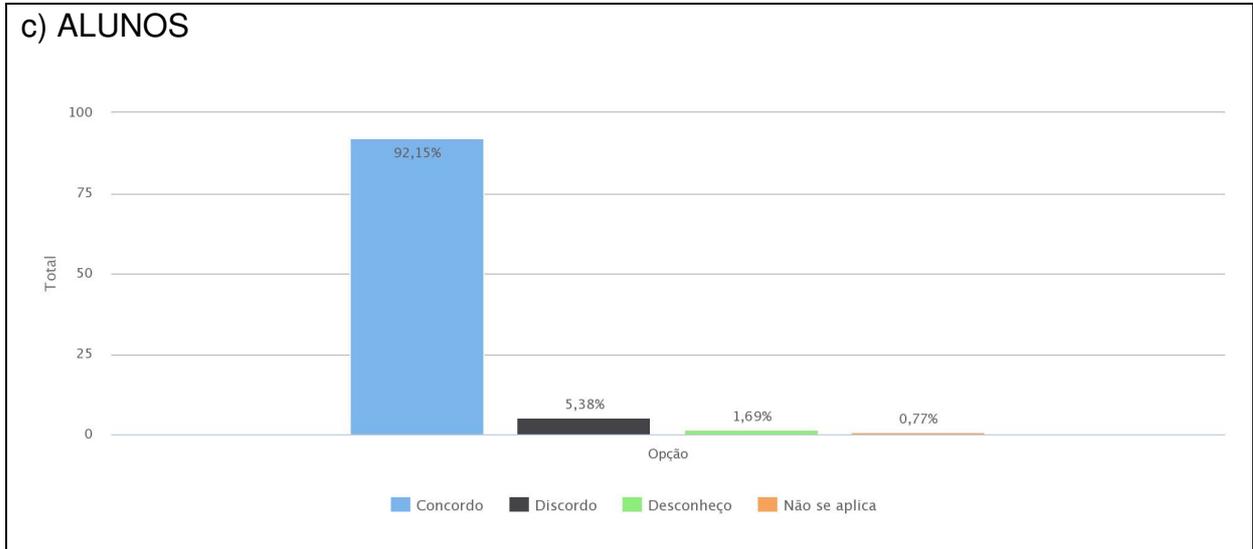
86,92% dos alunos do CNAT consideram que a relação professor-aluno no campus facilita o processo de ensino-aprendizagem. Os comentários discentes corroboram com os dados coletados, expressando a satisfação desses alunos sobre a relação professor-aluno, conforme demonstrado na questão a seguir: *“Quero concordar que a relação aluno professor é muito proveitosa para o ensino aprendizagem”*. Contudo, também há posicionamentos contrários ao que a maioria responde, a exemplo da resposta que segue: *“Os professores deveriam mostrar mais interesse e preocupação com o futuro dos alunos. A maioria deles apenas estão preocupados em receber o seu salário no final do mês”*.

Percebe-se que aproximação na relação entre aluno e professor tem interferência direta do perfil de cada docente. Enquanto uns têm mais aptidão para estreitar laços; observar evoluções; avaliar conjunturas; e se aproximar da realidade discente para entender seu universo, outros preferem uma relação estritamente “profissional”, sem conhecer os contextos pessoais de seus alunos. É preciso ressaltar, que independentemente do perfil do professor, a demanda do aluno em sua formação acadêmica, quer seja em sala de aula ou fora dela (dentro da carga horária docente que complementam as 40 horas), deve ser atendida.

Tecnicamente, o índice alunos/professor do CNAT é hoje de 12,32, o que é coerente com as diretrizes estabelecidas pela instituição, que prevê uma relação de até 20 alunos/professor. Porém, esta informação não considera as especificidades

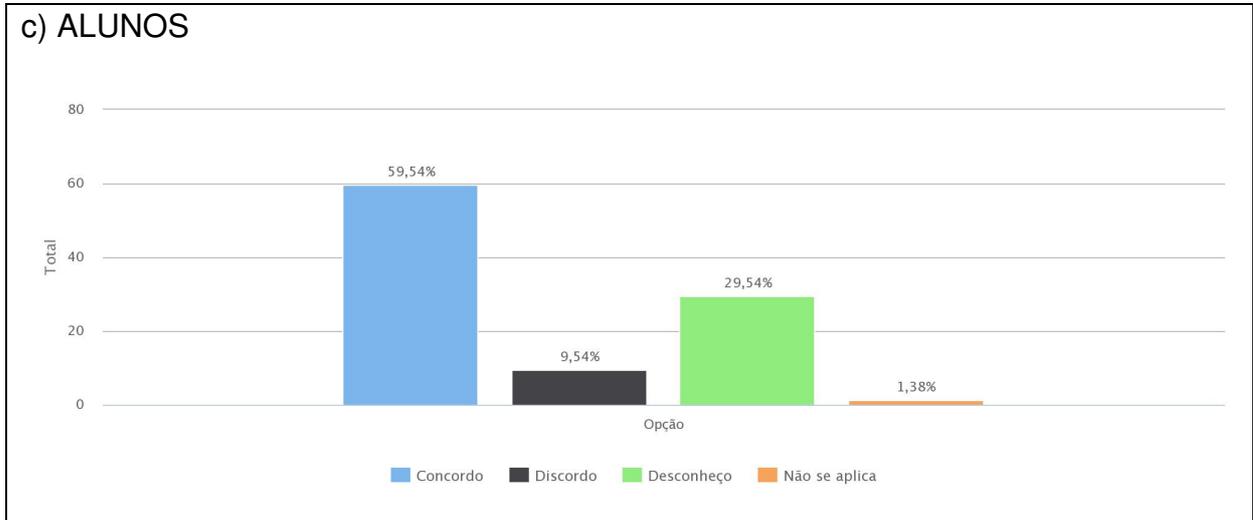
de cada área (uso extensivo de laboratório, aulas de campo, professores com redução de carga horária por assunção de cargo de Direção, etc.)

D05) Os cursos oferecidos pela instituição permitem uma boa qualificação profissional.



92,15% dos alunos respondentes concordam com a afirmação sobre a qualidade das ofertas dos cursos do IFRN no seu campus. O IFRN vem tendo o cuidado de observar as demandas do mercado de trabalho, de modo a apresentar coerência com o mundo de trabalho. Os alunos pontuam, ainda, nas respostas abertas, uma outra demanda para esse campus que é a da Licenciatura em Filosofia ou História, expressa na fala: *“O IFRN devia aumentar as ofertas de cursos, gostaria que tivesse o de Licenciatura em Filosofia, bem como em História”*

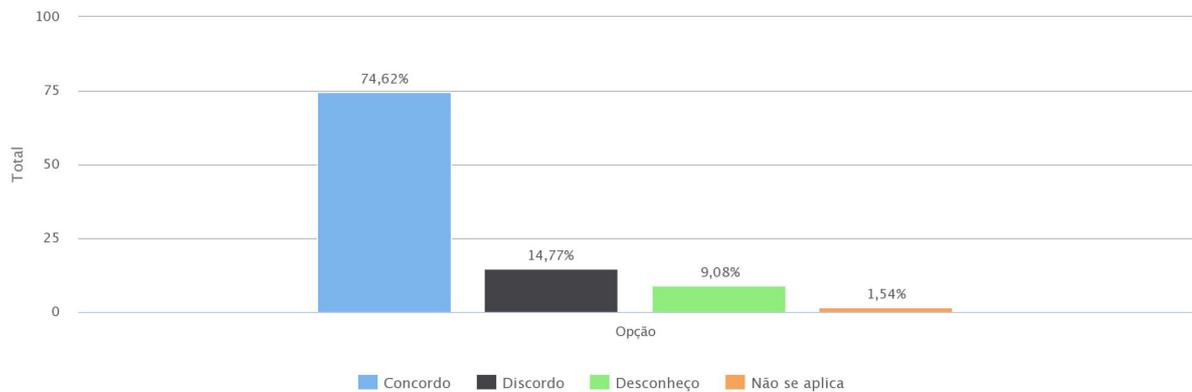
D06) As instâncias de apoio ao funcionamento da instituição (conselhos, colegiados, comissões) são efetivas na participação da gestão do seu campus.



Dos estudantes, 29,54% desconhecem o funcionamento das instâncias de apoio ao funcionamento da instituição. Esse dado leva a uma reflexão maior e necessidade de aprofundamento na averiguação dos dados com relação ao funcionamento dessas instâncias, uma vez que elas são espaços onde situações vivenciadas pelos alunos em sua rotina acadêmica podem ser definidos e redefinidos, e serem resolvidas questões problemas através das deliberações destes grupos colegiados. Os alunos sabem da importância de espaços de discussão e definição, isso é expressado na fala: *“Deveria ter uma reunião com pedagogia, professores e representantes de cada turma, assim podíamos discutir melhor as questões de sala de aula e como está sendo a relação aluno/professor”*.

No entanto, a realidade do CNAT é a de que nem todas as Diretorias Acadêmicas têm essas instâncias oficialmente constituídas, divulgadas e em funcionamento, de forma que o aluno, às vezes, desconhece os procedimentos/espaços para resolução de suas demandas.

D07) A Comunicação interna no campus contribui para o conhecimento das atividades desenvolvidas no IFRN.



Dos alunos, 74,62% concordam que a comunicação interna desenvolvida hoje no campus contribuem para o conhecimento de suas atividades. No entanto, existem opiniões que não corroboram com essa premissa e são ditas nas respostas abertas, tal como esta: *“A comunicação interna no Campus praticamente não existe no campus ao qual faço parte, pois muitas pessoas não se fazem presente nas atividades estudantis, programas de assistência etc. pela falta de informação”*.

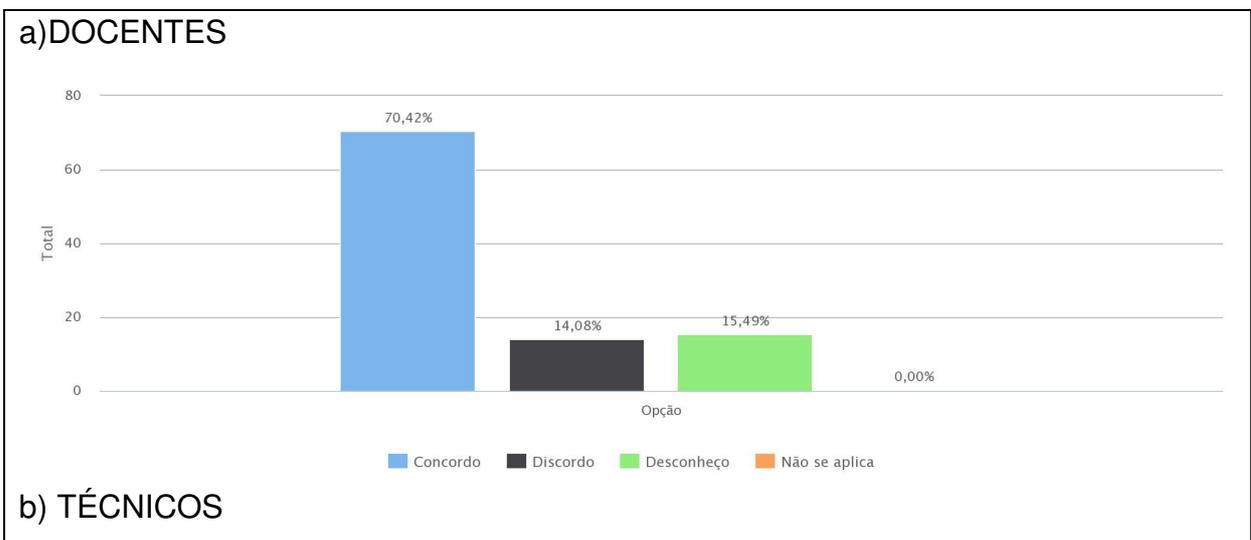
Sobre isso, esclarecemos que as atividades desenvolvidas no CNAT são informadas através da agenda semanal e do jornal-mural; divulgadas por diversos murais espalhados pelo campus; e ainda divulgadas (algumas atividades) através do portal na internet, o qual pode ser acessado pelo endereço eletrônico <http://www.ifrn.edu.br/natalcentral>. Esses meios/mídias são gerenciados pela Coordenação de Comunicação Social e Eventos. Outras ferramentas de comunicação aos quais os alunos têm acesso são: o Sistema Acadêmico, sob responsabilidade das Diretorias Acadêmicas e Diretoria de Ensino; e a “Rádio Corredor”, que é um sistema interno de som que transmite informações do IFRN nos horários de intervalos nos três turnos de funcionamento do campus, cujo funcionamento é de responsabilidade da Coordenação de Administração Escolar.

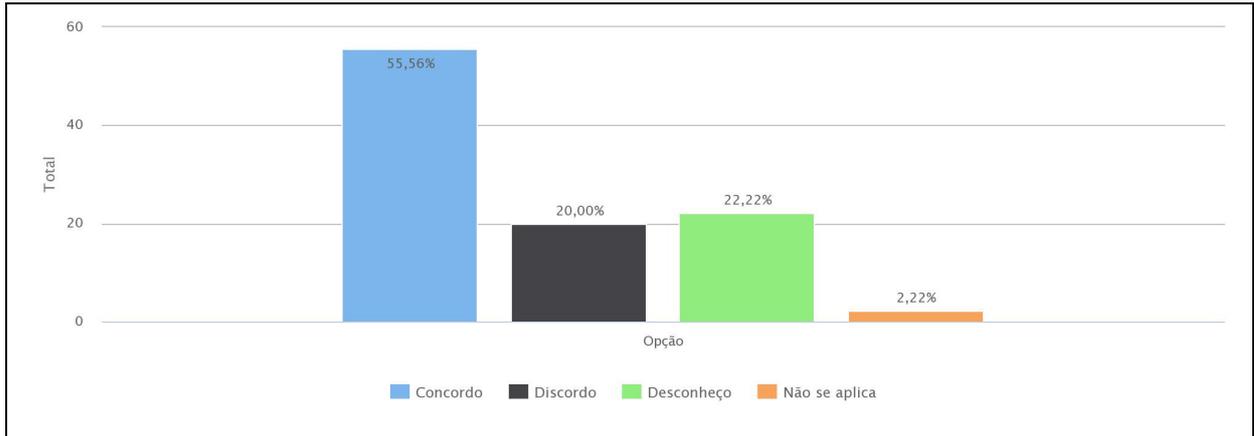
Ainda sobre esta dimensão, os alunos apresentam outros aspectos, quer sejam positivos ou negativos, que não se enquadram em nenhum dos questionamentos apresentados anteriormente, mas que deveriam ser avaliados, tais como:

- Gestão Organizacional: “Estou satisfeito com que a instituição tem a oferecer ao aluno”; “O IFRN-CNAT é muito bom”; “A DIAREN não é organizada, mudanças constantes de horário devido a choques de horário, onde o aluno planeja as disciplinas que vai pagar no semestre e depois tudo muda (choque de horário com disciplinas do mesmo período)”; e “Péssima gestão, bagunça total. Os alunos são jogados ao vento, por isso elevado índice de evasão”.
- Aproveitamento de Estudos: “Pela lei, o aluno deve aproveitar disciplina que tenha cursado no prazo de 5 anos, porém, aproveitam-se as disciplinas de alguns alunos (no qual o prazo da disciplina está além da data de prazo) e outros não”
- Instrumento da AutoAvaliação institucional: “Muitas perguntas, não concordo plenamente. Deveria ter algo como “concordo em parte” e um campo para justificar”.

3.5 DIMENSÃO E – FUNÇÃO SOCIAL E PDI

1) Posso conhecimento dos principais documentos institucionais que definem a função social do IFRN: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político Pedagógico (PPP)



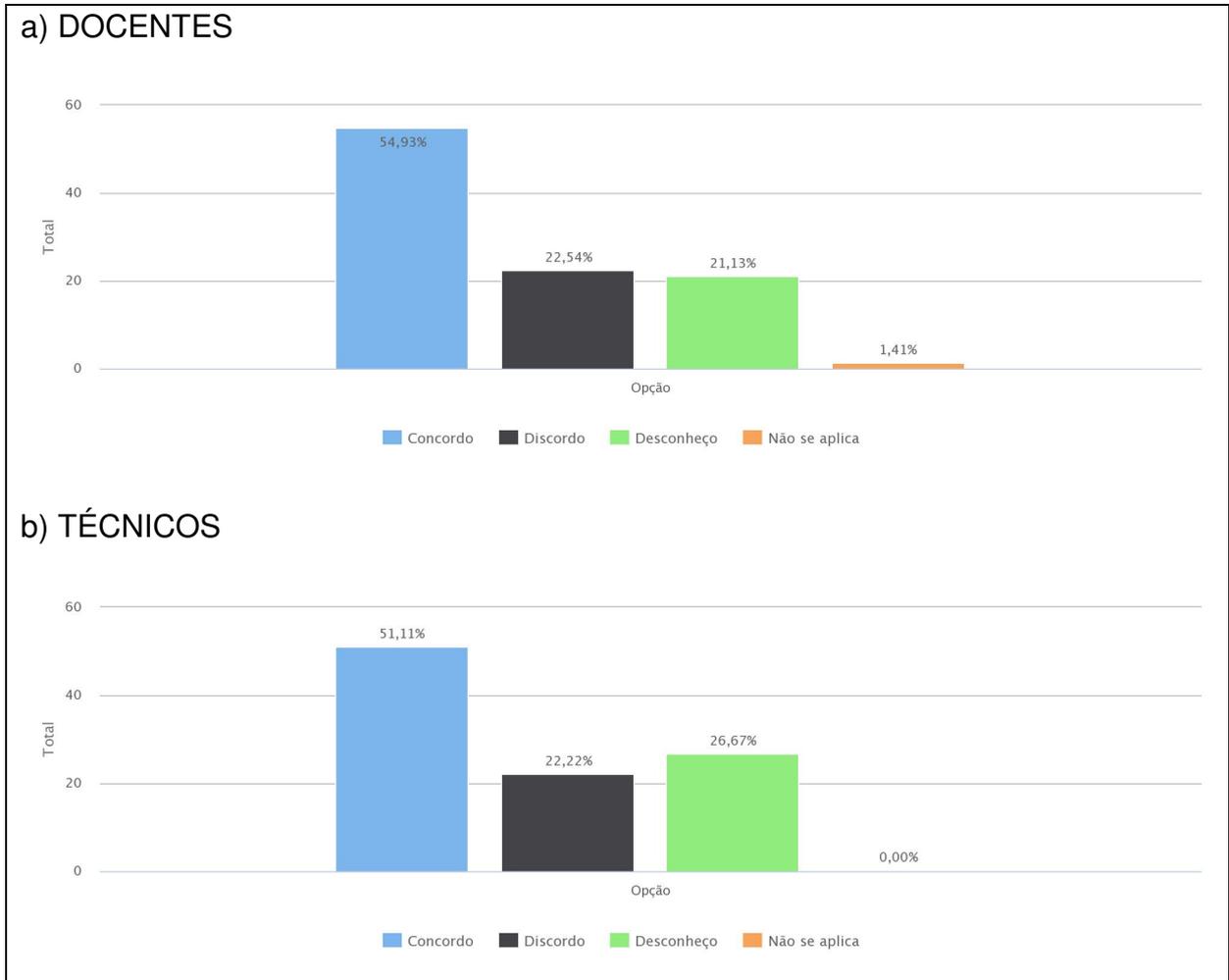


Neste item destaca-se o percentual de desconhecimento por parte dos respondentes (15,49% dos docentes e 22,22% dos técnicos) sobre os documentos institucionais.

Sobre esses documentos, agora em 2014 foi construído pelo IFRN o novo Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 2014-2018. Foram definidas comissões de trabalho em todos os campi do Instituto e o servidor também poderia contribuir através de sugestões pelo Sistema Unificado da Administração Pública – SUAP.

Contudo, no CNAT não foi realizada nenhuma explanação/socialização do documento após sua aprovação pelo Conselho Superior – CONSUP, conforme observação apresentada nas respostas abertas: *“O PDI foi divulgado e socializado??? Se foi, não chegou aonde tinha que chegar: nos da casa!!!”*. Essas respostas abertas também tratam da necessidade de uma maior divulgação para a comunidade acadêmica de documentos: *“Sugiro uma maior divulgação dos Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Político Pedagógico”*. Contudo, todos esses documentos encontram-se disponibilizados, na íntegra, no Portal através do endereço: <http://portal.ifrn.edu.br/institucional/pdi> e <http://portal.ifrn.edu.br/institucional/projeto-politico-pedagogico>.

2) A comunicação do IFRN com a comunidade externa atende à ampla divulgação de informações sobre o ensino, a extensão, a pesquisa e inovação, bem como a existência de mecanismos de transparência institucional e o atendimento ao público.

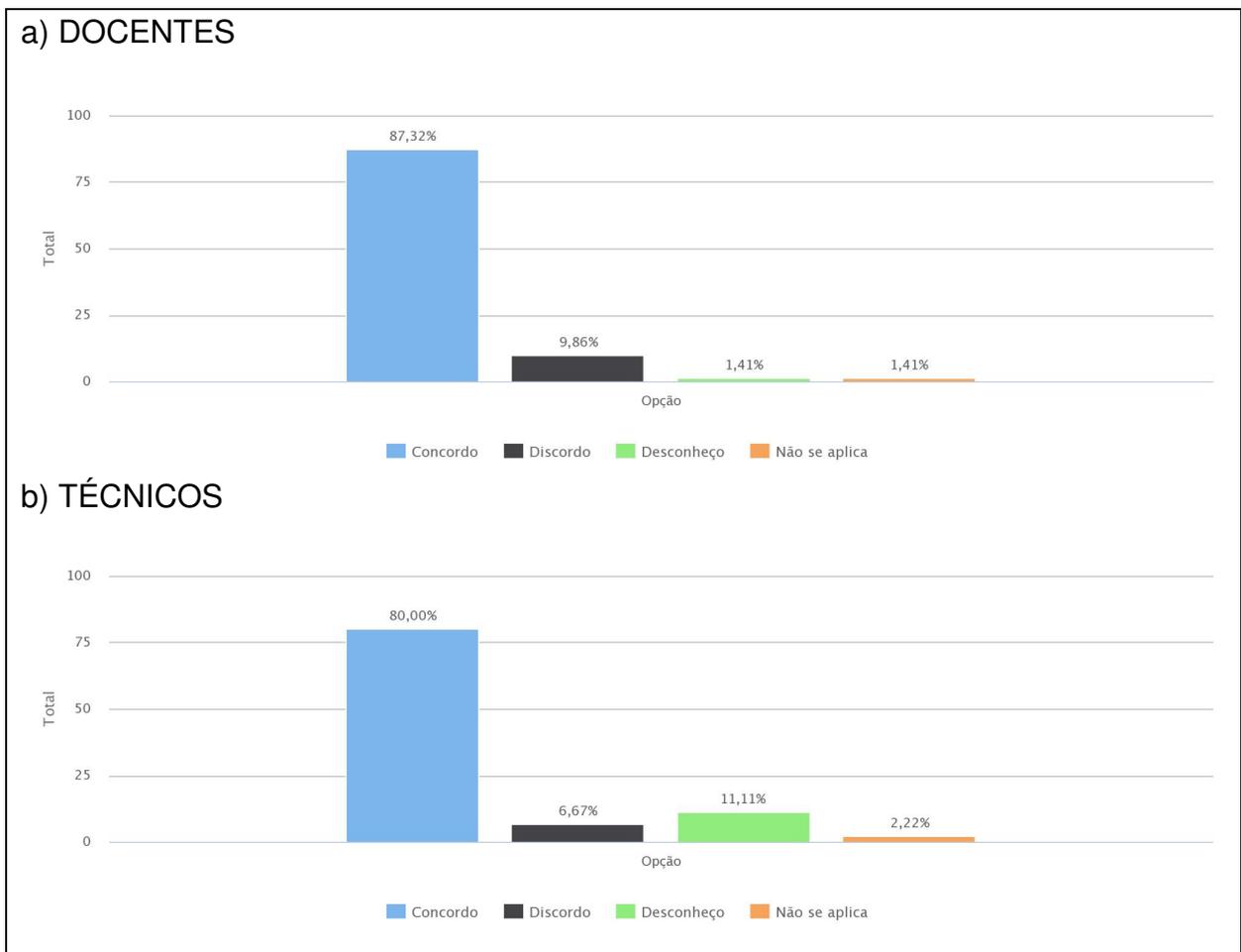


As respostas de discordância e desconhecimento sobre o quesito questionado são significativas, isso em comparação ao nível de concordância dos docentes (54,93%) e dos técnicos (51,11%). Isso, indica a necessidade de coleta de dados com o público externo, para entender a razão do desconhecimento ou discordâncias sobre esse quesito.

As respostas abertas apresentaram as seguintes sugestões para este item: *“Apesar de ser boa, a comunicação com a sociedade poderia ser melhorada no sentido de divulgar mais as atividades, projetos e o fazer institucional para a sociedade nos grandes meios de comunicação de massa. Não ficar restrito apenas aos nossos veículos de comunicação internos do IF”*; e *“A comunicação do IF com a comunidade externa necessita ser ampliada. Constata-se que a coordenação de*

comunicação social existente na Reitoria, que deveria ter uma ação sistêmica, não tem conseguido desenvolver de forma satisfatória as suas funções. Não existe transparência em relação aos critérios utilizados para definir a divulgação ou não de determinadas notícias oriundas dos diversos Campi”.

3) A prática educativa do IFRN cumpre sua função social, articulando ciência, cultura, trabalho e tecnologia, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.



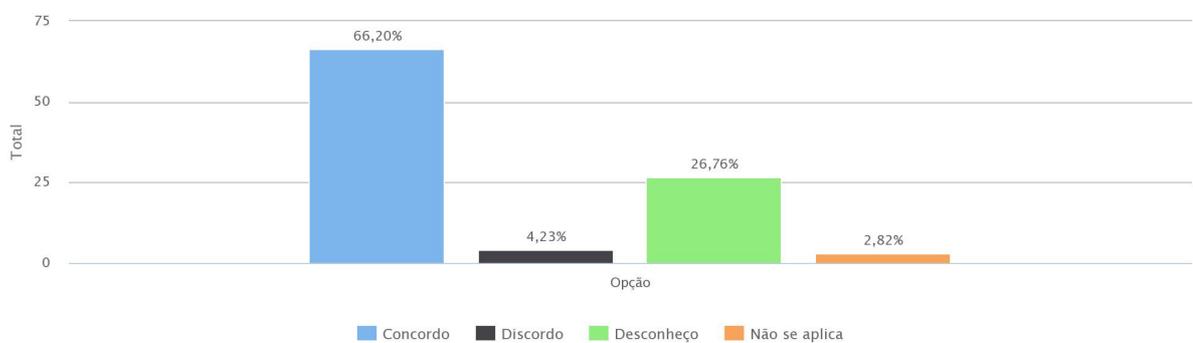
Neste quesito docentes (87,32%) e técnicos-administrativos (80,00%) concordam que o IFRN cumpre sua função social através de sua prática educativa.

Em 2014, além dos cursos regulares do campus nos níveis Técnicos, Tecnológicos e de Licenciatura, foram ofertados diversos outros cursos de curta duração (Formação Inicial e Continuada - FIC), com o intuito de qualificar os alunos em diversas áreas do conhecimento.

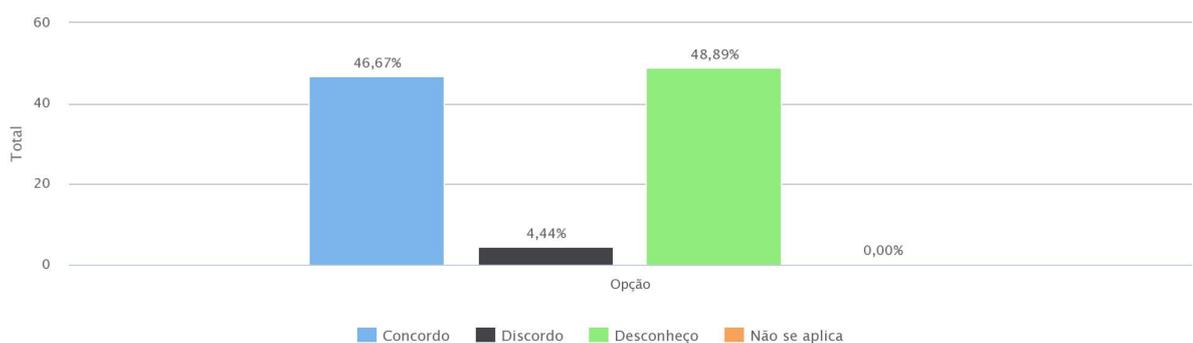
No entanto, verificou-se nas questões abertas outro posicionamento: *“No que diz respeito a prática educativa do IFRN, precisamos melhorar a formação cidadã e política dos nossos alunos, pois o que vemos é uma prioridade para a formação cognitiva, ou seja a transmissão de conteúdos preparatórios para o ENEM, e pouca ênfase nas reflexões sobre cidadania, política e responsabilidade social e ambiental dos alunos, essas reflexões ficam fragmentadas apenas nas aulas filosofia e sociologia, quando deveria ser responsabilidade de todos os docentes e uma preocupação da gestão”.*

4) As ações do seu *Campus* relativas à inclusão social (políticas, programas, projetos de inovação social, acessibilidade, etc) e ao desenvolvimento socioeconômico (formação de profissionais, produção e socialização do conhecimento, infraestrutura urbana/local e das condições / qualidade de vida da população) são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

a) DOCENTES



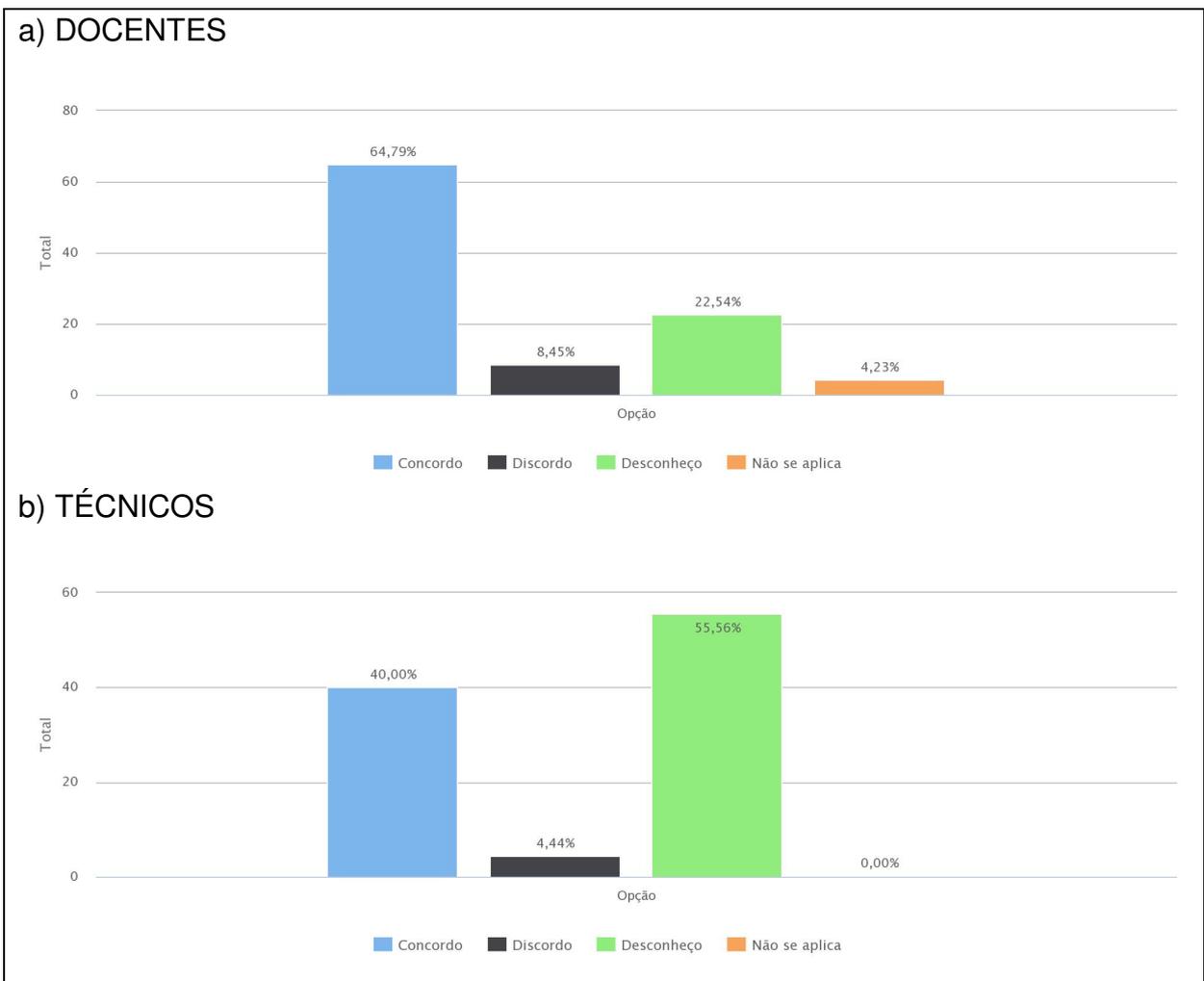
b) TÉCNICOS



As ações de inclusão acontecem no IFRN, porém elas não são divulgadas adequadamente. Corroborando com essa realidade, os dados da questão E4 revelam que 26,76% dos docentes e 48,89% dos técnicos desconhecerem estas atividades. Ademais, os dados desse quesito tem influência dos dados da questão E1, que consta o desconhecimento dos documentos institucionais e conseqüentemente sobre o desenvolvimento das atividades realizadas nesse contexto.

As respostas abertas apresentadas não fazem referência a este item, por isso não há mais elementos que permitam outras conclusões acerca do tema.

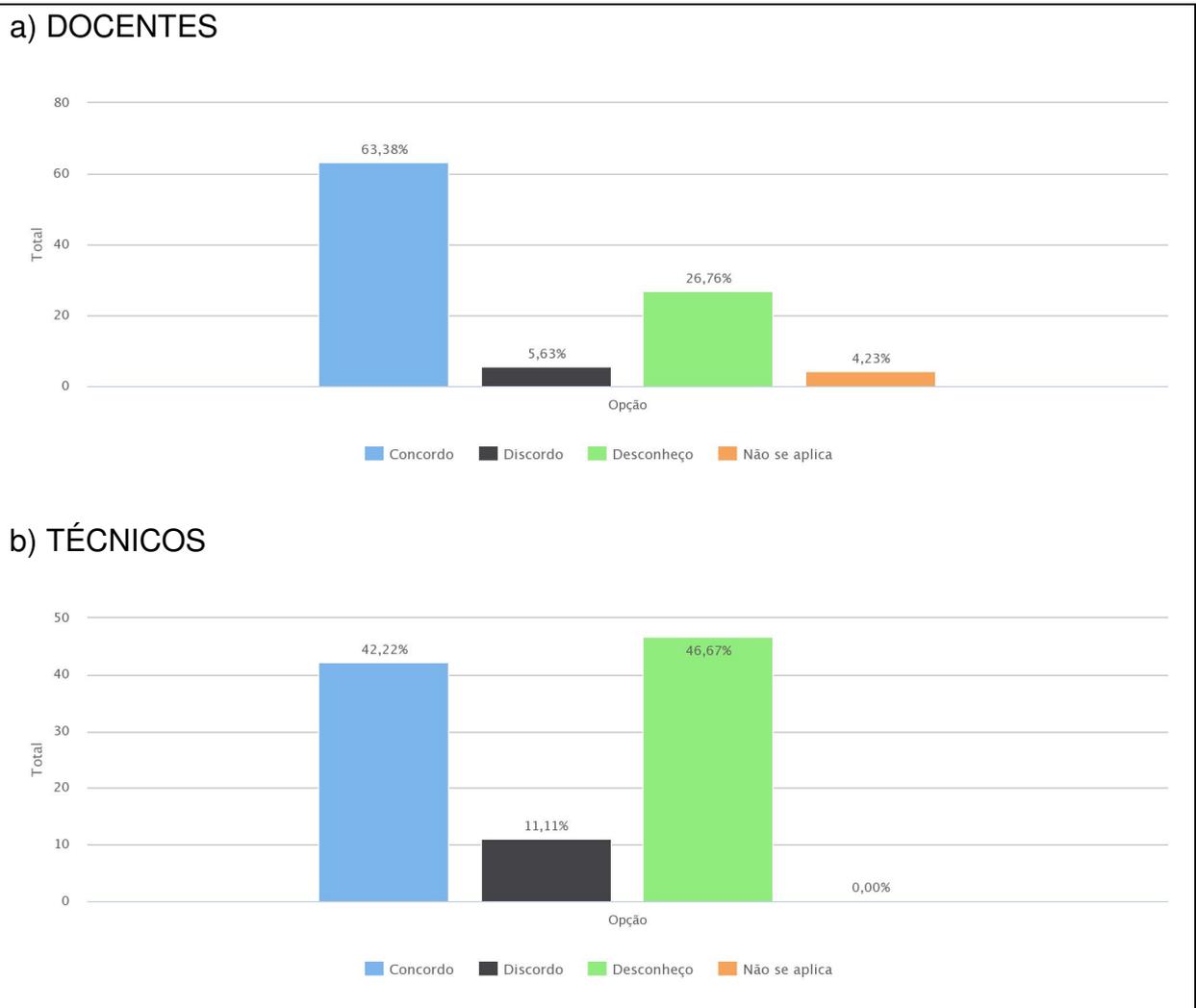
5) As ações do seu *Campus* relativas ao meio ambiente (políticas, programas e projetos) são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.



Algumas ações, na perspectiva da sustentabilidade, têm sido realizadas no campus, tais como: a execução do Projeto Campus Verde com coletores de baterias; campanhas de conscientização para preservação ambiental; e atuação do Coletivo Ambientalista. Embora, seja significativo o desconhecimento dos servidores, principalmente entre os técnicos-administrativos (55,56%), sobre essas ações.

As respostas abertas apresentadas não fazem referência a este item, por isso não há mais elementos que permitam outras conclusões acerca do tema.

6) As ações do seu *Campus* relativas à cultura (memória, produção artística e patrimônio cultural) são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

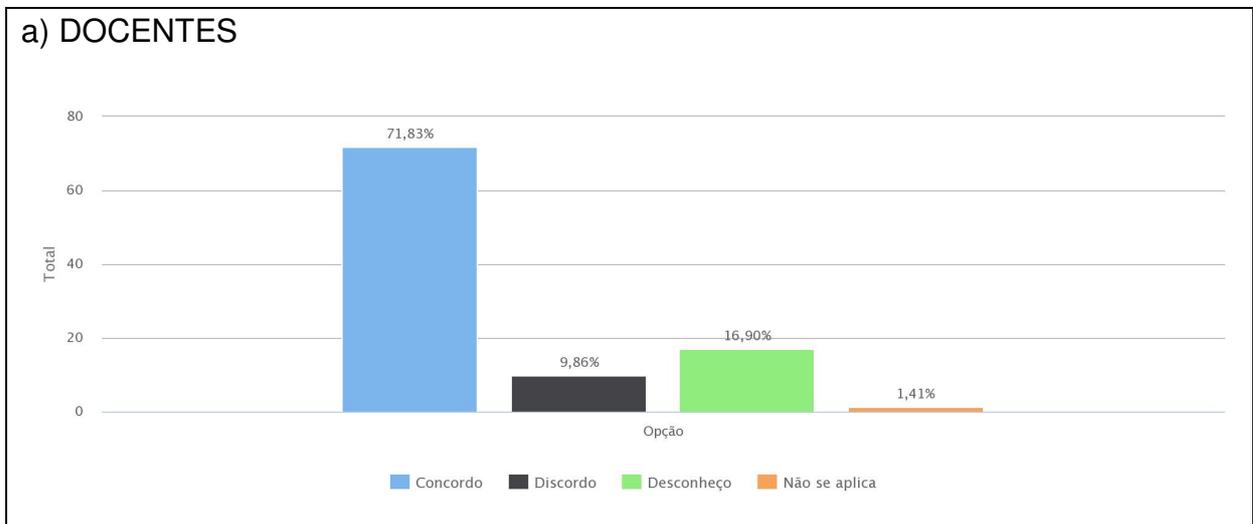


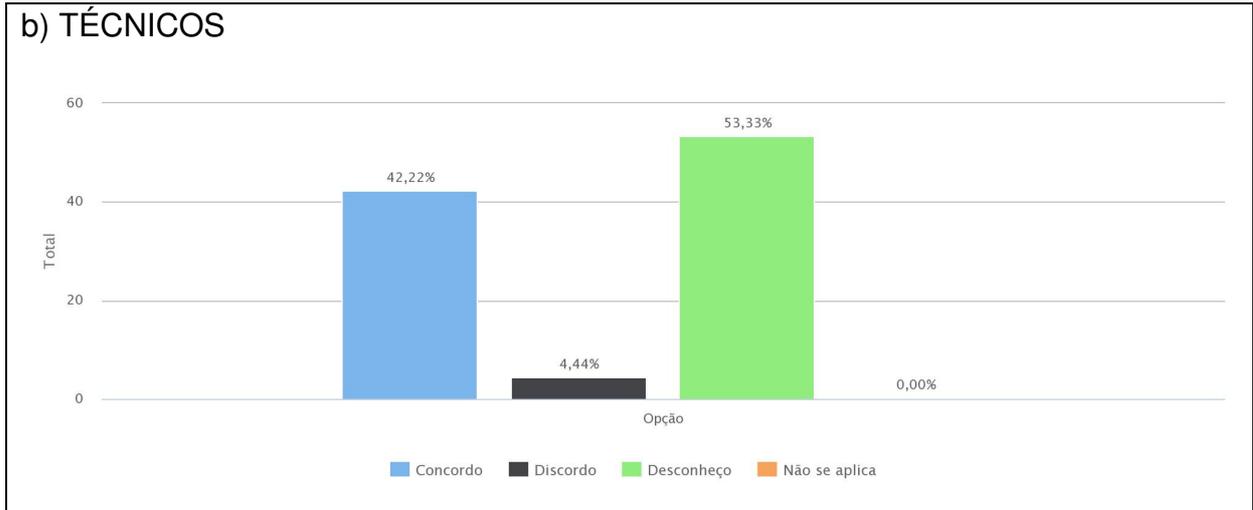
26,76% dos docentes e 46,67% afirmam desconhecerem se as ações realizadas relativas à cultura estão de acordo com os PDI e PPP.

Algumas ações culturais são desenvolvidas pelo campus, tal como o Lual Filosófico, momento em que é exposto um tema que favoreça um debate sadio, sendo intercalado por atrações musicais geralmente apresentadas por alunos ou servidores do próprio IFRN. Também, são frequentes as exhibições de filmes que busquem a formação do pensamento crítico. Ainda, inclui-se a participação de alunos estrangeiros (em intercâmbio) para uma troca de experiência cultural através de aulas de língua estrangeira, principalmente inglês e espanhol.

Uma das respostas abertas traz observações que expõem a necessidade de um profissional na área de produção cultural, que confere um melhor olhar sobre essas questões: *“Precisamos de um Tecnólogo em Produção Cultural para o nosso Campus”*.

7) As atividades de ensino, de extensão e de pesquisa e inovação no seu *Campus* são coerentes com o estabelecido no PDI e PPP.





16,90% dos docentes e 53,33% dos técnicos-administrativos apontam o desconhecimento sobre a coerência entre as atividades de ensino, de extensão e de pesquisa e inovação no Campus e as diretrizes estabelecidas no PDI e PPP.

Geralmente, os projetos de pesquisa e extensão são desenvolvidos a partir da afinidade de cada grupo com o tema ora posto. Inclusive, essa é uma questão que essencialmente precisa de mais investigação, tendo em vista ser difícil analisar a coerência sobre o conteúdo da legislação normativa do IFRN e atividades desenvolvidas na instituição, considerando o desconhecimento desses documentos por parte dos servidores, apontado no quesito E1 desta avaliação.

Neste quesito são apresentadas as seguintes observações na questão aberta: *“As atividades de pesquisa e inovação (apoio) precisam ter maior transparência, assim como necessitam ser menos burocráticas, além de ser igualitária para todos os funcionários seja de qualquer diretoria”*; e *“Ao juntar numa única pergunta aspectos tão diversos, como pesquisa e extensão, por exemplo, fica difícil avaliar, considerando as alternativas apresentada”*

Quanto a questão aqui trabalhada, ainda, foram apresentadas algumas observações quanto a Gestão Organizacional, principalmente relacionada às ações de planejamento: *“Nossa instituição tem avançado muito nos seus objetivos planejados. Porém há muito o que fazer e pensar na qualidade e não na quantidade conforme os boletins informados.”*; *“A comunidade acadêmica está preocupada com esse aumento desordenado de ações acadêmicas, causando transtornos no estacionamento, segurança, etc”*; e *“Tudo pode melhorar se houver um foco, um*

direcionamento no planejamento institucional: aonde queremos chegar? como chegaremos? para quê? com que objetivos? a partir de que metas?”.

Nessa perspectiva, fica clara a necessidade de uma ampla divulgação dos documentos norteadores da ação institucional (PDI e PPP) para toda a comunidade acadêmica, principalmente entre os técnicos-administrativos, por apresentarem alto índice de desconhecimento quando questionado sobre essa temática. Como sugestão, indica-se à realização de um espaço de discussão, quer seja nas reuniões pedagógicas/administrativas ou ainda em eventos específicos, no intuito de oportunizar ao servidor a ciência sobre esses documentos e consiga fazer uma análise sobre a coerência de suas e às definições estabelecidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Político Pedagógico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2014, a autoavaliação institucional do Campus Natal Central do IFRN teve uma participação de respondentes numericamente inferior, para todos os públicos, em comparação à autoavaliação do ano anterior.

Apesar da sensibilização e divulgação realizadas pela Comissão Própria de Avaliação do Campus, conforme descrito na Metodologia (p.07), a quantidade de respondentes não aumentou em relação ao ano de 2013. A constatação numérica ora posta indica a necessidade de revisão dos procedimentos utilizados na etapa de sensibilização, de forma a garantir o conhecimento sobre o processo, entendimento sobre sua importância e o envolvimento/participação maior dos públicos-alvo (alunos, professores e técnicos-administrativos).

Com relação às informações coletadas, na dimensão A - ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, os servidores apontam como pontos positivos a Estrutura Organizacional e o Relacionamento Profissional, e veem a necessidade de melhorias nos aspectos inerentes à Segurança, Avaliação Institucional, Planejamento Estratégico e Comunicação Interna. Quando os dados apontam para o desconhecimento dos quesitos questionados, sugere-se maior atenção quanto à divulgação no que tange ao Planejamento Estratégico e Flexibilidade e Participação em sua execução.

No que se refere à dimensão B - POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA, os servidores apresentam predominantemente insatisfação, principalmente no que

diz respeito aos quesitos Instrumentos de Avaliação e Política de Capacitação e Qualificação. Em 2014, algumas discussões foram realizadas sobre essa temática, no intuito de minimizar tal descontentamento. Como resultado dessas discussões, foram apresentadas alterações nas dimensões avaliadas para progressão e mudança nos requisitos necessários a serem atendidos para participação em eventos através da Nota Técnica 01/2014-DE/DIPEQ/DIREX/CNAT.

Na dimensão C da autoavaliação institucional do IFRN/CNAT - INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO, docentes e alunos destacam positivamente os aspectos relacionados à Infraestrutura da Biblioteca e Qualificação do Corpo Docente, ao mesmo tempo em que também convergem quanto à insatisfação nos quesitos de Infraestruturas de Informática e de Salas de aula. Nessa dimensão os técnicos apontaram, predominantemente, para o desconhecimento, enfocando a Infraestrutura dos Laboratórios e o Acervo da Biblioteca, sendo este último ponto avaliado negativamente entre os docentes.

Para a Dimensão D - ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS, docentes e alunos concordam quanto aos métodos que estão sendo utilizados em relação à Prática Pedagógica Docente e Avaliação do Estudante. Os primeiros, contudo, indicam insatisfação no tocante ao Acompanhamento de Egresso e sua inserção no mundo do trabalho. Todos os públicos, por sua vez, apontam necessidades de uma maior divulgação nos aspectos relacionados às Ações de Inclusão e Acessibilidade e de Parcerias com o Setor Produtivo.

Por fim, a Dimensão E - FUNÇÃO SOCIAL E PDI - vem ressaltar a concordância pelos servidores com relação ao Cumprimento da Função Social por parte do IFRN, único quesito destacado positivamente pelos respondentes. Porém, apontam para o desconhecimento na maioria dos quesitos avaliados, principalmente os relacionados às ações de inclusão social e os relativos ao meio ambiente.

Dessa forma, a Comissão Própria de Avaliação do Campus Natal-Central buscará dar pleno conhecimento à comunidade acadêmica dos resultados aqui expressados, através de participação nos órgãos colegiados do Campus e entregando oficialmente à Direção Geral este relatório, o qual também estará disponível em versão eletrônica no portal da instituição.

Espera-se que os aspectos avaliados positivamente possam continuar sendo aprimorados, enquanto aqueles que foram mal conceituados possam ser repensados e/ou que os responsáveis possam justificar de forma satisfatória o porquê destas indicações. Por fim, que os aspectos avaliados com desconhecimento possam se tornar conhecidos pela comunidade escolar, através das mídias comunicacionais internas, bem como na realização de capacitações ou encontros, quando se fizer necessário.